



Os primeiros dez anos do

CORAL DA UNB

A história de um grupo amador
que encantou plateias no
Brasil e no exterior



AGRADECIMENTOS

A Anamaria Rossi e Izabel Gurgel, pela leitura dos originais; a Alexandre Innecco, Liana Carvalho, Luiz Humberto Carneiro e Cláudia Rangel, que contribuíram com algumas das histórias curiosas deste livro; a Edmilson Mendes Coutinho, Liana Carvalho, Maria Maia, Wilton Santos e Cleverson Pereira, pela cessão de fotos e materiais gráficos; a Ivan Simas, por fotografar os objetos do acervo do Coral da UnB; a Éder Camúzis, atual maestro do Coral da UnB; a Carolina Soares Mendes, Bianca Maciel e Paula Hebling Dutra, do Conselho Administrativo do Coral da UnB; a Lorena Bicalho, do Departamento de Assuntos Comunitários da UnB; a Alex Meireles, criador do canal youtube com arquivos do Coral da UnB; a Isabela Sekeff, pela cessão de fotos do Madrigal de Brasília e de seus regentes; ao Centro de Documentação do Correio Braziliense (Cedoc).

FICHA TÉCNICA

Concepção e textos: Ana Morelli, Cassiano Barbosa e Daphne Machado

Produção e coordenação editorial: Ana Morelli

Projeto gráfico: Usha Velasco

Design gráfico: Dario Joffily

Fotografia: Ivan Simas; Rinaldo Morelli (*Carmina Burana e Cavalleria Rusticana*); acervos pessoais

Digitalização de arquivos: Scan Mídia



INTRODUÇÃO

No DNA do Coral da Universidade de Brasília (UnB) se cruzam as influências do espírito cultural inovador do projeto de criação da cidade, o ambiente sempre inquieto das universidades e a forte presença da música na história de Brasília. A ideia da sua criação nasceu no Departamento de Música da UnB, incentivada pelo professor e maestro Orlando Vieira Leite¹, mas implementada pelos alunos do Departamento David Junker² – seu primeiro regente – e Frederico Lins Brasiliense², mais conhecido como o músico Fred Brasiliense, responsável por divulgar e atrair participantes para o projeto de cantar em grupo.

Corria o ano de 1981 e o reitor da Universidade de Brasília era o doutor em Física e Capitão de Mar e Guerra da Marinha José Carlos Azevedo, nomeado pelo regime militar para conter o centro de resistência à ditadura que era considerada a UnB naqueles anos. A Universidade tinha aproximadamente dez mil alunos e seu campus havia sofrido quatro invasões policiais desde a instauração da ditadura: uma em abril de 1964, logo após o golpe militar; a segunda em setembro do ano seguinte; a terceira, e

¹ David Junker estudou composição e regência no Departamento de Música da UnB e especializou-se em canto coral. Foi o primeiro regente do Coral da UnB e responsável pela criação do Coro Sinfônico de Brasília, em 1991.

² Frederico Lins Brasiliense, cantor e compositor, estudou na Universidade de Brasília de 1977 a 1987, nos departamentos de Música e Letras.

a mais violenta, em 1968. A última invasão na gestão de Azevedo, em junho de 1977, tinha como motivação principal conter os protestos dos alunos em razão da má qualidade do ensino, agravada pela falta de professores. O regime militar, logo em seu início, principiou uma desarticulação do projeto educacional da UnB, derivado da proposta de modernização que o país respirava desde os anos do governo Juscelino Kubitschek (1956/1961). Um dos principais projetos de JK foi a transferência da capital para o Planalto Central, com o objetivo de levar o desenvolvimento para o centro do país.

A UnB foi criada dois anos depois da inauguração de Brasília e tinha um modelo educacional singular. Foi constituída como pessoa jurídica do tipo fundação, desenho que impactava suas estruturas administrativa e financeira, independentes do governo federal. Durante o período dos presidentes militares muito deste projeto original foi sendo desmontado, especialmente com a Reforma Universitária de 1968. Mas o espírito libertário dos primeiros anos ainda permaneceu entre o corpo docente depois da reforma.

Quando o Coral da UnB foi criado, em 1981, Brasília tinha 1,2 milhão de habitantes e dois polos produtores de música: a Escola de Música de Brasília e o Departamento de Música da UnB. A Escola de Música era um sonho do

maestro Levino de Alcântara³, que escolheu uma área verde vazia no início da Asa Sul⁴, um dos primeiros bairros de Brasília no fim dos anos 1960, começou a plantar pés de pitanga, colocou uma placa identificando a escola e iniciou as aulas embaixo das árvores. O então governo do Distrito Federal tentou convencê-lo a ocupar outra área, mas foi em vão, e assim o prédio da Escola de Música de Brasília foi inaugurado em março de 1974. Já o Departamento de Música da UnB foi estruturado em 1962 pelo maestro e compositor Cláudio Santoro⁵,

³ Levino Ferreira de Alcântara nasceu em 1922 em Recife (PE) e começou sua relação com Brasília no final da década de 50. Em 1957, quando morava em Anápolis (GO), foi convidado a organizar um coral para animar os operários que estavam construindo Brasília e moravam na Cidade Livre, espécie de cidade-dormitório em meio à poeira vermelha no coração do cerrado. “Trouxe o grupo para uma apresentação no Núcleo Bandeirante (na época chamado de Cidade Livre)”, lembraria anos depois, em uma entrevista para o informativo Música em Brasília, da Musimed, de abril de 2006. Como um dos primeiros mestres a chegar na cidade, formou, junto com outros educadores visionários, a primeira geração de músicos brasilienses, a partir do ensino médio. Deu aulas no Ginásio Moderno do Caseb, depois no CEMAB, no Centro Médio de Taguatinga e no Centro Médio Elefante Branco, no Plano Piloto. Seu maior legado foi a criação da Escola de Música de Brasília, além do Curso de Verão realizado pela instituição desde os anos 1970 (evento que reúne grandes nomes nacionais e internacionais da música popular e erudita, professores e estudantes em oficinas e apresentações). A Escola de Música e o Curso de Verão foram responsáveis por estruturar e formar a base musical do Distrito Federal.

⁴ <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/04/09/levino-de-alcantara-e-a-escola-de-musica-de-brasilia/> Consultado em 12/10/2020.

⁵ Cláudio de Franco de Sá Santoro nasceu em 1919, em Manaus (AM). Desenvolveu nacional e internacionalmente intensa atividade como compositor, regente, professor, organizador, administrador, articulista, jurado, representante brasileiro em conferências e organizações internacionais, tendo sido convidado de diversos governos e instituições estrangeiras. Foi o criador da Orquestra Sinfônica de Brasília, regente convidado de todas as orquestras brasileiras e também das mais importantes orquestras do mundo: Filarmônica de Leningrado, Estatal de Moscou, RIAS Berlin, ORTF Paris, OSSODRE Montevideu, Beethovenhalle Bonn, Sinfônica da Rádio de Praga,



convidado a dirigi-lo por Darcy Ribeiro, um dos ideólogos da criação do modelo pedagógico da Universidade de Brasília. Santoro visava construir um centro de formação musical que propiciasse a geração de instrumentistas, compositores, regentes e professores de música, além de pesquisadores. Mas com a crise na Universidade em 1965, quando foram demitidos dezesseis professores e outros 233 pediram demissão, houve um retardo no processo de estruturação do Departamento. A partir da reestruturação da UnB, com a Reforma Universitária de 1968, e a chegada do maestro e professor Orlando Leite, em 1971, o Departamento de Música voltou a ser um polo fomentador de produção musical em Brasília. Juntos, Departamento e Escola de Música de Brasília fincaram as bases da formação dos futuros quadros musicais da cidade nos anos seguintes.

Outra forte influência na criação do ambiente musical da nova cidade foram as missões diplomáticas estrangeiras, que importavam de seus países a produção cultural desenvolvida por lá. Ao longo da década de 1970, as primeiras missões estrangeiras começaram a chegar, a construir suas embaixadas e a fixar os seus diplomatas na

Filarmônica de Bucarest, Sinfônica do Porto, Filarmônica de Sofia, PRO ART (Londres), Île de France (Paris), Sinfônica da Rádio de Leipzig, Sinfônica de Magdeburg, Filarmônica de Varsóvia.

capital federal. A participação mais intensa dessa influência na cultura musical de Brasília pôde ser observada no perfil dos primeiros grupos de rock da cidade. Os integrantes dessas bandas muitas vezes tomavam contato com as novidades musicais de outros países por meio dos discos importados pelos filhos dos diplomatas.

É na década de 80 que a consolidação da transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília se realiza, pois neste momento mais de 80% da estrutura administrativa do governo federal já tinha sede no Distrito Federal. Também nesta década a cidade recebeu do urbanista Lucio Costa, criador do projeto urbanístico de Brasília, o projeto Brasília Revisitada, que ofereceu pressupostos para expansão urbana do Plano Piloto e do Distrito Federal como um todo, em 1987. Neste momento Brasília já havia também construído uma marca própria no campo cultural: o grupo de dança Endança, a banda de rock Aborto Elétrico, de onde sairia a Legião Urbana, e também a Fundação Brasileira de Teatro e a Fundação de Artes Dulcina, ambas criadas pela atriz Dulcina de Moraes. Os sonhos, paixões e desencantos da primeira geração de jovens de Brasília foram retratados pelo filme *O sonho não acabou*, de Sérgio Rezende, lançado em 1982, que conta as trajetórias de um grupo de amigos na capital. Em 1987, o escritor e diplomata João Almino lançou o livro *Ideias*



para onde passar o fim do mundo, cuja trama se passa em Brasília e traz, segundo o autor, reflexões sobre o novo, sobre o vazio, sobre o espaço a ocupar. A década se encerra com o reconhecimento nacional do rock brasiliense, com as bandas Capital Inicial, Plebe Rude e Escola de Escândalo, além da Legião Urbana, e o lançamento do primeiro disco da cantora Cássia Eller, cujo início de carreira aconteceu nos eventos musicais da cidade.



The title 'CORAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA' is presented on a graphic of a musical staff with five horizontal lines. The text is in a bold, black, sans-serif font, with 'CORAL DA UNIVERSIDADE' on the top line and 'DE BRASÍLIA' on the bottom line.

CORAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

HISTÓRIA DO CANTO CORAL NO BRASIL E EM BRASÍLIA

O canto coral é uma expressão sonora em grupo cujo registro está presente em documentos do antigo Egito e da Mesopotâmia, onde era ligada aos cultos religiosos e às danças sagradas. Ao longo da história, sua forma e seu repertório foram se transformando e recebendo forte influência da religião cristã. No Brasil não foi diferente; a história do canto coral está intimamente ligada à religião cristã, seja de viés católico ou protestante. Por muito tempo os corais brasileiros pertenceram às igrejas e tinham como principal função integrar parte da liturgia. O primeiro coral brasileiro a seguir outra trajetória foi o Coral Paulistano, formado em 1936, que teve inspiração na Semana de Arte Moderna de 1922. Ele trouxe para a música vocal de grupo elementos da cultura nacional e manifestações artísticas brasileiras, seguindo os pressupostos da Semana.

Durante o Estado Novo (1937/1946), o canto orfeônico – uma forma de canto vocal com a participação de um grande número de pessoas – constava nos currículos como forma de ensino de música nas escolas do país. O grande nome do canto orfeônico nessa época era o maestro Heitor Villa-Lobos, seu maior incentivador como forma

de musicalização dos alunos do ensino fundamental e médio. Com o fim do Estado Novo, a morte do maestro e a retirada dessa prática dos planos curriculares escolares, este modelo de canto coral foi perdendo força no Brasil. É neste momento que o canto coral volta ao ambiente religioso de seus primeiros tempos, nas igrejas católicas e protestantes.

Nos primeiros anos após a transferência da capital do Rio de Janeiro para o Planalto Central, em 1960, o movimento coral era restrito principalmente às escolas e às igrejas evangélicas. Um dos primeiros corais da cidade foi criado por Reginaldo Carvalho, mas teve curta duração⁶. O movimento coral e o ensino de música na recém-nascida Brasília só começaram a tomar forma com a chegada do maestro Levino de Alcântara. Ele prestou concurso para a rede pública de ensino do Distrito Federal e começou a dar aulas de música em uma escola pública de Taguatinga, o Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB). Em paralelo às atividades no CEMAB, Levino também desenvolvia uma atividade coral na igreja evangélica da qual ele era membro, trabalho que nunca deixou de lado em todas as cidades onde residiu.

⁶ https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/01/21/inter-na_cidadesdf,408830/fundador-da-emb-acreditava-que-a-musica-era-capaz-de-civilizar-uma-nacao.shtml Consultado em 12/10/2020.

No CEMAB o maestro Levino criou um coro e uma orquestra, e com eles fez, em 1962, uma apresentação do *Réquiem* do padre José Maurício, no Hotel Nacional – local que na época atraía muitas pessoas em busca de diversão naquele incipiente agrupamento urbano que era a capital. O jornalista e diretor da Rádio Educadora de Brasília, Esaú de Carvalho, ativo participante da história cultural candanga, estava presente ao concerto e convidou o maestro a criar o coro da emissora. Esse coro passou a se apresentar todos os sábados na rádio, com um repertório que era ensaiado ao longo da semana. A partir de então, o Coral da Rádio passou a ser chamado pelos diversos órgãos públicos locais para se apresentar em eventos oficiais. Entretanto, Esaú de Carvalho saiu da direção da emissora por volta de 1967 e o novo diretor empossado resolveu acabar com o coro.

O maestro Levino, porém, decidiu manter o coral em funcionamento. Assim nasceu o Madrigal de Brasília, que passou a ser um dos projetos que o regente cultivou com carinho ao longo de sua trajetória musical. A excelência vocal alcançada pelo Madrigal foi responsável pelo reconhecimento da existência de uma atividade coral de qualidade em Brasília, já nos primeiros anos da cidade. Com a dedicação do maestro Levino, o Madrigal de Brasília atingiu um patamar musical que passou a chamar a atenção



do eixo Rio-São Paulo de música coral. Entre os convites recebidos pelo coro, um foi para integrar a execução da obra de Heitor Villa-Lobos, O Descobrimento do Brasil, no Rio de Janeiro⁷. O Madrigal também participou dos programas de TV Concertos da Juventude, exibidos no canal Globo na década de 70.

Neste período integra o Madrigal Emilio De Cesar, filho de Esaú de Carvalho, que futuramente seguiria carreira musical e se tornaria maestro e professor de música em Brasília, e um dos regentes do Coral da UnB. O maestro Emilio foi um dos responsáveis, ao lado do barítono e professor de técnica vocal Francisco Frias, por dar qualidade profissional à produção musical do Coral da UnB. Sob a sua regência o coro apresentou um repertório de peso, com óperas, cantatas e outras peças eruditas e populares, além de se tornar o primeiro coral da cidade a se apresentar fora do Brasil em três ocasiões.

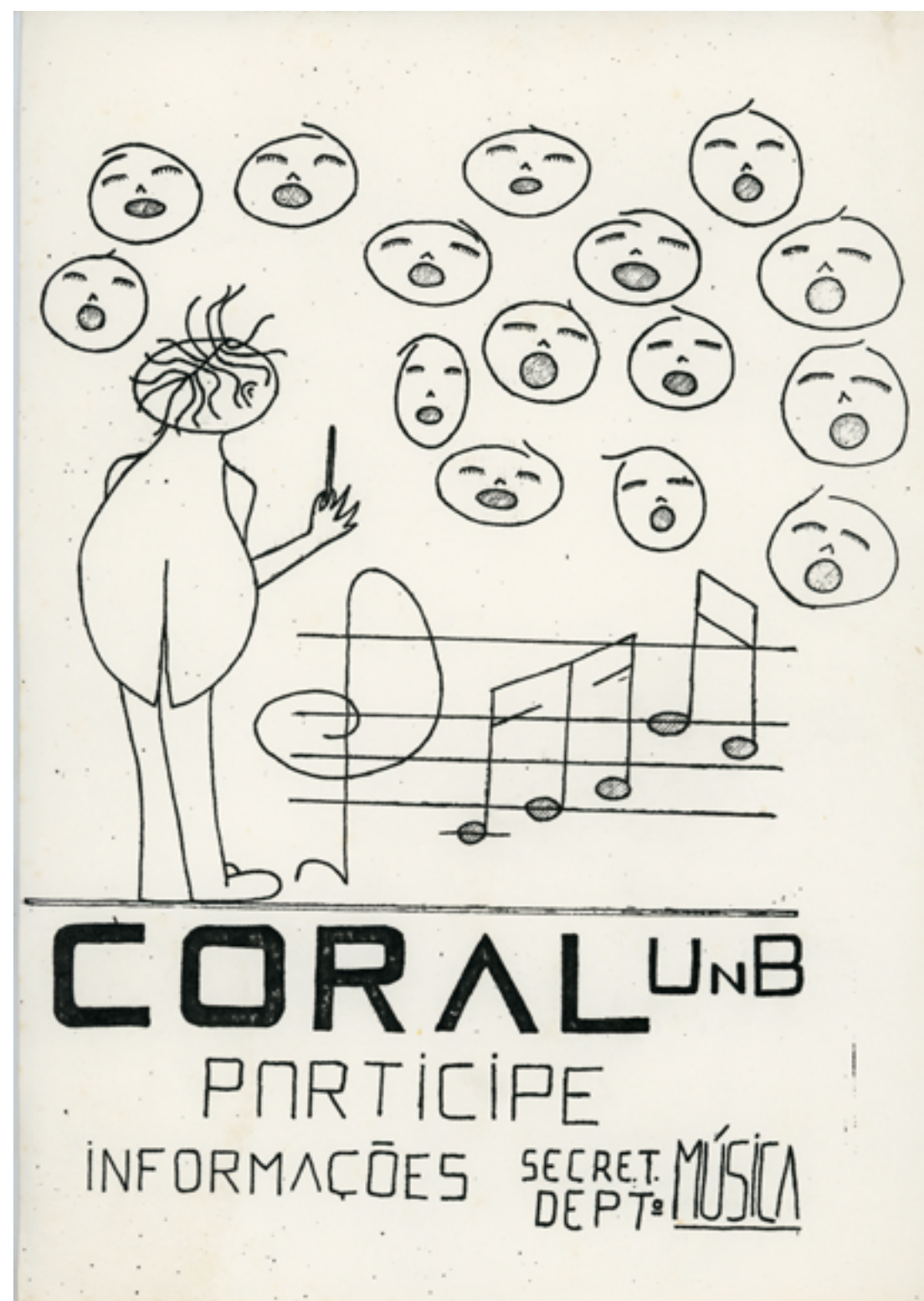
Graças à intensa atividade do Madrigal, pelas mãos do maestro Levino, o movimento coral de Brasília foi crescendo e se inspirando nos passos desse grupo vocal. Em 1971 surgiu o Coral do Centro Universitário de

Brasília (CEUB) – um dos primeiros centros de ensino superior particular da cidade – pela iniciativa do maestro Emilio De Cesar, diretor do então Centro de Atividades Artísticas e Culturais daquela instituição. No mesmo ano foi fundado o Coral do SESI, dirigido pelo maestro Nelson Mathias, que também viria a ser um dos regentes do Coral da UnB. Este coro encerrou suas atividades em 1978. No mesmo ano de 1978, o maestro Orlando Leite fez uma tentativa de criar um coral na Universidade de Brasília, porém a ideia não prosperou.

Vale destacar que o Madrigal foi o maior modelo e fator aglutinador do movimento de canto coral em Brasília, ao longo de seus primeiros vinte anos de existência. Isso se deu graças à determinação do maestro Levino de Alcântara, um grande agitador do meio musical erudito da cidade, durante todo o período da sua vida em Brasília. Atualmente o Madrigal integra a estrutura da Escola de Música de Brasília e segue se apresentando, tendo comemorado o seu Jubileu de Ouro em 2013.

⁷ Seminário com maestro Emilio De Cesar, Parte 1, em 12 de agosto de 2020. Associação de Regentes de Coros – Brasília https://www.youtube.com/watch?v=dsMQ_144R6Y. Consultado em 12/10/2020.

1981



AO CAIR DE UMA TARDE C. ALBERTO

AO CA-IR DE UMA TARDE LINDA UMA ESTRELA PURA NO CÉU SUR-
GIU NOS TEUS OLHOS TAMBÉM, BRILHANDO UMA ESTRELA MAIS PURA EU VI NAS-
CER O...
HUM

Em março de 1981, dois estudantes da UnB, David Junker e Frederico Brasiliense, conseguiram reunir cerca de trezentas pessoas interessadas em canto coral no Anfiteatro 9 do Minhocão – como é mais conhecido o prédio do Instituto Central de Ciências (ICC) – depois de uma intensa distribuição de filipetas pela Universidade. O grupo passou a ensaiar cânones⁸ como *Juntos Cantaremos*, *Ao cair de uma tarde linda* e *Primavera*. Neste momento, a comunidade universitária foi despertada para a convivência por intermédio da música e a descoberta da música vocal em grupo. Além disso, durante o horário do almoço, alunos, funcionários e professores circulavam pelo Anfiteatro 9 para se distrair, apreciar as apresentações, participar ou cantar; era um momento em que a Universidade de Brasília vivia uma intensa atividade cultural.

As atividades do grupo coral eram assim divididas: às segundas, as vozes femininas ensaiavam, enquanto as vozes masculinas eram classificadas; às terças acontecia o ensaio masculino e vozes femininas eram classificadas; quartas, juntavam-se as vozes femininas e masculinas; quintas, aula de teoria musical; e as sextas eram dedicadas à promoção de recitais, concertos, shows populares e

⁸ Cânone é uma forma de composição polifônica na qual há a repetição de uma mesma melodia, por vozes independentes, em intervalos de tempo, sucessivamente.



coral da unb



colaboração / DCE - livre

CORAL DA UNB

DIA 18/5 HORA/11:30 LOCAL / T. ARENA

palestras sobre temas diversos no Anfiteatro 9. Outros estudantes de música colaboravam nas atividades de ensaio e classificação de voz do recém-nascido coral: Leonora de Araújo Pinto, Wilzy Carioca, Fabio Borba, Eduardo Dias Carvalho, Jorge Luna, Glicínia Mendes, Lincoln Andrade e Gislene Macedo.

A primeira apresentação oficial do novo coral foi em 18 de maio de 1981, durante a abertura da Expoarte VI9. E manter um grupo de trezentas pessoas interessado em música – e presente nos ensaios e apresentações – não era uma tarefa fácil. Vários eventos foram realizados para cultivar a coesão, estimular o relacionamento e manter acesa a chama do canto coral: o piquenique do coral (“picnicoral”); soltar pipas no campus; e organização de apresentações semanais às sextas-feiras no Anfiteatro 9, realizadas por jovens musicistas, alunos, professores e integrantes do grande coral, além de palestras sobre os mais variados temas.

Eis que surge um desafio: em julho de 1981, o coral é chamado a participar de uma apresentação, em setembro, do oratório *Paulus*, de Felix Mendelssohn, que seria realizado no Teatro Nacional de Brasília, sob a regência de Gerald Kegelmann, maestro alemão convidado para o evento. Essa apresentação foi um aprendizado para os integrantes do Coral da UnB. A peça era uma versão



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

Orquestra do Teatro Nacional de Brasília



TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA
SALA VILLA-LOBOS
1981

CRÍTICA

Setembro 1981

“Paulus”, Guiomar Novaes, Menininha e “Bebop”

A Fundação Cultural e a Universidade de Brasília apresentaram uma versão reduzida do oratório **Paulus**, de Mendelssohn, no Teatro Nacional, reunindo a Orquestra do Teatro, **Coro da UnB**, Coro da classe coral do Departamento de Arte da UnB e Coro da Igreja Adventista do 7^o dia, sob a regência de Gerald Kegelmann, sendo solistas: Nida Gibran — soprano, Marcos Louzada — tenor, e Zuinglio Faustini — baixo. Foi um concerto muito desigual, cheio de altos e baixos, evidenciando, em relação aos solistas, dois polos opostos: Marcos Louzada — um cantor sem as mínimas qualidades requeridas para o trabalho, e Zuinglio Faustini — baixo que demonstrou domínio completo de sua arte.

A gravadora WEA Discos Ltda; trabalhando em originais da Turnabout, está reuni reunindo em 26 discos as melhores gravações realizadas pela pianista brasileira Guiomar Novaes, falecida aos 83 anos em 1979. A maior parte dessas gravações é ainda desconhecida do grande público brasileiro. Sabe-se ainda que a pianista mereceu pouquíssima atenção de nossas gravadoras. O primeiro volume da série “A Grande Arte de Guiomar Novaes”, apresenta o **Concerto para piano nº 5, em Mi Bemol Maior, Opus 73 — “Imperador”** — de Beethoven, com a Orquestra Sinfônica de Bamberg, sob a regência de Jonel Perlea. O volume 2 é inteiramente a composições de Robert Schumann: **Estudos Sinfônicos, op. 13, Arabesque, op. 18, Nachtsuecke, op. 23, nº 4, Romanze em Fá sustenido**



Maior, op. 28, nº 2, e O Pássaro Profeta, op. 82, nº 7. O volume 3 mostra Guiomar Novaes interpretando o ciclo completo das **Valsas** de Chopin, inclusive a nº 15, op. póstumo, em Mi Maior. Nestes discos poderemos aquilatar melhor o estilo marcadamente romântico da nossa artista que o mundo inteiro aplaudiu e que, de seus discos conhecíamos tão pouco. Em cada interpretação sua, a artista cresce e toma proporções maiores do que aquelas que seus recitais, jornais e revistas fizeram dela uma espécie de mito.

Muitos brasileiros alimentavam o desejo de que alguma gravadora perpetuasse a interpretação de uma pianista que formou toda uma geração, **Menininha Lobo**. Talvez o Estúdio Eldorado resolveu entregar ao público brasileiro a interpretação de **Menininha Lobo** perpetuada num disco de excelente repertório: **10^o Improvisation em Fá Maior e 7^o Improvisation em Do Maior, de F. Poulenc; Ballade em Fá Maior e Suite Bergamasque, de C. Debussy, 3^o Barcarolle op. 42 e Nocturne nº**

4 op. 36, de G. Fauré, e Jesús alegría dos homens, de J. S. Bach.

O álbum duplo **I Remember Bebop** integra a coleção de Jazz da CBS, abre apresentando características antológicas. Nele, estão reunidas interpretações de oito conceituados pianistas, de uma maneira ou de outra ligados ao estilo que marcou os anos 40, o **bebop**. Al Haig, Duke Jordan, Sadik Hakim, John Lewis, Walter Bishop, Barry Harris, Tommy Flanagan e Jimmie Rowles prestam homenagem a companheiros, alguns mortos e outros ainda atuantes. Al Haig trabalha **Dizzy Gillespie** — inclusive **A night in Tunisia** considerada o hino no **bebop**; Duke Jordan interpreta **Tadd Dameron**, Sadik Hakim toca peças de **Charlie Parker**, John Lewis fornece nova edição de música suas, Walter Bishop homenageia **Charlie**, Tommy Flanagan revaloriza **Bud Powell**; para transmitir a arte de **Theolonius Monk**, Barry Harris emprega ao máximo a sua sensibilidade, enquanto **Jimmie Rowles** apresenta **Miles Davis**.

Velho testamento através de Mendelssohn

O maestro alemão, Gerard Kegelmann, rege hoje, a segunda audição, no Brasil, do oratório Paulus, de Mendelssohn

Gerald Kegelmann: importante musicista alemão, organista, regente do madrigal de Heidelberg, professor da Escola Superior de Música de Heidelberg-Manheim, detentor de vários prêmios internacionais na Europa e na América do Norte. No entanto, um nome desconhecido entre nós. Está em Brasília há três meses, a convite do Departamento de Música da UnB, através do maestro Cláudio Santoro, para dar um curso de aperfeiçoamento de Regência Coral, que se encerra esta semana.

Neste período, Kegelmann, além das sulas na Universidade, realizou dois concertos em Brasília — um com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional e o outro, no último domingo, interpretando peças barrocas para órgão e violino, com Valeska Hadelich. Hoje à noite, o maestro, apresenta, na Sala Villalobos (teatro Nacional) em segunda audição nacional e primeira na cidade, o oratório Paulus, de Felix Mendelssohn, à frente da OSTN e dos corais da UnB, e da Igreja Adventista.

"Obra escrita por Mendelssohn em sua juventude, aos 25 anos", — explica Kegelmann —, "Paulus é baseado nos salmos do Velho Testamento da Bíblia e nas epístolas de São Paulo. É uma composição onde se nota, com nitidez, a influência de Bach em seu trabalho. Mas isso não é nenhuma novidade, pois todos sabem que Mendelssohn praticamente ressuscitou Bach e estudou muitos de seus oratórios".

(Para quem não sabe, oratório é uma forma musical religiosa, praticamente uma ópera, com enredo, começo, meio e fim, mas que não é representada, e, geralmente, tem a utilização de temas cristãos sem elemento característico. As vozes solistas interpretam os personagens e o coro traduz o próprio povo, a opinião pública, como no antigo teatro grego).

"Paulus" — continua o regente — "é uma obra praticamente esquecida, inclusive na Europa. Os corais geralmente preferem apresentar Elias, o outro oratório de Mendelssohn,



Roque Sá

Kegelmann: chocado com o obscurantismo da música clássica no Brasil

escrito no final de sua vida. Eu, pessoalmente, acho ambos com o mesmo nível musical, a mesma importância, com uma dramaticidade muito intensa".

"A obra começa com Paulus dizendo que Santo Estevão, um mártir cristão, foi apedrejado. Depois, começa a história cantada pelo profeta Saul (representado pelo baixo), prevenindo o nascimento de Jesus, e o cristianismo".

INCOMPREENSÕES

Originário de um país de forte tradição musical, e há pouco tempo no Brasil, Kegelmann, se confessa surpreso e chocado com o obscurantismo a que é relegada a música erudita em nosso país. "Não consigo compreender, por exemplo, porque a imprensa não acompanha e não valoriza o trabalho dos músicos eruditos".

revoltado, "Será que não existem críticos musicais, em Brasília? Para mim, é incompreensível que a capital da República, que conta com uma orquestra funcionando regularmente, não destaque esses eventos".

Kegelmann, não vê uma resposta para suas dúvidas. Também não aceita a justificativa de que a música popular, no Brasil, seja a responsável pela falta de apoio à música erudita. "Na Alemanha, como em toda a parte, a música popular é muito forte. Mas acontece que a erudita encontra espaço e ocupa um lugar de destaque em todos os meios de comunicação. O que ocorre no Brasil é incompreensível".

O choque cultural é intenso. São dois países distintos, duas realidades. Kegelmann tem como referencial a terra de Bach, Beethoven, Brahms, Wagner, e outros gênios musicais. Um país onde a educação musical é obrigatória para todos, durante cerca de 10 anos, em todas as escolas. Onde as pessoas valorizam a Música e a compreensão.

"Outra coisa que eu estranhei muito no Brasil é que as universidades daqui não têm curso de Musicologia, que é um elemento fundamental e deve ser profundamente conhecido, e estudado, pois é de extrema relevância na pesquisa musical".

"Por outro lado, através dos contatos que tive com vários músicos, e estudantes desta Universidade, percebi que o brasileiro é, de fato, muito musical, e demonstra um grande entusiasmo pela Música. Também descobri, que, no Brasil, as pessoas não são pontuais, sempre chegam atrasadas nos compromissos, nas aulas, nos ensaios, mas, quando aparecem, trabalham intensamente e com grande interesse".

Apesar dessa série de incompreensões a respeito do Brasil, sobretudo, no que diz respeito à ausência da valorização cultural, Kegelmann, achou extremamente positiva, sua curta temporada no país. "Foi um grande prazer passar esses últimos três meses em Brasília. Gostei, muito daqui. Já estou indo embora, mas pretendo voltar em breve. Sobretudo, porque o maestro Cláudio Santoro é um grande amigo meu. Gostaria de voltar, apesar do calor".

"Fiquei chocado com isso. Em todas as partes do mundo que eu conheço, inclusive Heidelberg, que é uma cidadezinha com 90 mil habitantes, há o registro de um evento cultural, e uma crítica posterior à sua realização, ou, pelo menos, uma rápida cobertura. Aqui não há nada. Realmente, fiquei chocado".

"Há, poucas semanas, apresentou-se na cidade um dos maiores tenores do mundo, o brasileiro Aldo Baldin, e ninguém soube disso. Passou despercebido. Outro dia, um concerto mostrou, em primeira audição mundial, uma obra de Cláudio Santoro, que é um nome conhecido internacionalmente, inclusive presente em diversas enciclopédias. Ninguém comentou o fato. Na Alemanha, felizmente, não acontece isso".

"Não posso entender" — diz,

reduzida do oratório, e reuniu a Orquestra do Teatro Nacional, o Coral da UnB, o coro da disciplina de Coral do Departamento de Arte da UnB e o Coro da Igreja Adventista do 7º dia. Os solistas eram os cantores líricos Nida Gibran (soprano), Marcos Louzada (tenor) e Zuinglio Faustini (baixo). Anos mais tarde, quando o maestro Kegelman retornou ao Brasil, ele ainda se recordava da sua experiência com aquele coral que acabava de nascer.

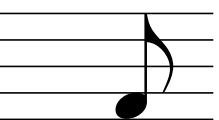
Ainda sem um perfil definido de um coro que realiza ensaios e aprende novos repertórios para apresentações, o coral seguiu promovendo outras atividades de caráter educativo e cultural, além da atividade do canto em grupo propriamente. Com a proximidade do final do semestre e do ano, o grupo fez uma “operação arrastão” em novembro, levando para o Teatro de Arena da Universidade seus integrantes e ex-integrantes, para cantar as primeiras músicas ensaiadas pelo grupo no início daquele ano. A filipeta distribuída à época convidava para a apresentação e fazia referência às músicas que seriam cantadas: *Ao Cair de uma Tarde Linda, Juntos Cantaremos, A Primavera, Até a Alvorada*.

Mas é no fim desse ano que nasce, pelas mãos e vozes do Coral da UnB, uma marca musical de Brasília há muitos anos no período natalino: a *Serenata de Natal*. Ela surgiu de um simples gesto de reunir os integrantes do coral

que passavam grande parte das férias de final de ano em Brasília. A ideia era cantar músicas natalinas pela cidade nas vésperas do Natal, e com este propósito começaram os ensaios, no início de dezembro. O repertório incluiu *Glória*, de Isaac Nicolau Salum, *Noite de Paz*, de Franz Gauber, *Boas Festas*, de Assis Valente, *Jesus Nasceu*, de George Friedrich Handel, e *Natal Branco*, de Irving Berlin. Os coralistas se apresentaram de jeans, tênis, camiseta branca e gorros vermelhos produzidos por eles mesmos, com uma vela e um sininho nas mãos.

SERENATA DE NATAL, A PRIMEIRA

A ideia da Serenata de Natal na realidade não tinha nada de mais. Já era tradição em Brasília alguns corais protestantes cantarem hinos natalinos para os membros das respectivas comunidades. A Serenata do Coral da UnB, entretanto, surgiu a partir de uma ideia do músico Fred Brasiliense – um dos fundadores do Coral – que imaginou uma espécie de “Natal tropical”: o coro ficaria num caminhão aberto todo enfeitado com palmeiras, pássaros etc. Os cantores fantasiados de malandros e as meninas de baianas. Luzes coloridas e holofotes completariam o cenário ambulante. Talvez o Fred tivesse sido um dos precursores dos trios elétricos...



Por motivos de custo, logística e clima (a época das chuvas em Brasília), a ideia não prosperou. A opção foi pela simplicidade. Eram cerca de cinquenta cantores vestidos com camisetas brancas, jeans, velas e sininhos para anunciar a chegada às quadras, e gorrinhos vermelhos confeccionados pelos coralistas no dia anterior à primeira apresentação. Maridel de Noronha, uma das coralistas à época, foi quem bolou o modelo e costurou a maior parte deles.

Alguém sugeriu que o grupo arrecadasse donativos e alimentos para algumas entidades. E assim foi feito, ainda que de forma incipiente e precária. Na verdade, tudo era inédito.

O planejado era cantar nas casas dos membros da Serenata, mas no decorrer dos dois dias das apresentações noturnas os planos mudaram. A irregularidade da programação e os recorrentes atrasos provocavam sonecas rápidas de alguns cantores, no curto trajeto entre as quadras.

O trenó da Serenata era o ônibus 43, da Presmic Turismo. O mais luxuoso da empresa, que não existe mais. Notável também era a boa vontade dos motoristas para as inúmeras alterações de rotas e atrasos que se sucediam. Algo que não se vê mais.

O início foi na Asa Norte. O grupo chegou em silêncio tocando os sininhos, queimando as mãos com as velas derretidas. Posteriormente alguém sugeriu o uso de copos descartáveis como protetores das velas. Alívio geral.

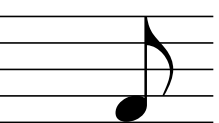
Era interessante ver as luzes dos apartamentos se acendendo à medida que o grupo cantava. Uma aqui, outra ali, como luzes das árvores de Natal piscando. As pessoas desciam meio desconfiadas, mas acabavam participando com muito entusiasmo.

Era o momento de alguém chegar e pedir para o grupo cantar em outra quadra, não programada. E lá se ia o trenó-ônibus...

A cantoria da primeira noite terminou na 216 norte, em um pequeno apartamento. Enquanto na varanda o grupo fazia a sua “ceia” com o que cada um havia levado –isso por volta das 4h ou 5h da manhã – eis que desce de um andar acima, amarrada numa cordinha, uma garrafa de vinho com um carinhoso bilhete de agradecimento pelo momento mágico proporcionado. Muita choradeira. Aliás, foram várias...

À tarde desse mesmo dia foi feita a entrega dos donativos às entidades, acompanhada de cantoria, e logo o grupo seguiu para a maratona da Asa Sul.

Na segunda noite, Brasília inteira já sabia da existência da Serenata. Teve cobertura da imprensa, rádio, TV. Além disso as pessoas já esperavam as cantorias, algumas com comidas e bebidas. Em uma das quadras, talvez na 305 sul, um professor universitário nordestino aposentado tomou a palavra, emocionado, e disse: “Estava eu dominado por Morfeu, quando de repente ouvi um coro de anjos. Indaguei,



ainda entorpecido: teria eu ascendido aos céus? Qual não foi minha surpresa ao descobrir que os céus haviam descido a mim, por meio de vozes tão celestiais.” Aplausos e vivas se seguiram.

Foi criado então o mote: “A Serenata de Natal deseja a todos um feliz Natal e um próspero Ano Novo. No ano que vem, cante conosco!”

O Departamento de Turismo do Governo do Distrito Federal apoiou a iniciativa com a disponibilização de transporte, um ônibus que ficou à disposição do grupo de cantores da Serenata de Natal. Nesse primeiro ano a Serenata contou exclusivamente com integrantes do Coral da UnB. Na primeira noite, em 20 de dezembro, o grupo começou a cantar por volta das 20h e a cantoria se estendeu até a madrugada. Os moradores das quadras visitadas foram surpreendidos, pois não sabiam que receberiam de presente uma serenata natalina entoada por cinquenta pessoas que chegavam com velinhas acesas e sininhos badalando. Nas quadras da Asa Norte o grupo se reunia em algum lugar central para entoar seu repertório. No final despediam-se em uníssono, desejando aos ouvintes um “Feliz Natal e Próspero Ano Novo”. As janelas dos apartamentos se abriam, luzes se acesciam e as pessoas

ouviam atentas; algumas desciam para agradecer, muitos aplaudiam, outros choravam de emoção.

Em 25 de dezembro de 1981, uma reportagem do *Correio Braziliense* estampava que o Coral da UnB cantava para alegrar o brasiliense: estava sacramentada a Serenata de Natal, cuja experiência foi aberta à participação da comunidade no ano seguinte, em 1982, quando foi reeditada sob a coordenação do Coral da UnB. A partir de 1983, o movimento permaneceu apoiado, mas desvinculado do Coral da UnB. Todos poderiam participar, se quisessem aprender as músicas; assim podiam integrar a Serenata. Uma experiência que se transformou em tradição em Brasília e se repete todos os anos desde então.



CANTE NO NATAL

O Coral da UnB convida
VOCÊ para participar da
"SERENATA DE NATAL"
ENSAIOS A PARTIR DE:

2^A
FEIRA 29/11/82

12:00 HS.

NO Anfiteatro 9 ICC
(Minhocão
Entrada Sul)

UnB — SEC/ DAC - Informações: 272-0000 - R 2324

Não é necessário experiência anterior em música coral!

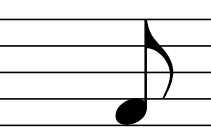
APOIO: Casa do Estudante

SERENATA DE NATAL



APRESENTAÇÃO POR TODA A CIDADE NAS NOITES
DOS DIAS 19/21 e 22 DE DEZEMBRO/83

APOIO: BRB - GDF, CORAL DA UnB, GRUPO ELDORADO, BUB e SÓBRINDES.



1982



O coral realizou em maio as comemorações de um ano de atividades com uma exposição e um concerto de aniversário. O repertório, com as músicas ensaiadas até aquele momento, incluiu os cânones *A primavera*, *Ao Cair de uma Tarde Linda*, *Juntos Cantaremos*, *Alvorada*, de Ernesto Nazareth, *Tambatajá*, de Valdemar Henrique, e *Arrastão*, de Edu Lobo e Vinícius de Moraes. A exposição e o concerto aconteceram na entrada norte do Minhocão da UnB, onde poetas e artistas apresentaram ou expuseram suas obras – entre elas estava o poema *Coral da UnB*, de Gustavo Armagedon.

Em julho de 1982, o coral foi convidado a participar da solenidade do Dia do Rondonista, comemorativa dos quinze anos do Projeto Rondon, realizada no Ministério do Interior e presidida pelo então ministro Mário Andreazza. Em razão do convite, o grupo seguiu com os integrantes que se dispuseram a ensaiar peças mais elaboradas para aquela apresentação, sob a regência de David Junker. Reduzido então a setenta pessoas, preparou peças dos compositores brasileiros Ernesto Nazaré, Edu Lobo, Benedito Fonseca e Milton Nascimento, e incluiu, é claro, o *Hino do Rondonista*.

Quando o segundo semestre acadêmico se iniciou, em agosto, o grupo que retornou às atividades de ensaio e o Coral da UnB ficou restrito àquele que participou da

II) - O NASCIMENTO

A gestação tem um tempo certo de duração. o nascimento urgia. A Expoarte VI se aproximava. Era uma ocasião perfeita. Só na expoarte um grupo de trezentas pessoas poderia mostrar e causar tanto ânimo. Na abertura da Expoarte VI nasceu o Coral. Em 18 de maio. Taurino! A cara da mãe. E do Pai. E para nascer contou com a força da Bolsa/Arte e o apoio do DAC.

III) - QUEM SOMOS NÓS - OS COMPONENTES

Até hoje, mais de mil pessoas passaram pelo coral, nem que tenham cantado apenas por um dia. Porém tiveram suas vozes classificadas! Quem hoje na UnB não sabe o que é Tenor, Baixo, Soprano e Contralto?

Atualmente somos pouco mais de cem pessoas, mas continuamos esperando a volta dos filhos velhos e a chegada dos filhos novos. Basta vontade de trabalhar.

IV) - O QUE CANTAMOS

Em um ano apresentamos um repertório vasto para um coral com as nossas dificuldades.

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA " UM ANO DE ATIVIDADES "

I) - A GESTAÇÃO

A idéia de se formar um coral na UnB é velha, várias tentativas foram feitas sem sucesso. Conseguia-se pequenos grupos interessados nessa Arte, que não assumiam o papel de um coral universitário. Foi assim que se formou o Octeto Vocal, sob a orientação do Professor Orlando Leite e que reunia entre outras pessoas David Junker e Frederico Brasiliense. Os três já traziam experiências anteriores e apostaram numa nova: O Coral da UnB.

Fez-se a primeira reunião: meia dúzia de gatos pingados. Faltava divulgação, faltava impacto, faltava algo que sacudisse o campus de uma forma diferente. Surgiu a idéia do Happening e como consequência o Anfiteatro 09 lotou. Já tínhamos o importante! Gente.

Era preciso que a peteca não caísse. Que o fogo não morresse. E assim foi.

Uma escada sobe-se à partir dos primeiros de graus. E os nossos primeiros degraus deixam muito claro nossa preocupação com uma linguagem brasileira para o canto-coral, sem desmerecer tudo que já se fez durante séculos antes de nós.

V) - AS ATIVIDADES DE 81

O Coral já se firmou como um Pólo de difusão cultural na UnB em várias modalidades. E quanto mais, melhor. As programações do ano passado provam isto. Um aviso: Isto não é nem a metade. Muitos documentos se perderam em tão pouco tempo.

VI) - O NATAL DO CORAL

Numa tentativa de criar uma tradição no NATAL da cidade, o coral se propôs a fazer uma serenata natalina. E assim, com o apoio do DETUR, cerca de cinquenta componentes que se dispuseram a ensaiar nas férias cantaram músicas de Natal durante dois dias e duas noites, ininterruptamente. De noite pelas quadras da Asa Sul e Asa Norte, e durante o dia em Hospitais, orfanatos e Asilos.

Um verdadeiro Natal. O primeiro para muitos nós.

VII - AS ATIVIDADES DE 82

Assim começamos o ano de 1982. Vontade de continuar este imenso trabalho e mais, melhorá-lo.

Aos céticos, aguardem notícias nossas.

VIII - OS AGRADECIMENTOS

Completamos desta forma nosso primeiro aniversário. Conseguimos, temos certeza, melhorar o Painel artístico da nossa Universidade. Queremos mais. Somos ávidos. Mas ninguém faz nada sozinho, e por isso queremos agradecer a muita gente. Gente como os professores Orlando Leite, Bohumil Med, Cláudio Santoro, Paulo Afonso, Sônia Borhn, etc. Como o pessoal do SEC/DAC: Conceição, Tuca, Tarcisio, Izaltina. O pessoal da Biblioteca, e etc. (O Fred manda lembranças ao Antonio Cariello e à Angela Moreira, agradecendo). Muito, muito mais gente (cujos nomes encheriam outra exposição desta) que de alguma forma ajudou o Coral.

A todos vocês, um grande beijo.

Brasília, 17/21 de maio de 1982.

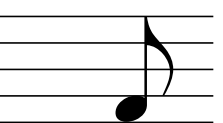
solenidade do Dia do Rondonista. Foram realizadas novas chamadas e divulgações pelo campus, mas não houve novas adesões.

Ao longo desse ano o coral continuou a organizar eventos culturais no Anfiteatro 9 às sextas-feiras, como a mostra de filmes, concertos de orquestra, de piano, além de audições dos alunos do Departamento de Música.

No final do segundo semestre, em novembro, o coro inaugurou a série de concertos anuais de encerramento do ano que se tornariam uma tradição do grupo. O concerto teve repertório novo: *Musica Musarum*, J. Gallus; *Matona Mia Cara*, de Orlando di Lasso; *Agnus Dei*, de Hans Leo Hasler; *Abschied Vom Walde*, de Felix Mendelssohn Bartholdy; *O que vigia Israel*, também de Mendelssohn; *Ain't a that good news*, com arranjo de William Dawson; *Por um viejo muerto*, de Bernardo Palombo e Damián Sánchez; *Cromo*, com arranjo de Nivaldo Santiago; *Paraíba*, com arranjo de Carlos Alberto P. Fonseca; *Tira Coco*, também com arranjo de Carlos Alberto P. Fonseca; e *Atenção*, de Maria Helena da Costa, sob a regência de David Junker. O responsável pela técnica vocal foi Jorge Luna.

Em dezembro o coro participou do show Na Boca, na Boca!, de Fred Brasiliense. Também em dezembro, assim como no ano anterior, o Coral da UnB reeditou a

Serenata de Natal, convidando a comunidade de Brasília a participar, por intermédio do jornal *Correio Braziliense*. A Serenata nesse ano se apresentou na Torre de TV e em algumas superquadras, nas noites que antecederam o Natal, além de cantar em asilos, orfanatos e hospitais, no período da tarde.



O coral nasceu em flor
brotando luz e união
trazendo um novo tempo
melodia e canção
florescendo nas cabeças
o som da imaginação

Coração bem musical
ouvindo a eternidade
rimando a natureza
amando toda beleza
levitando em liberdade

O Coral da UnB
é taurino transcendental
nasceu 18 de maio
em um dia bem astral
resplandecendo harmonia
em alegria geral

Venha cantar no coral
as rimas de uma canção
os versos da primavera
as ondas de inspiração
o calor do sentimento
as gotas de uma paixão

Colorido movimento
obra da imaginação
rima em sensibilidade
aspirando liberdade
ligando voz à canção

Solte o peito no espaço
e deixe a voz viajar
respire a luz do som
ouça o coral no ar
navegue no firmamento
nas profundezas do mar





O pessoal do coral
vai cantando a natureza
a harmonia do som
o sorriso da beleza
ilumina o pensamento
com toda sua riqueza

O coral está aí
cheio de luz e calor
dando brilho nas idéias
explodindo no amor
frutificando um sonho
brotando como uma flor

Clareira na escuridão
rasgando o véu do infinito
assobiando bonito
movimentando o mental
ouvindo a primavera
reinando paz afinal

Gustavo Armagedon

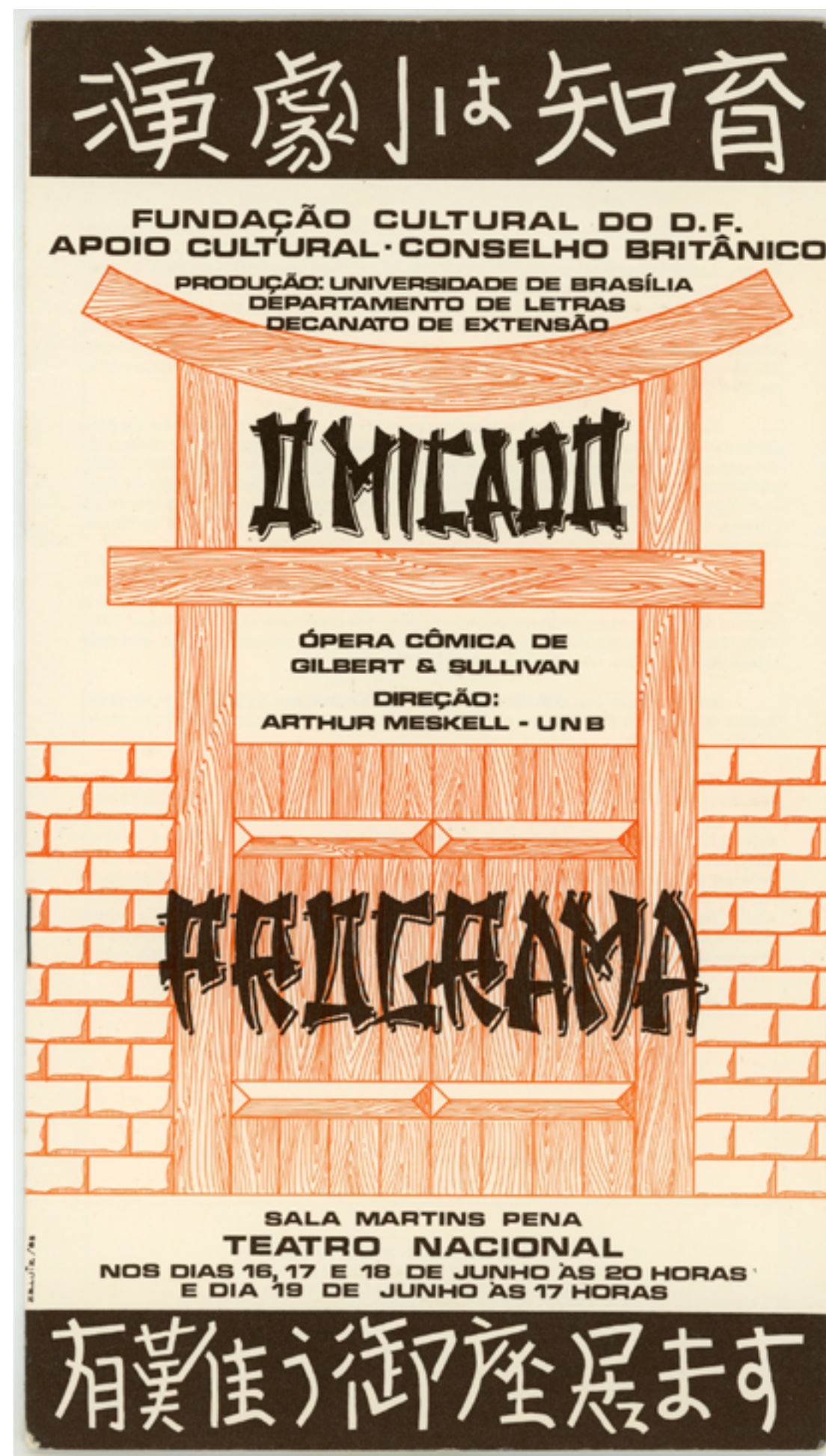
Vamos cantar toda hora
todo dia – todo ano
cantando o sentimento
o horizonte sem plano
viajando no infinito
no espaço soberano

Quem faz parte do coral
seja baixo ou tenor
com o peito em soprano
contralto matando a dor
soprano, tenor e baixo
contralto coral amor

Foi nascendo igual riacho
fazendo quarto crescente
e como um sol vai brilhando
num sorriso eternamente
agora é um rio de amor
seja dele um afluente



1983



O ano letivo da UnB e os ensaios do coral começaram com um espetáculo à vista, a [opereta *O Mikado*](#), cuja apresentação estava prevista para o mês de junho, na Sala Martins Penna do Teatro Nacional. A produção envolveu a Universidade de Brasília, o Grupo Light Opera, do Departamento de Letras da UnB, com a direção de Artur Meskell, professor de Língua e Literatura Inglesa; a Fundação Cultural do Distrito Federal; o Teatro Nacional de Brasília; a Orquestra do Teatro Nacional de Brasília; o maestro Emilio De Cesar e o Coral da UnB. Além disso, o espetáculo contou com cantores convidados do Rio de Janeiro, Márcia Lordello (Yum-Yum); Minas Gerais, Ana Maria Martins (Katisha) e Brasília, Danilo Lôbo (Xô-Xô), Márcio Valle (Nanki-Poo), Jorge de Luna (Poo-Bah), Amélia Niemeyer Moreira (Pitti-Sing), Ronald Howar (Pish-Tush) e Lilian Mandel (Peep-Bo).

O responsável pela técnica vocal do Coral da UnB foi o próprio David Junker, então regente do coro, que atuou como o Mikado e preparou os integrantes para interpretar o coro de nobres e samurais. A ópera cômica de Gilbert & Sullivan foi apresentada oficialmente na Temporada Lírica de 1983, na Sala Martins Pena, em quatro récitas lotadas, de 16 a 19 de junho.

No meio desse ano houve a transição de maestros do Coral da UnB. O maestro Nelson Mathias substituiu

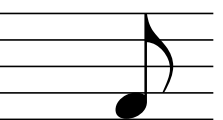


David Junker, que estava se preparando para estudar Regência em Canto Coral nos Estados Unidos. O maestro Nelson Mathias, ex-regente do Coral do SESI, trouxe, como preparadora vocal, a sua esposa Célia Junker e mais alguns coralistas.

Durante todo aquele ano o coral continuou promovendo apresentações, principalmente musicais, no Anfiteatro 9, como o show de lançamento do livro *Viola Caipira*, do violeiro e professor Roberto Corrêa, em maio. Da mesma forma, seguia fazendo suas apresentações pelo campus da universidade.

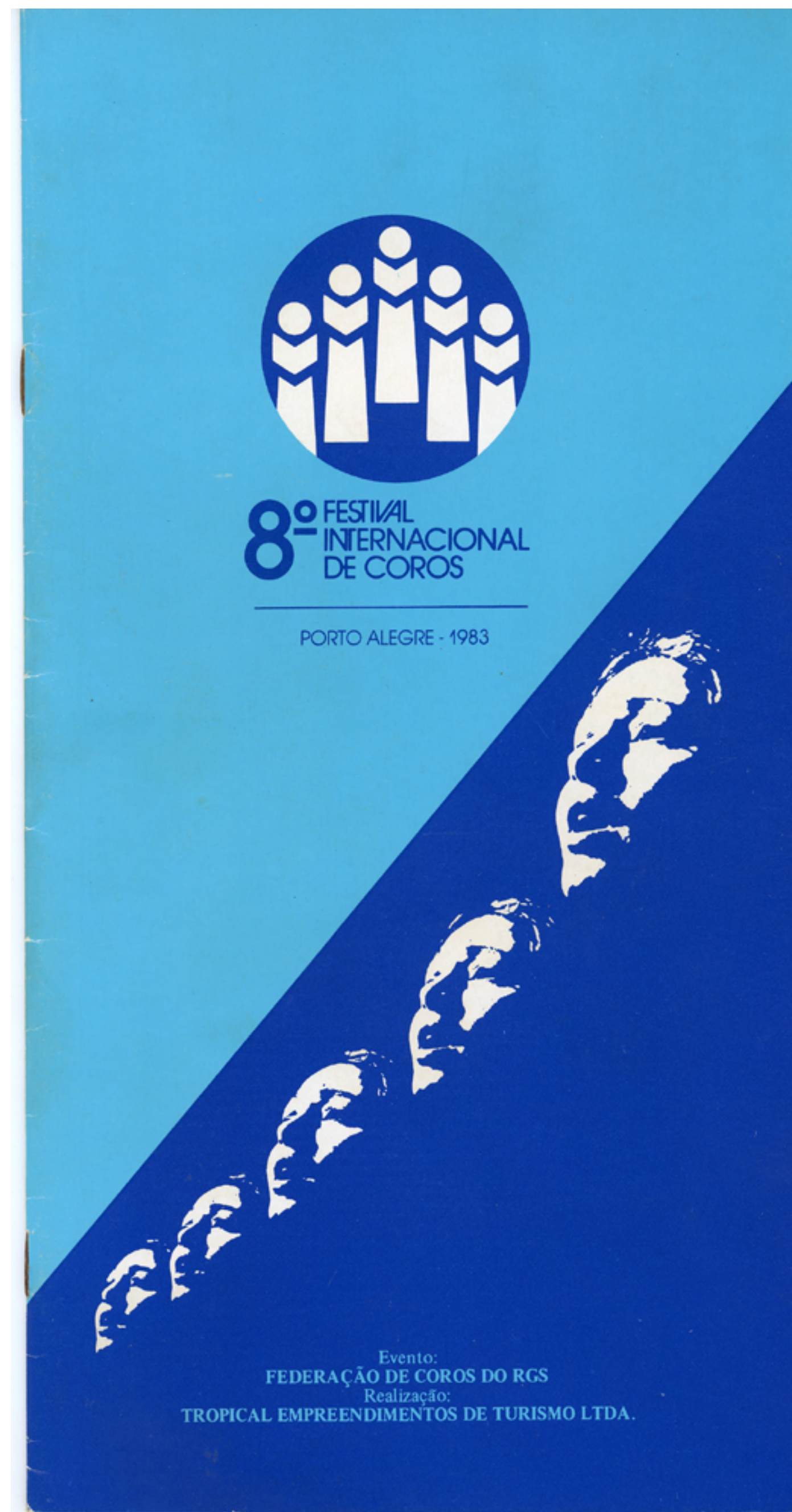


Um dos eventos importantes para o coral aquele ano foi o 8º Festival Internacional de Coros de Porto Alegre, já com a regência de Nelson Mathias e preparação vocal de Célia Junker. A apresentação aconteceu no mês de outubro, no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No festival se apresentaram oito coros por noite; o público escolhia, por votação numa ficha distribuída junto com o programa, os dois melhores. Os dez mais votados, junto com outros cinco grupos indicados por uma comissão especial, se apresentaram novamente em dois programas finalistas do evento, na segunda e terça-feira subsequentes. Os quinze finalistas constaram ainda em um álbum do 8º Festival, com dois long plays (um com repertório erudito e outro popular).



Participaram do festival quarenta coros do Brasil e países da América do Sul. O Coral da UnB obteve classificação como finalista e consta do LP popular, lançado em 84, com a faixa *Tira Coco*, além de ter sido convidado a se apresentar na Argentina, em agosto de 1984.

No mês seguinte o coral participou novamente de um evento fora de Brasília, o IV Festival de Coros do Oeste Paulista, em Presidente Prudente. E aquele ano se encerrou com o concerto anual do coral, no auditório da Caixa Econômica Federal, fechando um período intensamente produtivo: participação em uma opereta e em dois festivais de coros.





O CORAL DA UnB

Surgiu em 1981 de um movimento liderado por David Bretanha Junker, como regente, e Frederico Lins Brasiliense, ambos alunos de Música. Na época reuniu aproximadamente 300 pessoas. O Coral da UnB despertou na comunidade universitária interesse pela música e outras manifestações artísticas.

Desenvolveu entre outras, as atividades seguintes:

- Participação no oratório "Paulus" de Mendelsohn sob a regência de Gerard Kegehlmann;
- Abertura do Projeto Rondon em 1981 e 1982;
- Promoveu a Serenata de Natal pelas super-quadras de Brasília, nos anos de 81 e 82;
- Participou da Ópera "O Mikado" de Gilbert F. Sullivam em 83;
- Criou a tradição das sextas-feiras musicais com concertos ao meio-dia;
- Ministrou aulas de História da música e teoria musical. Promoveu ainda diversas atividades artístico-culturais no Campus Universitário além de suas apresentações regulares.

Hoje constitui um grupo de aproximadamente 40 pessoas com a regência de Nelson Mathias, sob cuja orientação preparou-se para o 8º Festival Internacional de Coros de Porto Alegre onde obteve classificação. Arrebatou um troféu, gravou 2 faixas para um LP que será lançado em janeiro de 84 e foi convidado para se apresentar na Argentina em agosto de 1984.

Participou no período de 11 a 15/11/83 do Festival de Coros do Oeste Paulista.

Continua promovendo atividades na Universidade.

ensaiando vocal Quen Quen Qu

ensaiando vocal Quen Quen Qu

CORAL DA UnB
CONCERTO ANUAL
01/12/83

PROGRAMA

- 1 - Tutti Venite Armati — Giovanni G. Gastoldi
- 2 - Ascendo Ad Patrem — Jacobus Gallus
- 3 - Sabiá, Coração de uma Viola — Aylton Escobar
- 4 - Reflexão — Júlio Machado
— Colmar Duarte
— Arranjo — A.M. Mota
- 5 - Elijah Rock — Negro Spiritual
— Arranjo — Jester Hairston
- 6 - Ride the Chariot — Negro Spiritual
— Arranjo — Henry Smith
- 7 - Cancion Norteña — Carlos Barraquero
- 8 - Bullerengue — Jorge Astel
— José Antonio Rincon
- 9 - O Pato — Jayme Silva
— Neuza Teixeira
— Arranjo — Clóvis Pereira
- 10 - Tira Côco — Folclore Brasileiro
— Arranjo — Carlos Alberto P. Fonseca
- 11 - Eu vim da Bahia — Gilberto Gil
— Arranjo — Nelson Mathias

TÉCNICA VOCAL — Célia Bretanha

REGENTE — Nelson Mathias

NELSON MATHIAS Regente do Coral da UnB

Iniciou seus estudos musicais no Conservatório Municipal de Presidente Prudente - SP, no curso de piano, harmonia, percepção musical, história da música, pedagogia musical, análise musical e canto coral.

Professor de canto coral, harmonia e análise do mesmo Conservatório.

Formou o Coral Masculino, Santo Inácio de Loyola de Presidente Prudente em 1958, e além de gravações, realizou concertos em mais 100 cidades dos Estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro até 1967.

Estudou regência com Umberto Cantoni (SP), Levino Ferreira de Alcântara (DF), Orlando Vieira Leite (DF), Robert Pratt (USA), Robert Chambless (USA), H.J. Kaellreutter (Alemanha), Jonh Nechilling (RJ). Participou dos cursos internacionais da Pró-Arte.

Licenciatura em Educação Musical pelo Instituto Villa Lobos/MEC.

Comunicação Social pelo Centro de Ensino Universitário de Brasília.

Participou de várias solenidades do Governo Federal, como regente do Coral do SESI de Brasília, através da Presidência da República, Ministério do Exército (Cavalaria, Infantaria, Comunicações, Engenharia), Ministério da Saúde, da Justiça, do Trabalho, Comunicações, Aeronáutica, Câmara dos Deputados, Liga da Defesa Nacional, Cúria Metropolitana de Brasília, Governo do Distrito Federal, além de gravações na TV Globo, TV Tupi, TV Educativa, RCA (disco enviado pela Confederação Nacional da Indústria à todas as Embaixadas do Brasil no Exterior bem como às Embaixadas estrangeiras no Brasil).

Concertos realizados em quase todas as Capitais brasileiras.

Festivais Nacionais e Internacionais.

Formou Corais de 600, 800, 1.000, 1.500 vozes em várias solenidades no Distrito Federal.

Realizou concertos em Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, São Luiz, com o Coral da UFPB — Campus de Campina Grande.

Ministrou cursos de Regência em Presidente Prudente, Brasília, Campina Grande e Porto Alegre. Em Recife, ministrou um curso de Regência para professores e regentes de coros infantis, promovido pela FUNARTE.

Participou do Encontro de coros Universitários Gaúchos, realizando palestras nas Universidades de: UFRGS, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria, Unissinos e Caxias do Sul.

Presidiu Encontros de Maestros do Nordeste em: Campina Grande, Maceió, São Luiz.

Foi Regente da Universidade Federal da Paraíba-Campus de Campina Grande e Presidente da Federação Nordestina de Conjuntos Corais — 1978/82.

CORALISTAS

SOPRANOS

- Ceomar Chagas de Araújo
- Cecília Maria Lisboa
- Daphne Machado
- Florismília Maria Lisboa
- Kátia Maria Almeida
- Maria Luíza Mestrinho Sylvestre
- Maristerra Rodrigues Lemes
- Mercedes Versiani Leite Soares
- Regina Santana
- Rita de Cássia Tavares de Luna
- Valéria Junker Marcelino

CONTRALTOS

- Beatriz Sacramento Chrispim
- Celiane Junker Silva
- Dea Alécia Martins Netto
- Glicínia Mendes
- Isabel Cristina Cordeiro da Cunha
- Jaqueline Fontenelle Duarte
- Maria Beatriz Bastos Barreto
- Fátima Maria Lisboa
- Patrícia Lima Martins da Silva
- Sônia Maria de Souza

TENORES

- Apolônio Brandão
- Cassiano Lemos Barbosa
- Cláudio Augusto Ferreira
- Cleverson Pereira de Almeida
- Edmilson Mendes Coutinho
- Fernando Dantas de Araújo
- Hebert Junker Silva
- Luis Cláudio Monteiro da Silva
- Paulo Roberto de Souza Contaifer
- Ricardo Ajax Dias Kosloski

BAIXOS

- Adolfo Bauchspiess
- Durval Dias Júnior
- Edson Dias Carvalho
- Jalmi Conceição de Souza
- João Evangelista de Souza Filho
- Hélio Ferreira Cortes
- Marcos Vourakis Dias
- Wilton Silva dos Santos

Os ensaios do ano começaram novamente tendo em vista a apresentação de uma opereta, em junho: [Os Gondoleiros](#), de Gilbert & Sullivan, uma promoção do Departamento de Letras/Inglês e do Coral da UnB. Os ensaios contaram com o auxílio do jovem regente Edson Carvalho, que ainda era estudante de sociologia na Universidade.

A empreitada envolveu a Universidade de Brasília; o grupo Light Opera, Departamento de Letras da UnB, com direção de Artur Meskell, professor de Língua e Literatura Inglesa; a produção de Antonio Caiafa, professor de Inglês da UnB e da Casa Thomas Jefferson; a Fundação Cultural do Distrito Federal; o Teatro Nacional de Brasília; a Orquestra do Teatro Nacional de Brasília, com o maestro Emilio De Cesar; o Coral da UnB, com o regente Nelson Mathias; e cantores convidados de Brasília: Márcio Valle (Marco Palmiere), Amarilis Rebuá (Gianetta), Luís Antonio Coaracy (Giuseppe Palmieri), Lilian Mandel (Tessa), Alciléa Serafim (Casilda), Clarissa Lima Moraes (a Duquesa de Plaza-Toro), Danilo Lôbo (o Duque de Plaza-Toro), Paulo Roberto Mandarino (Luiz) e João Candido de Oliveira Neto (Dom Alhambra del Bolero).

O Coral da UnB atuou como o coro de gondoleiros e camponesas, e alguns de seus integrantes tiveram papéis na opereta: Eliana Ramos (Vittoria), Rita de Luna (Giulia), Edson Dias (Antonio), Cassiano Barbosa (Francesco),



1984



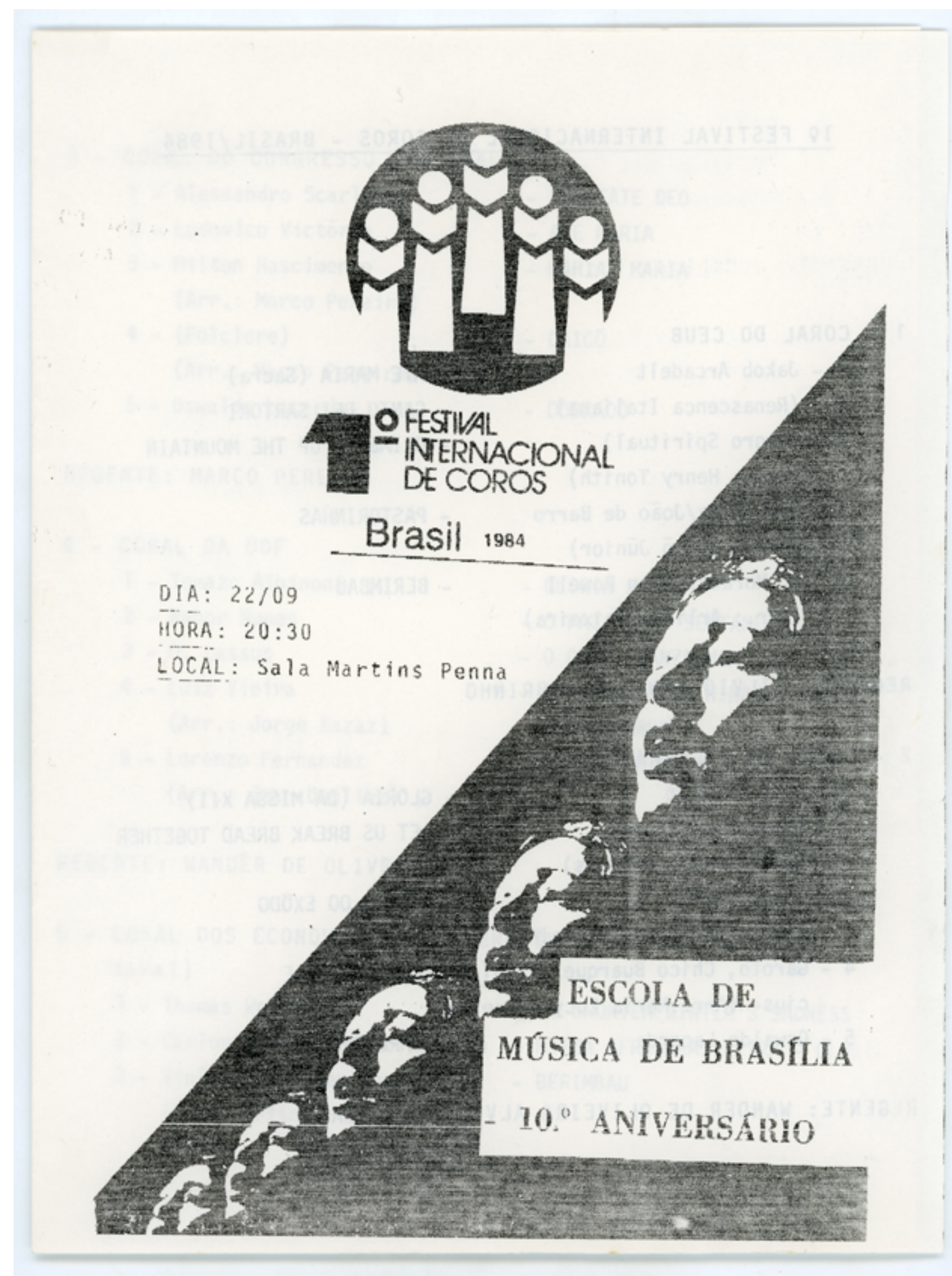
Marcos Dias (Giorgio) e Gislene Macedo (Inêz). A ópera cômica de Gilbert & Sullivan foi apresentada oficialmente na Temporada Lírica de 1984, na Sala Martins Pena, em cinco récitas lotadas, de 13 a 17 de junho.

Naquele momento musical da cidade o interesse pelo canto coral era crescente, o que permitiu a realização, em maio, do Primeiro Encontro de Corais de Brasília, promovido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Artes Dulcina, no Teatro Dulcina.

Poucos meses depois, em setembro, um novo encontro de coros se realizaria na cidade, organizado dessa vez pela Escola de Música de Brasília, dentro das comemorações do seu décimo aniversário. O Primeiro Festival Internacional de Coros da Escola de Música aconteceu na Sala Martins Penna.

Nesse mesmo mês de setembro o Coral da UnB viajou para Minas Gerais para participar do Festival Internacional de Corais, organizado pelo Ars Nova, coral da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em comemoração aos seus 25 anos. O convite partiu do diretor artístico, maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. No evento estiveram presentes corais de Minas Gerais, Polônia e Argentina.

No mês seguinte, em outubro, um novo evento reuniu os coros de Brasília: a Festa do Canto Coral Canto Candango,



ARS NOVA

Of. 119/84-AN

Belo Horizonte, 25 de outubro de 1984

Senhor Maestro,

Tenho a satisfação de voltar à presença de V. Sa., em nome do ARS NOVA - Coral da Universidade Federal de Minas Gerais e de sua diretoria, para agradecer o apoio, a participação, a colaboração, a divulgação dados no sentido da realização do Festival Internacional de Corais, comemorativo do Jubileu de Prata do nosso ARS NOVA, que no período de 23 a 27 próximo-passado, no Grande Teatro do Palácio das Artes, alcançou esplêndido sucesso.

Ao ensejo, apresento renovados agradecimentos, com o mais vivo apreço e elevada admiração.

Atenciosamente,



CARLOS ALBERTO PINTO FONSECA
Regente do ARS NOVA - Coral da UFMG.

*Com meu abraço,
e parabéns pelo Concurso
no Rio, não poderia
deixar outra, meus
calorosos aplausos a
todos. Pena que
não tenha podido
ficar
o final foi lindo aqui.
C.A.*

Ilmo Sr.
Maestro Nelson Mathias Silva
Coral da Universidade de Brasília
Departamento de Assuntos Culturais
Prédio da Reitoria
Campus Universitário - Asa Norte
70.910 - Brasília - DF

CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Av. Afonso Pena, 867 - Conj. 1218/19
30.000 - Belo Horizonte - MG. - Brasil

CERTIFICADO

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MINAS GERAIS

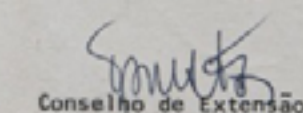


CONSELHO
DE
EXTENSÃO

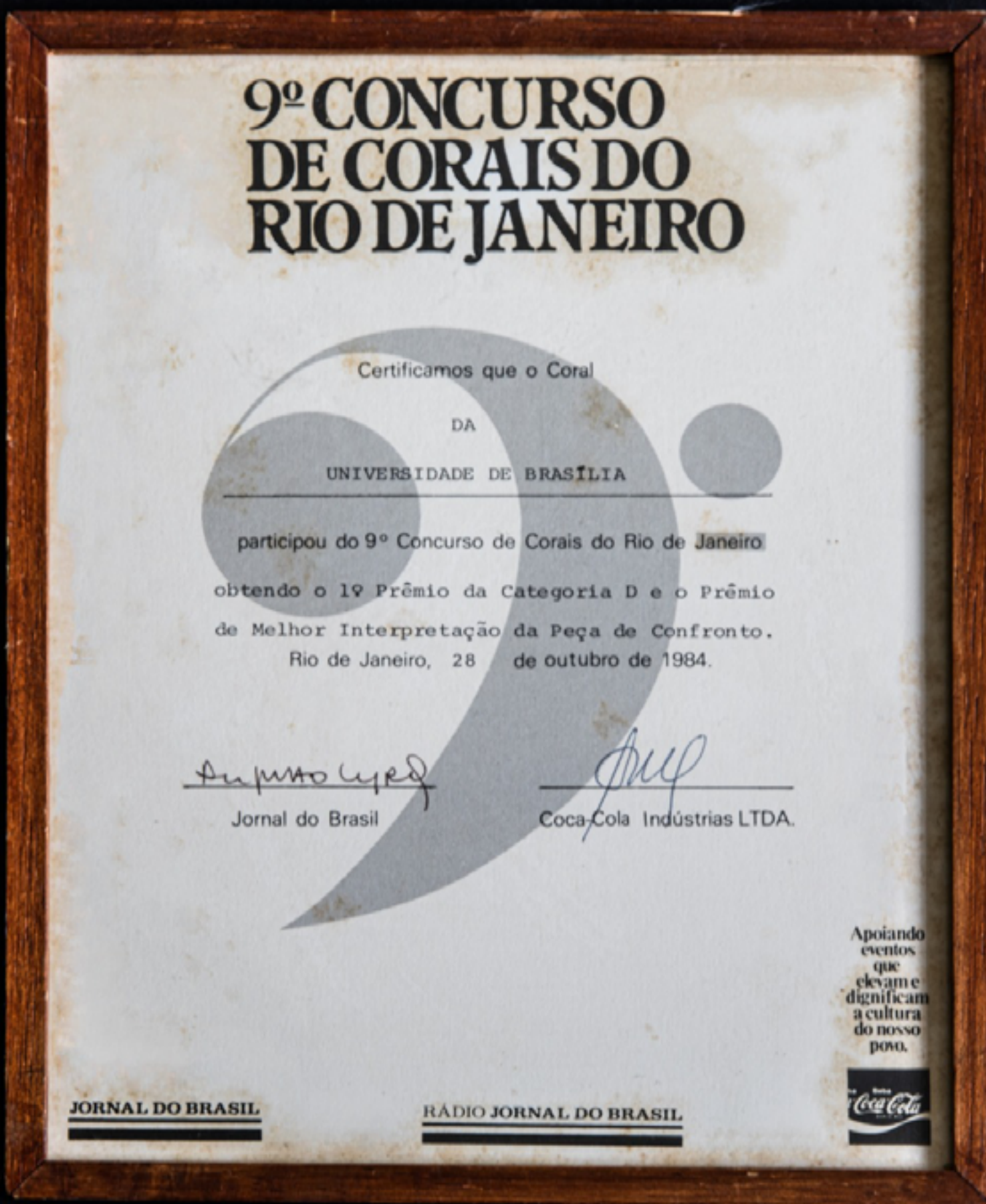
Certificamos que o CORAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA participou, sob a regência de Nelson Mathias Silva, do FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS, realizado no período de 23 a 27/09/84, no Grande Teatro do Palácio das Artes, como promoção do Conselho de Extensão e do Ars Nova - Coral da Universidade Federal de Minas Gerais, em comemoração aos seus 25 anos de atividades.

Belo Horizonte, 27/09/1984

Coral Ars Nova



Conselho de Extensão



promovida pelo Coral do Congresso Nacional. O Coral da UnB dividiu o concerto com o Coral do Congresso Nacional, sob a regência de Marco Pereira; o Madrigal Bel Canto, de Anápolis, com regência de Volga Lena G. de Carvalho; e o Coral da Cidade, de Goiânia, sob regência de Luís Graciliani Sales.

Ainda em outubro o Coral da UnB viajou ao Rio de Janeiro para participar pela primeira vez de um concurso, o 9º Concurso de Corais do Rio de Janeiro, promovido pelo Jornal do Brasil e pela Rádio Jornal do Brasil, na Sala Cecília Meireles. Sob a regência de Nelson Mathias, o Coral da UnB despontou como o favorito da plateia na categoria D (vozes mistas) desde a primeira eliminatória. Ganhou o 1º lugar e recebeu um prêmio de 500 mil cruzeiros, uma Salva de Prata pelo 1º lugar na categoria de Coro Misto Adulto e 100 mil cruzeiros pela melhor interpretação da peça de confronto, na mesma categoria. Os prêmios foram recebidos posteriormente na Reitoria da UnB, em cerimônia presidida pelo reitor José Carlos Azevedo, uma vez que o coral não pôde participar da cerimônia de premiação no Rio de Janeiro, pois tinha outro compromisso: participaria da V Semana do Canto Coral da Universidade de São Paulo (USP), promovida pela Coordenadoria de Atividades Culturais daquela universidade.

MÚSICA

UM AMISTOSO CAMPEONATO DE VOZES

Pela nona vez, o JORNAL DO BRASIL promoveu seu Concurso de Corais do Rio de Janeiro. Em clima de franca cordialidade, a competição — que se realiza com o patrocínio da Coca-Cola — reuniu na Sala Cecília Meireles grupos vocais de diversas regiões brasileiras, numa verdadeira festa vocal, em que o conagração e a troca de informações foram sempre mais importantes do que a competição em si.

Como acontece de dois em dois anos, o Concurso confirma talentos, assinala o progresso (raramente a involução) de regentes e conjuntos, e, dinamicamente, revela, a cada edição, pelo menos um grande coro para o cenário artístico nacional. Revelou, por exemplo, em anos anteriores, o Coral Harmonia, o Coral da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e o Canto Livre, de São Paulo, grupos cujo trabalho frutificou e se impôs pelo indiscutível valor musical.

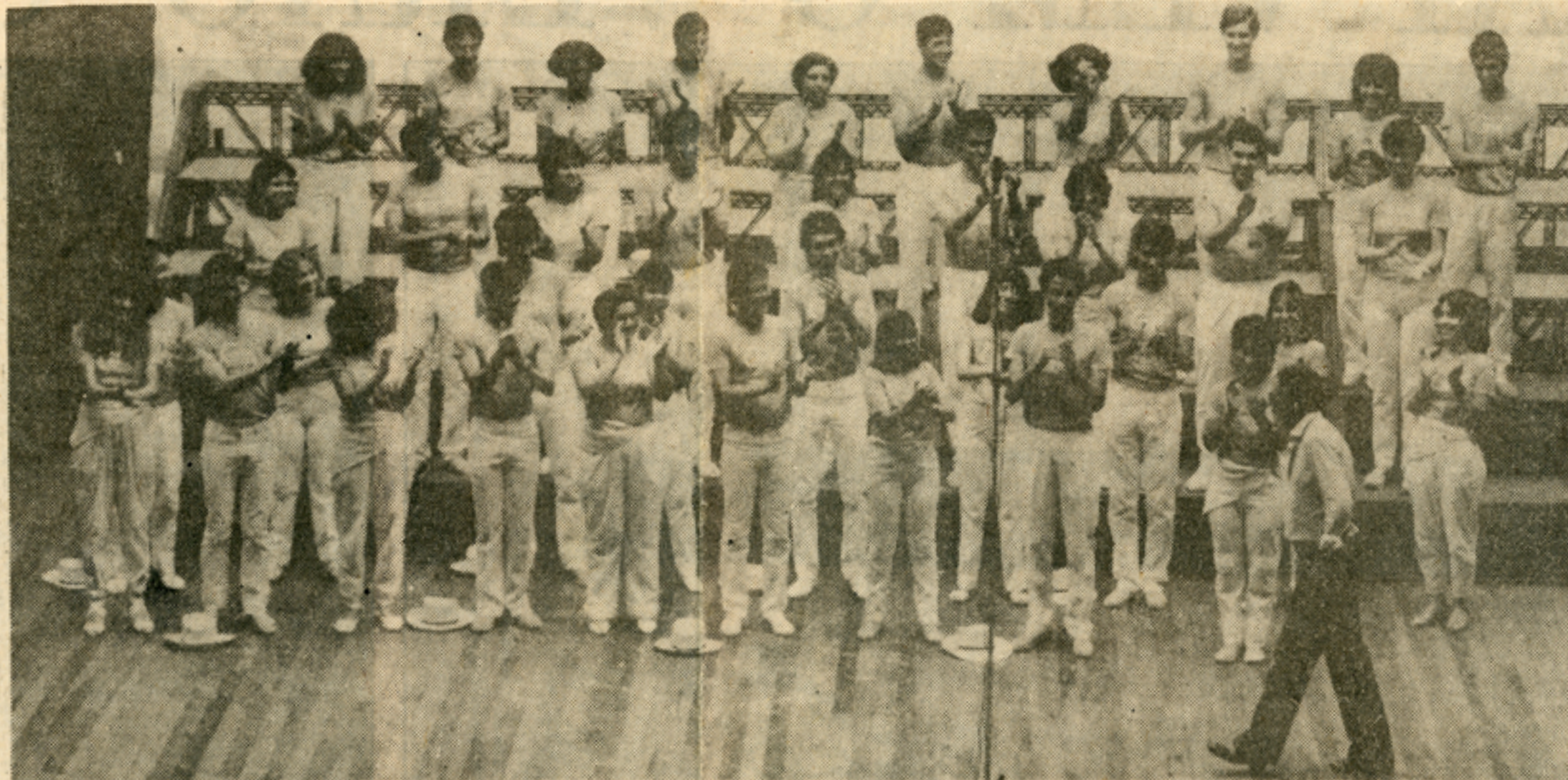
Na competição deste ano, que terminou domingo na Sala Cecília Meireles, a grande revelação foi o Coral da Universidade de Brasília, despontando como o favorito da Categoria D (vozes mistas adultas) desde que pisou o palco da Sala na etapa eliminatória. O excelente conjunto brasiliense tem cerca de 40 vozes, trabalhadas com a maior competência por Nelson Mathias Silva, figura exemplar de regente coral. Seu repertório situou-se exclusivamente na faixa popular, o que talvez tenha sido o único ponto discutível da sua apresentação, uma vez que — com material vocal da sua qualidade — o Coral da UnB poderia ter dado mostras mais ecléticas da sua competência em outros estilos da música para coro. A opção pelo popular, no entanto, pode ser vista sob outro ângulo: a necessidade de uma comunicação mais ampla com o público, comprovando a credibilidade artística da música coral para um maior número de espectadores.

O fato é que o Coral da UnB foi perfeito em todas as suas realizações, da superdesgastada *Garota de Ipanema* (num belíssimo arranjo de Clóvis Pereira) ao *spiritual Ride the Chariot* interpretado com eletrizante vitalidade, passando por Gilberto Gil (*Eu Vim da Bahia*) e pelo virtuosismo de Piazzoleau-

do, um complexo painel vocal sobre temas de Astor Piazzola, que fez o grupo dividir-se em vários quartetos, mantendo a sua impecável unidade de emissão. Extremamente criativa foi ainda a sua versão da peça de confronto da Categoria D — *Quadrilha*, de Raul do Valle sobre o poema de Drummond — unindo a perfeição vocal e a habilidade na montagem da *colagem* que o autor solicita a inteligentes soluções cênicas, com a máxima economia de meios. Assim, o chapéu de palha dos rapazes sugeriu um *Chorus Line* na ida de "João para os Estados Unidos" e o lenço preto-branco reversível das moças ilustrou a entrada de "Teresa para o convento" ou o casamento de "Lili com J. Pinto Fernandes".

Ainda na Categoria D, os outros destaques ficaram para o Madrigal *Ad Libitum*, de Juiz de Fora, e o Canto do Rio. Dirigido com extrema competência pelo jovem Ciro Tabet, o *Ad Libitum* é um conjunto que cresce a cada apresentação, exibindo um primoroso trabalho vocal, com gosto e compreensão estilística. Sua realização da *Aleluia*, de Randal Thompson — peça cuja transcendente dificuldade a elegeram como confronto de diversas competições corais internacionais (incluindo o célebre Concurso de Arezzo) — constituiu-se num dos pontos máximos desse 9º Concurso de Corais do Rio de Janeiro: modulações perfeitamente delimitadas, vocalizes de extrema maleabilidade, dinâmica correta e expressiva. A versão da *Quadrilha*, de Raul do Valle, foi também das melhores, ilustrando visualmente o texto com pequenos quadros que lembravam o *Album de Família* do A Nelson Rodrigues de Antunes Filho. Apenas na *colagem*, o grupo não foi muito feliz, pois se ateu demais ao texto musical, perdendo-se um pouco no choque das combinações harmônicas.

Com uma vitalidade única, o Canto do Rio entusiasmou o público especialmente na final de domingo, quando apresentou uma esfuziante versão do *spiritual Joshua Fit the Land of Jerico*. A energia do regente — Paulo Malagutti — parecia-se transmitir a cada membro do conjunto, que mostrou uma garra e uma exuberância verdadeiramente inco-



Com impecável unidade de emissão vocal, o Coral da Universidade de Brasília foi a grande revelação do Concurso deste ano

muns. Em outras peças, contudo, essa vibração encaminhou-se para uma certa agressividade, às vezes excessiva. Foi o que aconteceu, por exemplo, no *Cussaruim em Dois Tempos*, de Vieira Brandão/Manuel Bandeira (especialmente no segundo poema, onde fez falta um pouco mais de lirismo) e em *Hiver Vous n'etes qu'un Villain*, de Debussy (com danos bem maiores em relação ao estilo e à construção do clima da obra).

Dos grupos restantes, na faixa dos adultos, vale ressaltar a bem-humorada realização do *pastiche* de Richard Genee *Italian Salad* (uma sátira, em tom operístico, da nomenclatura musical) pelo Coral da Universidade Federal do Espírito Santo, o Luca Marenzio do Coral *Pró-Música* de Juiz de Fora, o Bartók do Coral do Vavah, o Janequin do Madrigal *Ermelinda de Queiroz*, e o *Galo Garnizé* do Coral Villa-Lobos. Vale, principal-

mente, ressaltar o excelente trabalho de Geraldo Vespar com o Coral das Docas do Rio de Janeiro. Grupo não musicalizado, com evidentes problemas nas vozes femininas, o Coral das Docas teve (dentro de suas possibilidades) uma atuação das mais dignas, oferecendo uma interessantíssima versão do confronto de sua categoria.

Na Categoria C, referente aos corais de vozes mistas, o primeiro prêmio ficou mercedosamente com o Coral do Colégio Brigadeiro Schorcht, dirigido por Solange Mendonça. O jovem conjunto carioca — já premiado em concursos anteriores — cantou com extrema propriedade o *Trem de Ferro*, de Vieira Brandão, o *Caleidoscópio*, de Lindemberg Cardoso, (que lhe valeu o prêmio de Melhor Interpretação de Autor Brasileiro) e a *Sufite Nordestina*, mantendo boa afinação e apuro dinâmico. De Santo Antô-

nio de Pádua, chegou-nos mais uma vez o conjunto dirigido por Celina Lavaquial de Castro, grupo que tem evoluído bastante nos últimos anos. Melhor na eliminatória do que na final, o Coral de Pádua cantou lindamente o *Gradual para o Domingo de Ramos*, do Padre José Maurício, e a peça de confronto — *Maracatu*, de Marisa Rezende. Melhor também na etapa eliminatória, o Coral Marista do Colégio São José venceu com extrema propriedade (e vitalidade) as múltiplas dificuldades do confronto de sua categoria.

Entre os infantis, duas tendências se apresentaram nos corais finalistas: a empostação praticamente adulta das Meninas Cantoras de Petrópolis (regidas por Marco Aurélio Xavier) e o modo de cantar realmente infantil do Coral do Colégio Cruzeiro (dirigido por Adelheid Mason), responsável pela melhor reali-

zação da peça de confronto *Pindorama*, de Vanda Freire. Como tratamento vocal, preferimos a opção do Cruzeiro, embora — no conjunto das provas — o coral petropolitano tenha oferecido uma atuação superior, o que lhe valeu (mercedamente) a vitória, pela segunda vez, entre os grupos da Categoria A. A registrar, ainda, a atuação do Coral Infantil do Colégio Santo Inácio: mesmo não classificado para as finais (por nítidos problemas de afinação, especialmente na segunda voz), o grupo revelou um entusiasmo todo especial na sua realização de *Benedito Pretinho*, resultante — sem dúvida — da vitalidade que sua regente, Odette Tinoco, costuma imprimir aos muitos conjuntos infantis que têm passado por suas mãos.

RONALDO MIRANDA

A peça de confronto do concurso era Quadrilha, baseada no famoso poema de Carlos Drummond de Andrade, com música de Raul do Valle. Era facultado aos coros improvisar ao final da peça. Foi preparada uma coreografia magistralmente pensada por dois atores e diretores da Faculdade Dulcina, Murilo e uma moça cujo nome, infelizmente, ninguém se lembra. Os dois foram precisos em valorizar a música, pois usaram apenas lenços e chapéus de palha como adereços, e com eles foram feitos pequenos movimentos no decorrer da improvisação. Improvisação, aliás, composta e regida por Edson Carvalho, ainda estudante de sociologia na ocasião (posteriormente ele seguiu caminho do ensino de música na UnB). No início da peça apresentava-se o arranjo enviado a todos os coros; em seguida era deixado a cada grupo improvisar.

O maestro Nelson Mathias, após executar a primeira parte, saiu sem dar o tom da improvisação. O nervosismo tomou conta de todos, porque foi uma desafinação geral quando o Édson deu a entrada da improvisação final. Mas, num gesto rápido e espontâneo, ele jogou o chapéu de palha no chão e passou uma carraspana em todos, como se o erro tivesse acontecido de propósito – e ao mesmo tempo repassou as notas

para os respectivos naipes. Readquirida a confiança diante da oportuna reação do Édson, a peça prosseguiu muito bem. O público pensou que aquilo fazia parte da encenação e nunca mais o coro seria capaz de repetir a atuação. Resultado: o Coral da UnB ganhou o prêmio de melhor intérprete da peça de confronto.

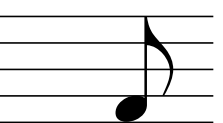
Não foi possível ao coral permanecer no Rio para saber o resultado do concurso. Logo depois da última participação, estava programada uma viagem à São Paulo para participar da V Semana do Canto Coral da USP. Somente lá ouvimos sobre a vitória. Foi uma festa, juntamente com os amigos dos coros da USP, em particular o maestro Benito Juarez.

Vale ressaltar que os prêmios alcançados pelo coro foram recebidos na Reitoria da UnB, em cerimônia presidida pelo reitor José Carlos Azevedo. Ele participou somente devido à divulgação, pelo Jornal do Brasil, do resultado do concurso, uma vez que sempre foi indiferente à existência do grupo na universidade. E os prêmios foram entregues em Brasília porque o coral não pôde participar da cerimônia no Rio de Janeiro, por causa da viagem para São Paulo. Durante a cerimônia, o diretor da sucursal do jornal em Brasília fez questão de enfatizar para o Magnífico Reitor a importância cultural do Coral da UnB no Brasil.

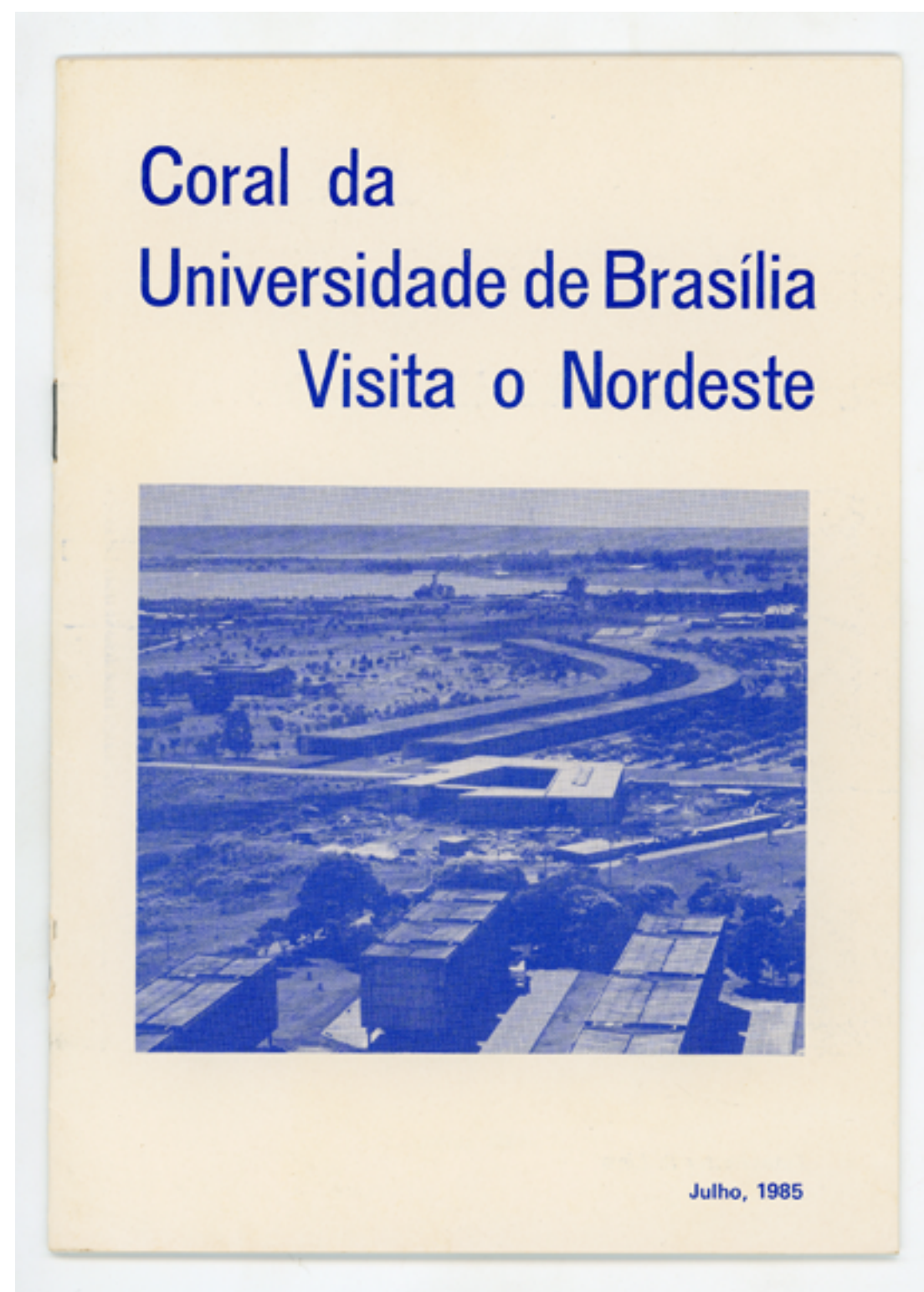


De volta à Brasília, em dezembro, na esteira dos eventos que reuniam os corais da cidade, foi a vez do I Encontro Natalino de Coros, promovido pelo Parkshoping em sua praça central. O evento trouxe mais uma vez o canto coral para os festejos do período de Natal.

Já como uma tradição, o coro realizou em dezembro seu concerto anual no Anfiteatro 9, para a comunidade acadêmica. Nesse mês também se apresentou nas comemorações do 10º Aniversário da Portobrás e no Culto Ecumênico de Natal do Tribunal Regional do Trabalho. Os convites de setores do governo federal e distrital começavam a chegar, mostrando como o Coral da UnB passou a ser conhecido na cidade.



1985



Os ensaios foram iniciados com foco no concerto de aniversário de quatro anos do Coral da UnB, em maio, com a regência de Nelson Mathias e técnica vocal de Célia Junker.

Em julho o Coral da UnB fez sua primeira turnê nacional: visitou o Nordeste e se apresentou nas cidades de Recife, Campina Grande, Fortaleza, Natal e Maceió.

Após a turnê o maestro Nelson e a preparadora vocal Celia decidiram deixar a condução do Coral da UnB. Diante da proximidade da VI Semana do Canto Coral, em comemoração aos 18 anos do Coralusp que seria em outubro, a direção administrativa do coro convidou o maestro Emilio De Cesar, com o qual o Coral da UnB já havia trabalhado nas operetas em 1983 e 1984, para assumir a direção musical do grupo. O maestro Emílio assumiu a condução musical do Coral em julho de 1985.

No início de agosto, o coro iniciou o semestre já com novo maestro, que por sua vez convidou o barítono e professor de canto Francisco Frias para conduzir a técnica vocal. Em outubro aconteceu a estreia da nova equipe na primeira audição da música *Maribondos de Fogo*, com o texto do livro de poemas do então Presidente José Sarney, no Salão Nobre da Imprensa Nacional, por ocasião do 177º aniversário da fundação da Imprensa Nacional e o lançamento da Campanha “Ciranda de Livros”.

Em outubro houve a participação do Coral em evento de coros, a VI Semana do Canto Coral, em comemoração aos 18 anos do Coralusp, sob a regência do maestro Emilio De Cesar e a técnica vocal de Francisco Frias Neto. A sexta edição da Semana do Canto Coral, iniciada em 1980 pelo Coral paulistano, contou com a participação de três mil coralistas de 63 grupos de todo o Estado de São Paulo e das cidades de Olinda, Recife, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Londrina e Curitiba.

Apesar de não mais estar à frente da programação do Anfiteatro 9 do campus, o Coral da UnB continuava a promover eventos, como o concerto do Coral dos Economiários de Brasília, da Caixa Econômica Federal, regido pelo maestro Jocelei Bohrer, que aconteceu em novembro. No mesmo mês, por ocasião da Feira do Livro, promoveu a Noite do Canto Coral, com a apresentação do Coral do CEUB, regido por Sílvio Mancuso, e do Coral dos Economiários de Brasília, regido por Jocelei Cirilo S. Bohrer, além da participação do próprio Coral da UnB.

No final desse ano o coral realizou dois concertos de encerramento, um no Anfiteatro 9, para a comunidade acadêmica, e outro de gala, no auditório do Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal, integrando o programa Viva o Natal na Caixa, patrocinado pelo Coral dos Economiários de Brasília.

OS DEZOITO ANOS DO CORAL DA USP

Os coros cênicos, com vertente cômica e caricatural, repercutiam no cenário do canto coral brasileiro. Durante as comemorações do aniversário do CoralUSP, vários se apresentaram e fizeram estrondoso sucesso com a plateia da Cidade Universitária. O Coral da UnB não utilizava à época o recurso cênico; seguia a cartilha tradicional, mas nem assim deixou de encantar o público.

Enquanto o coral aguardava ser chamado, nos bastidores seus integrantes ouviam os ruidosos aplausos e as risadas ininterruptas que o antecessor arrancava da plateia – o Coro Come, do Rio de Janeiro, regido por Eduardo Lopes. Após a saída daquele grupo, sob aplausos extremamente calorosos, entrou o Coral da UnB, tradicional, uniformizado, sorridente e guardando a nota da primeira música, já recebida do maestro Emilio De Cesar nos bastidores. O melhor que se ouviu da plateia foram umas pequenas palmas caridosas, risadas e exclamações como “que bonitinhos”.

Mas o público se calou profundamente quando o maestro Emilio entrou, agradeceu, virou-se para o Coral da UnB e iniciou a peça sem dar o tom. O coral, impecável, entoou a peça Pater Noster, de Jacobus Gallus, a oito vozes, e no final o público aplaudiu de pé. A cada peça apresentada, a plateia



se encantava com o coral tradicional, com a força da música, com a interpretação e com os fortes acordes finais. Houve pedidos de bis, novas peças, bis... Uma, duas, três... Acabou quando o maestro atacou o Marimbondos de Fogo, com letra do então presidente José Sarney. O curioso foi o respeito da plateia ao maestro e ao coral, mesmo após aquela peça cuja autoria não agradava à comunidade acadêmica; ela aplaudiu carinhosamente até a saída do último componente do coro.

VI Semana do Canto Coral




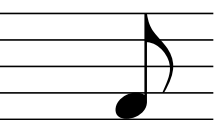
Evento Comemorativo
aos 18 Anos do CORALUSP

26 DE OUTUBRO A 3 DE NOVEMBRO DE 1985

Realização: CODAC (Coordenadoria de Atividades Culturais)
CORALUSP (Coral Universidade de São Paulo)

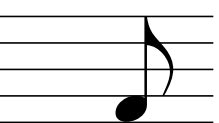
Colaboração: SECRETARIA ESTADUAL DE ESPORTES E TURISMO
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA
SEGURANÇA PÚBLICA
DEPAVE (Departamento de Áreas Verdes)
SUSA S/A – DIVISÃO SEARS
CAFÉ BRASILEIRO
COCA-COLA

Apoio: 



Brasília e da música coral; o progresso alcançado pelo coro nesses cinco anos; o impulso do movimento coral no âmbito da Universidade de Brasília, que já contava à época com mais três grupos corais. A matéria também divulgou as próximas atividades do coral e solicitou eventual apoio para as turnês ao Sul e Sudeste do país. O coro participou ainda de uma reportagem semelhante no noticiário local da Rede TV, com o mesmo objetivo de angariar suporte financeiro.

Durante o mês de agosto o Coral da UnB saiu em turnê e se apresentou nas cidades de Florianópolis, Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. O repertório apresentado incluía 26 composições clássicas, folclóricas e populares, cantadas de cor. Em Florianópolis o coral homenageou a cidade cantando o Rancho do Amor à Ilha, de Zininho, na Praça da Velha Figueira.



TURNÊ PELO SUL E SUDESTE - 1986

No dia 2 de agosto houve o que se chamou de “congestionamento total” na maioria dos aeroportos do Brasil. O Coral da Universidade de Brasília estava no aeroporto de Cumbica, em Guarulhos; “cantando por mais de duas horas seguidas enquanto aguardava seu voo para Florianópolis, o grupo amenizou a espera dos demais passageiros”, conforme publicou a Folha de São Paulo no dia seguinte ao engarrafamento aéreo.

Já em terras catarinenses, o tenor solista Nivaldo Carione, presidente da Associação Coral de Florianópolis, declarou-se impressionado com as duas apresentações do Coral da UnB, no dia 3 de agosto. Mas confessou ter se emocionado mais com a apresentação na Missa das Dez na Catedral. Essa apresentação não emocionou só os ouvintes presentes na Catedral, naquela manhã inesquecível. Os cantores também se emocionaram.

A chegada à Catedral se deu bem mais cedo que o horário de início da missa. O coral chegou, subiu para o local onde se encontrava o órgão da Catedral e fez um pequeno aquecimento para testar o som e a reverberação no ambiente. Postou-se no seu lugar e esperou. Apenas uns poucos gatos pingados que se encontravam na Catedral prestaram atenção ao fato de que havia um coro naquela manhã. Só o celebrante sabia sobre a

apresentação do coral na Catedral de Florianópolis, durante a missa das dez horas da manhã daquele domingo. Aliás, o celebrante, padre Ney Brasil Pereira, foi um dos organistas na Capela Sistina em Roma, e naquela ocasião era o regente do Coral Santa Cecília de Florianópolis.

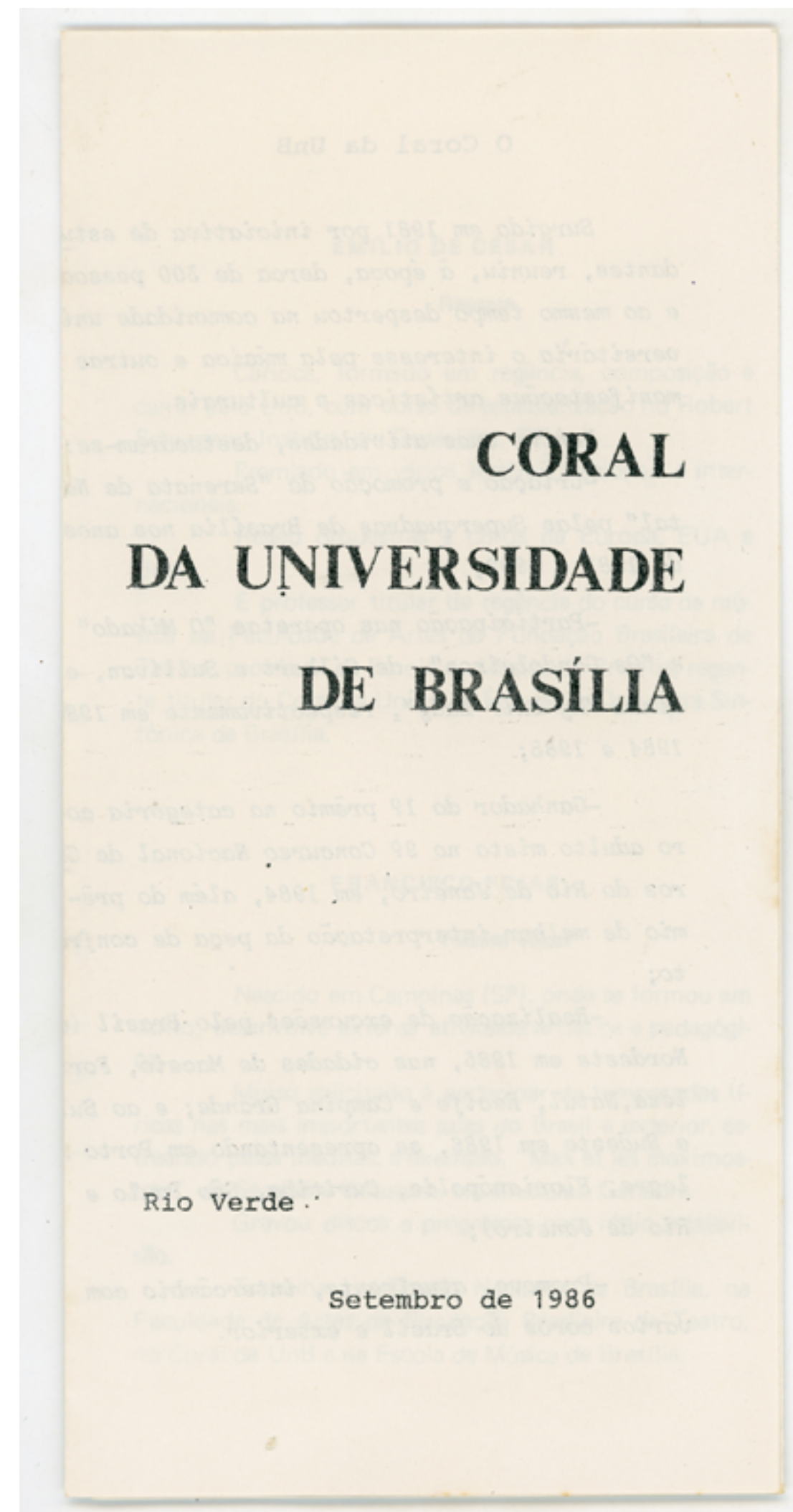
A Catedral começou a encher – era sempre concorrida aquela missa. O padre Ney, devidamente paramentado, entrou e se postou no altar, em sua cadeira de espaldar alto. O povo fez um silêncio reverente e o celebrante sinalizou para o maestro, conforme combinado. O coral começou a cantar e a Catedral se encheu de som. Era preciso que se esperasse a reverberação acabar para recomeçar a música, e o maestro Emilio aproveitou cada minuto esplendidamente. Não é possível lembrar a música inicial, mas ficou registrado perfeitamente que, vistas de cima, as pessoas se contorciam para ver que coral era aquele, a cada música entoada. A missa foi tão grande que o coro cantou todo o seu repertório sacro naquela manhã: Pater Noster, de Tchaikovsky; Deep River (spiritual), de Burleigh; Ezequiel saw the Wheel, arranjo de Dawson (spiritual); Aleluia, de Thompson; Ave Maria, de Villa-Lobos; Graduale N 7, de Bruckner; e Salmo Brasileiro, de Berger. Ao descer da nave, o coral foi recebido por todos os velinhos presentes. Visivelmente emocionados e agradecidos, não paravam de apertar as mãos, beijar e abraçar os coralistas e o maestro.



Após a turnê o Coral da UnB recebeu convite para cantar no Núcleo Prisional da Papuda, em Brasília, no mês de agosto, durante a Semana do Presidiário, pois a fama do coro também tinha chegado aos detentos. As embaixadas também tinham o coral em alta conta; no mês de agosto e no início de setembro o coro se apresentou na residência do adido cultural da Embaixada dos EUA e na Embaixada da República Federal da Alemanha.

O coral fez sua primeira viagem a uma cidade do Centro-Oeste em setembro, para Rio Verde, município de Goiás. Apresentou-se no auditório da Comigo, Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano, como parte da concretização do convênio entre a Fundação Cesar Bastos e a Universidade de Brasília. A apresentação contou também com a participação do maestro Ernest Green, diretor musical estadunidense e regente titular do Laurel Oratorio Society, do Coral da Cidade de Abbaoikus e do Young Victorian Theater Company (ópera), que esteve por três semanas em Brasília trabalhando com o Madrigal de Brasília e com o Coral da UnB.

Outros eventos contaram com a participação do coral nesse mês de setembro, como o I Circuito de Bandas e Corais de Brasília, promovido pelo SESI Gama, e o lançamento do livro *Coral, um canto apaixonante*, do maestro Nelson Mathias, ex-regente do Coral da UnB.



Durante a festa, no foyer da Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, houve ainda apresentações de outros corais da cidade.

Mais uma vez o coral decidiu participar do Concurso bienal de Corais do Rio de Janeiro, promovido pelo Jornal do Brasil, em sua décima edição, no mês de novembro – e novamente recebeu o prêmio de 1º lugar. *Gazela Frêmito*, obra do maestro e compositor Cláudio Santoro, foi a peça de confronto dos corais adultos. O júri da fase eliminatória foi presidido pela regente Elza Lackschevitz, do Teatro Municipal, e contou ainda com os músicos Samuel Kerr, diretor dos Corais da Universidade do Estado de São Paulo; Ronaldo Miranda, coordenador de música brasileira do Instituto Nacional de Música da Funarte; Afrânio Lacerda, regente do Madrigal Renascentista de Belo Horizonte; e Carlos Alberto Figueiredo, maestro dos corais Pró-Arte do Rio de Janeiro.

Na categoria C (corais adultos) foram entregues aos primeiros colocados, por empate em igualdade de condições, os prêmios de sete mil cruzados para cada: Coral da UnB (com o regente Emilio De Cesar) e Coral da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (com o regente José Pedro Boéssio). O Coral da UnB foi o primeiro coro a realizar a façanha de ganhar o concurso duas vezes seguidas, em 1984 e 1986. Na fase eliminatória, cantou

a obrigatória *Gazela Frêmito*, música de Cláudio Santoro com versos de Oswaldino Marques, ambos artistas radicados em Brasília; e Salmo Brasileiro, do autor norte-americano Jean Berger, com letra do brasileiro Jorge de Lima. Na fase seguinte, apresentou *La Guerre*, de Clément Janequin; *Série Xavante*, de Guerra Peixe; e o spiritual *Ezequiel Saw the Wheel*, com arranjo de William Dawson.





**10º CONCURSO
DE CORAIS DO
RIO DE JANEIRO.**
ÂMBITO NACIONAL

SALA CECÍLIA MEIRELES
5 A 9 DE NOVEMBRO DE 1986.

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Conferido ao

CORAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - Brasília/DF

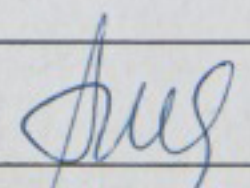
por sua participação no 10º Concurso de Corais do
Rio de Janeiro.

1º Lugar - Categoria "C"


RADIO JORNAL DO BRASIL FM

JORNAL DO BRASIL




Apoiando
eventos
que elevam
e dignificam
a cultura
do nosso
povo.



20/12/86

Foto de Ana Carolina Fernandes



O maestro Emílio de César agradece o prêmio do Concurso de Corais do Rio de Janeiro ao Coral da UNB

Coral da UnB ganha prêmio

BRASÍLIA — O maestro Emílio de César e o Coral da Universidade de Brasília receberam ontem uma salva de prata, como prêmio pelo primeiro lugar que conquistaram no 10º Concurso de Corais do Rio de Janeiro. Em troca, cantaram para Fausto Possuello, assistente do diretor regional do JORNAL DO BRASIL, e para o reitor da UnB, Cristovam Buarque, *Canción con todos*, que a argentina Mercedes Sosa imortalizou como um hino à unidade dos povos latino-americanos. O concurso foi promovido pelo JORNAL DO BRASIL e Rádio Jornal do Brasil, com apoio da Coca-Cola Indústrias Ltda.

O Coral da UnB ganhou o concurso — na categoria adultos de vozes mistas — pela segunda vez consecutiva, e só poderá participar na próxima versão, em 1988, como *hors-concours*, isto é, sem direito a prêmio.

— Isto é inédito — comemorava De César. — Somos o primeiro coral a realizar a façanha de ganhar duas vezes seguidas.

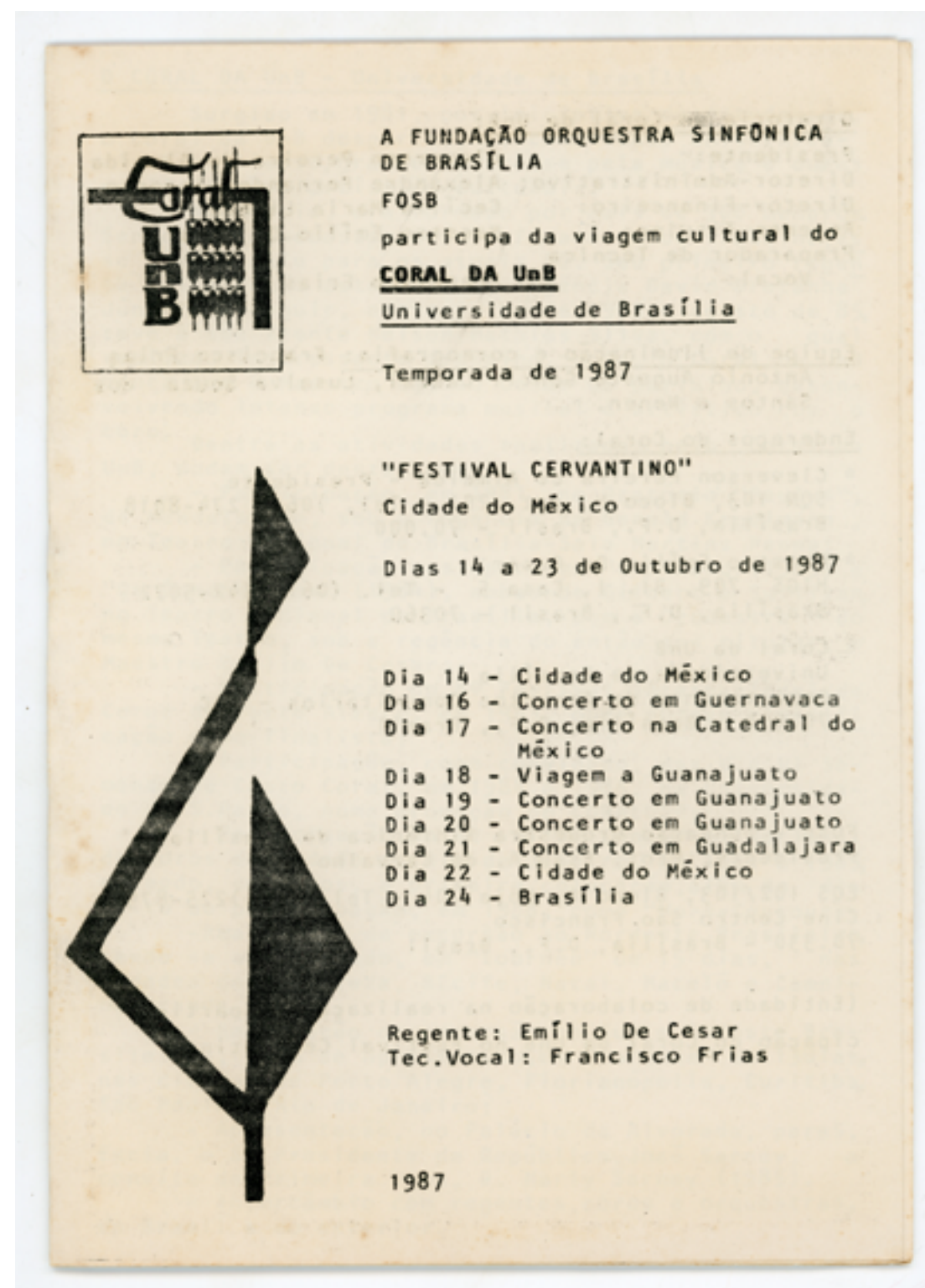
Fundado há cinco anos e composto por alunos e ex-alunos da Universidade de Brasília, o coral venceu no Rio de Janeiro com 34 integrantes. Eles cantaram, nas eliminatórias do concurso, a obrigatória *Gazela fremito* — música de Cláudio Santoro e versos de Oswaldino Marques, ambos artistas brasilienses — e *Salmo brasileiro*, do autor americano Jean Berger, com letra do brasileiro Jorge de Lima.

Na fase seguinte, os cantores de Brasília brilharam com *La guerre*, de Janequin; *Série xavante*, de Guerra Peixe; e o *spiritual Ezekiel saw de wheel*, com arranjo do americano William Dawson. Todas elas foram muito bem recebidas pelo público da Sala Cecília Mellles.

— Foi muito estimulante ver todo o público carioca nos aplaudindo de pé — diz o maestro Emílio de César. — Tanto carinho acabou nos levando a chorar de felicidade após as apresentações.



1987



Aquele ano foi marcante na história do Coral da Universidade de Brasília, que fez sua primeira turnê internacional. O grupo representou o Brasil no XV Festival Cervantino, realizado anualmente em cidades do México, incluindo a capital.

Mas antes de participar desse evento importante, a agenda de apresentações do coral foi intensa, pois o grupo universitário criado há seis anos já era conhecido na cidade e no meio musical local. Os convites cresciam por parte do governo do Distrito Federal e seus diversos órgãos, do governo federal e de diversos setores da universidade, como também de organismos internacionais, uma vez que Brasília, por ser a capital do país, abriga diversas representações diplomáticas. No primeiro semestre o coral cantou na missa de sétimo dia da morte do sociólogo Gilberto Freyre e em cerimônia em homenagem ao senador Teotônio Vilela (1917-1983), no Congresso Nacional.

No mesmo mês foi a vez do concerto comemorativo ao sexto aniversário do Coral da UnB, que, como não podia deixar de ser, aconteceu no Anfiteatro 9 da universidade. Também em junho houve uma nova apresentação no II Encontro de Corais, promovido pela Comunhão Espírita de Brasília.


Já no segundo semestre houve participações no jantar

em homenagem ao vice-presidente do Uruguai, o senador Enrique Tarigo, homenageado pelo então presidente do Congresso, Humberto Lucena, assim como na missa de sétimo dia da morte de Marcos Freire, ministro da Reforma Agrária do presidente José Sarney. Antes da viagem ao México o coral cantou ainda no I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura e do Encontro de Regentes. Também no segundo semestre se apresentou no X Congresso Médico e no II Congresso de Enfermagem do Oeste Paulista, ocorridos entre os dias 18 e 20 de agosto. Acompanhou o coral o regente norte-americano Manoel Prestamo, que se encontrava em Brasília e trabalhava com os coros regidos pelo maestro Emilio De Cesar.

A partir de setembro o foco do grupo passou a ser a sua participação no XV Festival Cervantino. Foram realizados dois concertos com o objetivo de angariar fundos para a viagem, um deles num espaço cultural existente à época, chamado [Gran Circo Lar](#), e o outro no auditório do Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal, com o título de Concertos da Primavera, promovido pela Fundação Orquestra Sinfônica de Brasília. Houve ainda diversas aparições relâmpago em bares para divulgar a viagem, os concertos e a venda de ingressos.

No início desse ano, o Coral da UnB havia recebido, por intermédio do Itamaraty, um convite transmitido pela







Brasil

Coral de la
Universidad de Brasilia



Templo de la Compañía
Octubre 20

XV Festival
Internacional
Cervantino

Guanajuato-México
16 Octubre-6 Noviembre 1987

sre  

Festival
Internacional
XV Cervantino


Coral de la Universidad de
Brasilia, Brasil

*Palestrina, Piazzola y
Chico Buarque,
en cincuenta voces
brasileñas*

Catedral Metropolitana
domingo 18/20:00 hrs.

XV Festival
Internacional
Cervantino
en la ciudad de México

octubre de 1987



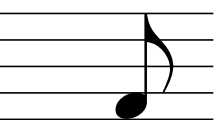
Embaixada do Brasil no México para participar do XV Festival Internacional Cervantino, que se realizaria entre 16 de outubro e 1º de novembro. O convite foi aceito e, diga-se de passagem, os representantes do Brasil foram apenas o Coral da UnB e o Grupo Corpo, balé de Belo Horizonte. O Festival reunia expressões artísticas de todo o mundo: músicos, orquestras, compositores, cantores, bailarinos, artistas cênicos, artistas plásticos. A organização encarregava-se da parte logística, como transporte dentro do país, hospedagem e alimentação durante o evento; cabia aos participantes financiar as passagens aéreas.

O grupo se lançou em uma intensa campanha para angariar fundos: peregrinação por gabinetes do governo e por escritórios de empresas; convites para cantar em casamentos, formaturas, inaugurações, missas; além dos dois concertos já citados.

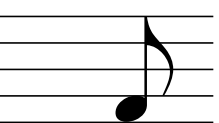
Apesar de haver um convite oficial para que o coral representasse o Brasil no Festival, nenhum apoio foi oferecido por parte das autoridades federais. Para agravar a situação, vigorava, à época, o depósito compulsório sobre passagens aéreas internacionais e a compra de numerário estrangeiro para tanto – o que elevava o custo da viagem em 25%. Mesmo na condição de representantes do Brasil, os integrantes do coral não foram dispensados desse pagamento.

Inconformado, mas disposto a dar continuidade ao projeto, o grupo impetrou mandado de segurança, subscrito pela advogada e contralto Sônia Maria Silva de Souza, para liberação do empréstimo compulsório, com base no caráter cultural da viagem – tudo isso há menos de uma semana do embarque. No Ministério da Cultura, a burocracia da Lei Sarney, com um cadastro complexo, além de uma fila de duzentos processos, somada à expressa disposição da lei sobre o impedimento de ajuda a entidades de ensino e universidades, foi outro empecilho a ser vencido. Com a inestimável ajuda da Fundação Orquestra Sinfônica de Brasília, foi possível aceitar doações ao Coral da UnB para a realização da viagem com deduções pela Lei Sarney, pois a fundação emitiu os recibos. O dono do bar Moinho (localizado na CLS 114), De Gaulle, deu ao coral uma passagem no valor de mil dólares – foi toda a ajuda angariada do empresariado brasileiro daquela época.

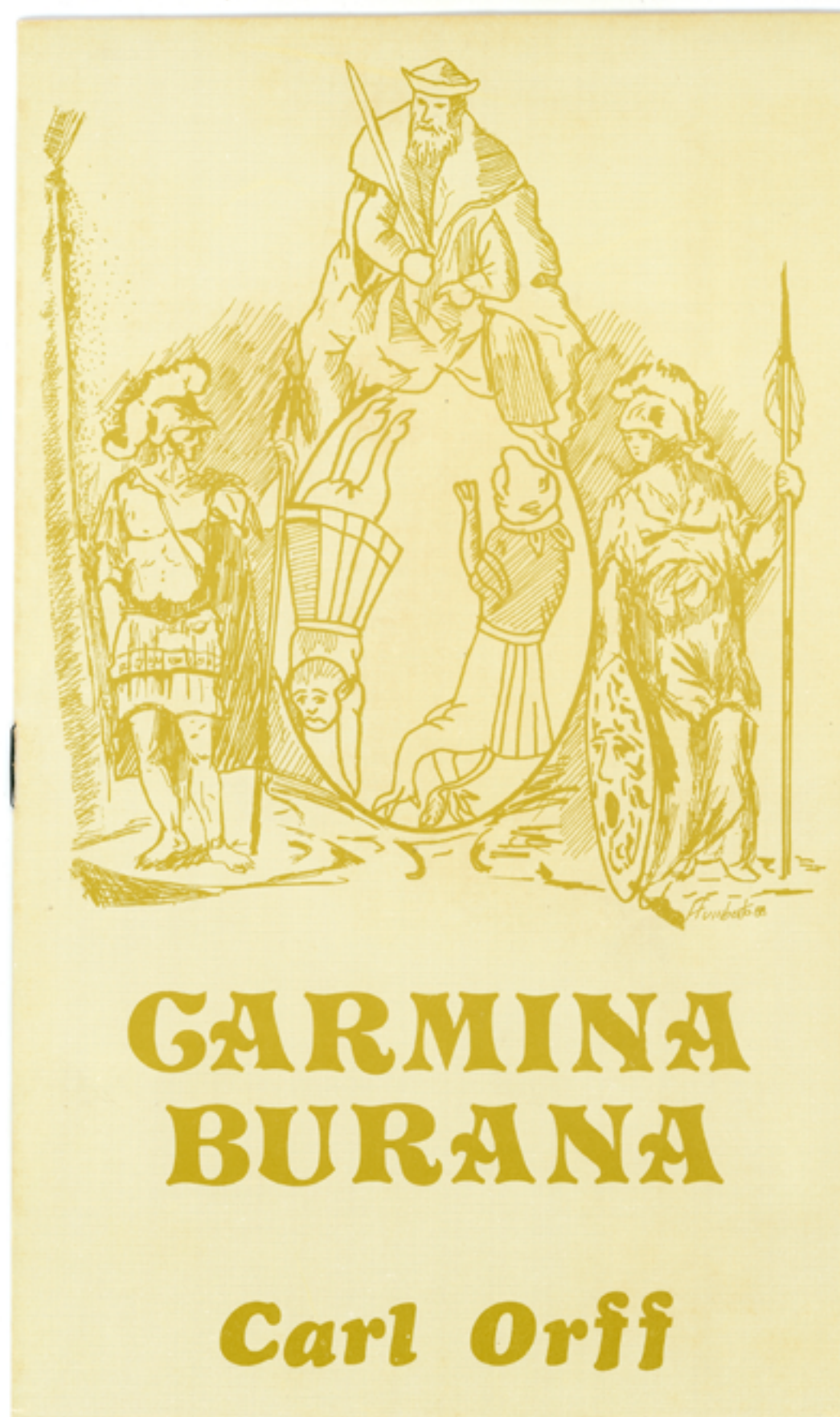
Os esforços foram recompensados com o sucesso da estada do Coral da UnB; os concertos de música erudita na [Catedral da Cidade do México](#) e no Templo de La Compañia foram integralmente gravados pela televisão mexicana, a Televisa, com transmissão para toda a América Central e o sul dos Estados Unidos. Sobre o coral, a organização do Festival transcreveu nos programas distribuídos nas cidades do México e Guanajuato



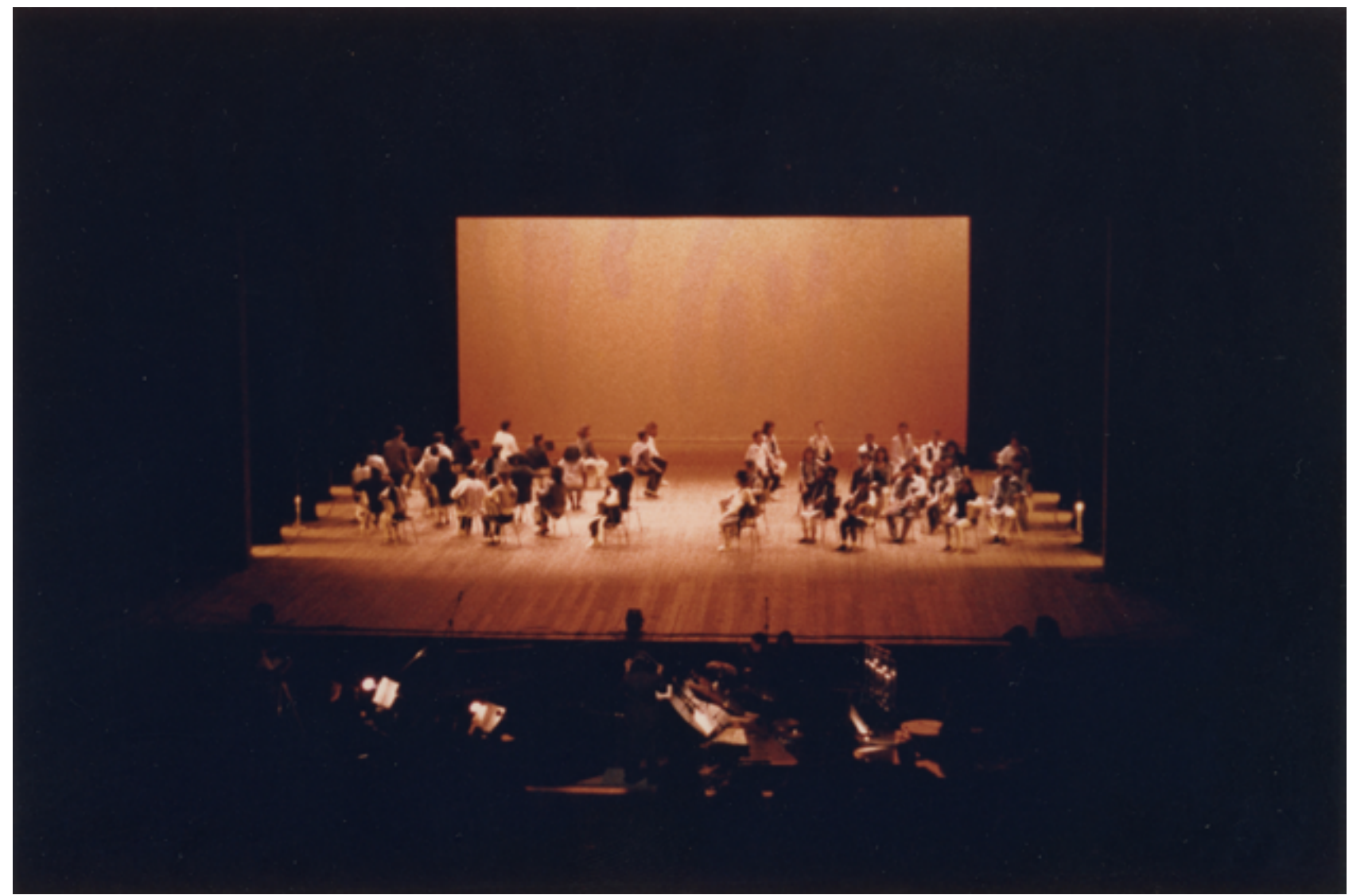
trechos publicados pela imprensa após o concerto em Cuernavaca: “Cinquenta estudantes da Universidade de Brasília revigoram o espírito coral da música; suas versões para um repertório amplo chamam atenção pela variedade espantosa, o que entusiasma o auditório.” O texto prosseguia: “Vitalidade rítmica, intensa capacidade expressiva e marcada coesão imprimem uma força singular a seu trabalho, e quando se faz necessário pode situar-se no âmbito da transparente delicadeza.” Em outro trecho: “Vale destacar que em seus programas incluíram, em repetidas ocasiões, *Si Somos Americanos*, obra do compositor peruano Aurelio Tello, que se integrou de forma particularmente valiosa ao meio musical mexicano, tanto como pesquisador como diretor de coros.”

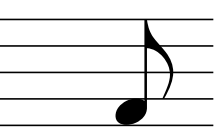


1988



No início dos ensaios desse ano já havia a disposição do grupo em encenar, em junho, [a cantata cênica *Garmina Burana*](#), de Carl Orff, na Sala Villa Lobos do Teatro Nacional. O Coral da UnB, sob a regência do maestro Emilio De Cesar, produziu e executou a peça – que foi composta em 1936, em pleno apogeu do nazismo, sob o título sugestivo de *Canções Profanas para Solistas e Coro*, com acompanhamento de instrumentos e imagens mágicas. A apresentação teve montagem simples, com arranjo para dois pianos e percussão, e contou com seis solistas do Coral: Ângela da Rocha Vale (soprano), Alexandre Innecco (tenor), Felipe Bou (baixo), Rodrigo Campus Lucas (baixo), Rubens Chaves Rodrigues (barítono) e Thiers Muniz Lima (barítono). Eles foram preparados pelo professor de técnica vocal, o barítono Francisco Frias, que também fez uma participação especial como solista. O concerto contou ainda com a participação de duas solistas convidadas, as sopranos Ana Cavalcanti e Márcia Degani. O Núcleo de Dança da UnB também enriqueceu a apresentação, com as dançarinas Ana Cartaxo, Cristina Frutuoso, Cristina Jacobson, Cristina Moura e Gisele Rodrigues, além da dançarina e coreógrafa Márcia Duarte. Entre os convidados estavam os percussionistas Marco Salvador S. Vital Donato, Frederico Tinfoni Mota, Raimundo Nonato dos Santos e Gláucia V. Figueiredo, e as pianistas Leila Carvalho de Carvalho, Sheila Donato,





Kátia Cristina de Carvalho e Maria Cristina de Carvalho. Leila, esposa do maestro Emilio; Kátia e Cristina, suas filhas. Essa montagem também recebeu o apoio de Guilherme Reis na iluminação, orientado por Francisco Frias. O grupo de dançarinos teve composição cênica e coreografia de Márcia Duarte. A apresentação foi repetida no mês de setembro em Anápolis, no Teatro Municipal da cidade de Goiás – foi a primeira vez que um espetáculo dessa natureza foi apresentado naquele município.

Outro marco, em agosto desse ano, foi a participação do coro no *Réquiem* de Gabriel Fauré, realizado pela Fundação Orquestra Sinfônica de Brasília (FOSB), com o regente convidado Ernest Green, de Baltimore (EUA), na Sala Martins Penna do Teatro Nacional. Essa montagem contou, além do Coral da UnB, com os solistas convidados Márcia Degani (soprano) e Francisco Frias (barítono). Na primeira parte do programa a orquestra, dirigida pelo maestro Emilio De Cesar, apresentou *Serenata para Cordas*, de Alberto Nepomuceno, e *Pequena Serenata Noturna (Eine Kleine Nachtmusik)*, de Mozart. O evento foi produzido pela FOSB no âmbito do intercâmbio cultural promovido pelos Partners of America, com patrocínio do Banco de Brasília e apoio da Escola de Música de Brasília.

Ainda em agosto o coro participou do 3º Encontro de Coros da Comunhão Espírita de Brasília, na Sala Martins

Penna do Teatro Nacional. Como convidado especial estava o Madrigal Renascentista, do SESI/Minas, Belo Horizonte, regido por Marco Antônio Maia Drumond. No evento o Coral da UnB se apresentou com o regente convidado J. Ernest Green, executando o *Kyrie e Libera Me*, do *Réquiem* de Fauré, e com seu regente titular, Emilio De Cesar, executando *Fortuna Imperatrix Mundi*, da cantata cênica *Carmina Burana*, de Karl Orff.

O coral recepcionou, em novembro, o Coro Joschino Salepico, da cidade de Mofetta, na Itália, cujo regente era Dom Salvatore Pappagallo. O grupo se apresentou no Anfiteatro 9 da UnB e no auditório da Escola de Música de Brasília.

O movimento musical e coralístico estava em eferescência em 1988. Houve o I Encontro de Corais da UnB e a apresentação do coro na 3ª Semana Internacional de Cientistas pela Paz, promovida pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC DF), também na UnB. A Orquestra de Câmara da Universidade, sob a regência do Maestro Jorge Antunes, e o Coral da UnB realizaram o concerto de abertura. O programa apresentou o *Hino à Liberdade e à Paz*, versão proposta para o novo hino nacional, com o solista Zuinglio Faustini, além de obras de Tomaso Albinoni, Jorge Antunes, Aurelio Tello e Antonio Vivaldi.





Certificamos que o Coral *Sa*
UNB
regido por *J. Ernest Green*

participou do
3º ENCONTRO DE COROS,
promovido pela
Comunhão Espírita de Brasília.

Teatro Nacional de Brasília
Sala Martins Penna

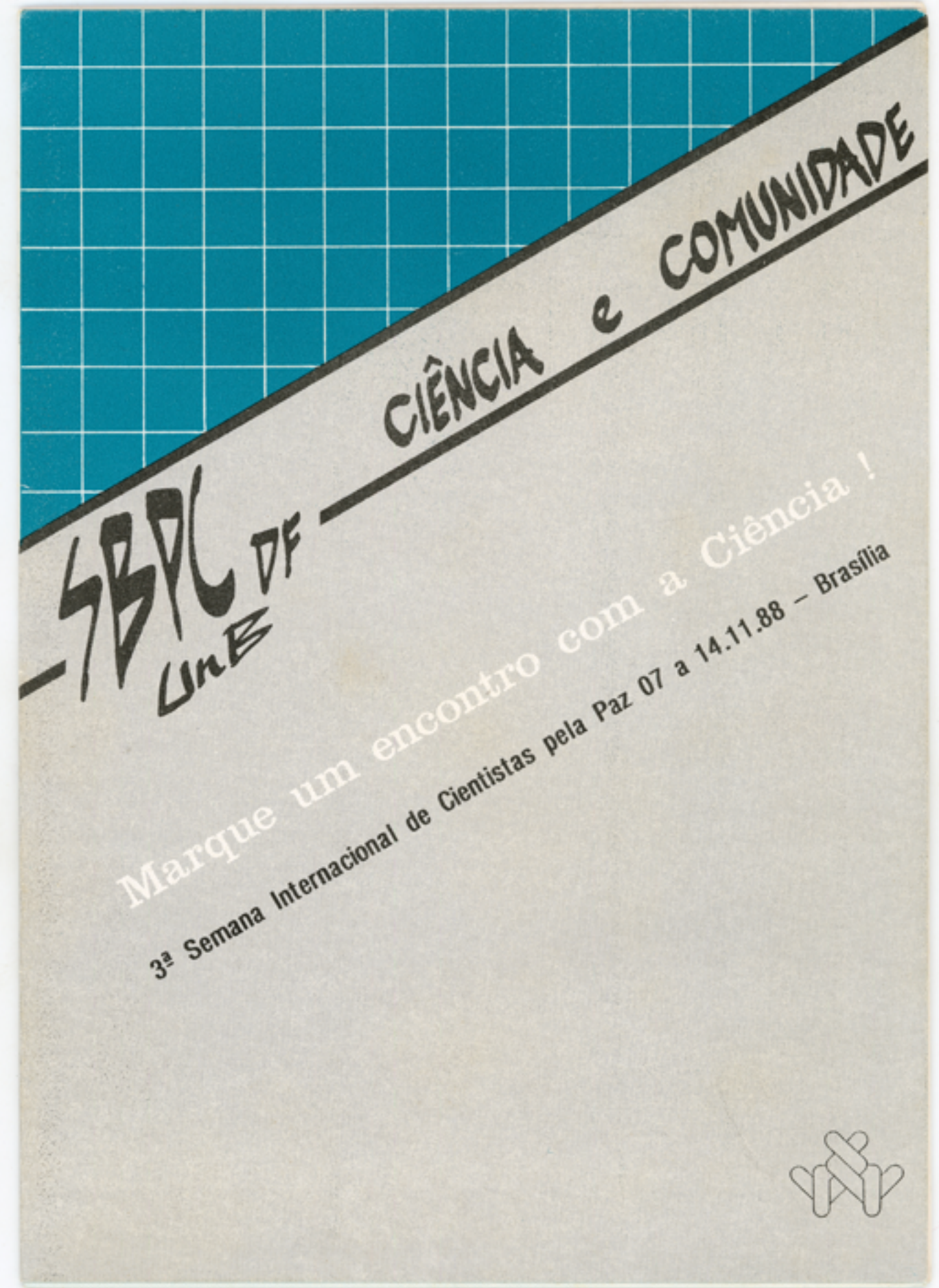
Brasília, 26 a 28 de agosto de 1988

Gaspar
Gaspar dos Reis Sousa Lima
Coordenador do Encontro

Jose Carlos de Sousa
Jose Carlos de Sousa
Diretor Artístico Cultural

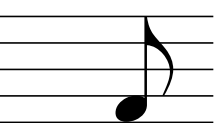
Mário de Araújo Carvalho
Mário de Araújo Carvalho
Presidente

CERTIFICADO



A participação no Coral da UnB no Projeto Sete em Ponto, promovido pela Caixa Econômica Federal em seu espaço cultural, foi um dos pontos altos desse ano. O coro ficou em cartaz durante uma semana, sempre às 19h (em ponto), como a atração de encerramento do projeto em 1988. No programa estavam peças de compositores brasileiros como Gilberto Gil, Chico Buarque, Tom Jobim e Vinícius de Moraes, além de Carlos Alberto Pinto Fonseca, dos compositores latino-americanos Astor Piazzola, Aurelio Tello e Palombo, e clássicos como Palestrina, Carl Orff e negro spirituals.

Em dezembro o coro fechou o ano com a encenação da ópera *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni, junto com a Associação Ópera Brasília, na Sala Villa Lobos do Teatro Nacional. No elenco estavam diversos cantores da cidade; o coral contou com seu preparador vocal, Francisco Frias, e a regência do maestro Emilio De Cesar.



Associação Ópera-Brasília - AOB
Fundação Cultural do Distrito Federal
apresentam

CORTINA LÍRICA

Cavalleria Rusticana



10º ANIVERSÁRIO
DA AOB



1989



Mais um ano importante para a carreira internacional do Coral da UnB, que fez sua segunda viagem ao exterior para participar IX Semana Coral Internacional de Álava, na Espanha, em setembro. Mas antes disso o coro participou de eventos em Brasília, como a homenagem a Chico Mendes, em fevereiro, com o lançamento do Mutirão Nacional de Erradicação de Queimadas – SOS Florestas. O evento contou com missa celebrada por D. Raimundo Damasceno de Assis, bispo auxiliar de Brasília; a apresentação do vídeo *É o Pau que Rola*; a leitura de um manifesto por Pierre Weil, presidente da Fundação Cidade da Paz; e a leitura do poema *Grito de Dor da Natureza*, pelo autor Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio. Para finalizar, uma fala do artista Bené Fonteles, em nome do Movimento Nacional de Artistas pela Natureza, e a apresentação do Coral da UnB.

FESTIVAL DE ÁLAVA/ESPAÑA – 1989

O Coral da UnB teve conhecimento da Semana Coral de Álava por meio do Madrigal de Brasília, que não pôde participar do evento no ano anterior. O Coral se inscreveu, mas demoraram um pouco para responder. Naquele tempo, o meio mais moderno de comunicação era o telex, uma máquina

de escrever com uma fitinha do lado, que era perfurada com a mensagem. Mensagem esta recebida por linha telefônica no lugar de destino, que também deveria ter outra máquina de telex. Não era o caso do coral... O grupo disponha mesmo era dos Correios.

Ainda pesava a insegurança em relação à organização dos coros brasileiros, em particular de Brasília. O Madrigal cancelara sua participação na última hora, causando imensos problemas logísticos para a organização do festival. O Coral da UnB foi o primeiro coral brasileiro a participar do evento.

Já experiente com o Festival Cervantino, em 1987, o grupo saiu a campo para ir à Espanha. O coralista Marco Aurélio conseguiu uma freira basca para nos ensinar a pronúncia da música tema do festival, Agur Jaunak – aliás cantada de cor, marca indelével do Coral da UnB. Agur jaunak significa “adeus senhores” – pode parecer estranho, mas é uma música de boas-vindas em honra aos visitantes.

O coral tentou angariar fundos fazendo o de sempre: governo, concertos, casamentos etc. Pra variar, não conseguimos quase nada. Porém, munidos da eterna e incentivadora disposição quixotesca do querido maestro Emilio, encaramos mais esse desafio. E conquistamos. Não moinhos de vento, mas os corações dos bascos.

Durante o ano houve outros momentos importantes para o coro. Um deles foi a gravação da peça *Gazela Frêmito*, de Cláudio Santoro, para transmissão de um programa em ondas curtas pela Rádio Nacional, em abril. Ainda em abril o coral realizou o concerto “Menor Abandonado”, comemorativo do seu oitavo aniversário, quando pediu apoio à comunidade acadêmica brasiliense e à UnB para sua segunda viagem internacional. Nas comemorações do 29º aniversário de Brasília, o coral se apresentou na rampa do Congresso Nacional. E, levando a música coral para os arredores de Brasília, fez também uma apresentação no Teatro Municipal de Anápolis, em Goiás.

Fechando o semestre houve mais dois eventos de destaque. O 4º Encontro de Coros da Comunhão Espírita de Brasília teve sua abertura realizada pelo Coral da UnB, e contou com dois convidados especiais: o Ars Nova Coral, de Belo Horizonte, e o Harte Vocal, do Rio de Janeiro. Depois foi a vez de um concerto na Sala Martins Penna do Teatro Nacional sobre o qual um ex-integrante do coral, Humberto Junqueira, fez alusão à este concerto em uma das suas famosas tirinhas de quadrinhos *Eixinho*, o *Monumental*, publicadas no jornal *Correio Braziliense*.

No início do segundo semestre o coro fez um concerto preparatório para sua participação na IX Semana Coral Internacional de Álava. Nesse concerto, no Auditório




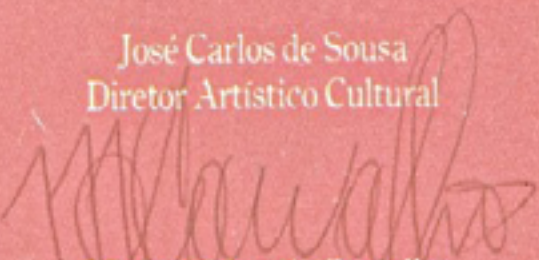


Certificamos que o Coral *da*
Universidade de Brasília (UnB)
regido por
Emílio de César
participou do
4º ENCONTRO DE COROS,
promovido pela
Comunhão Espírita de Brasília.

Teatro Nacional de Brasília
Sala Martins Penna

Brasília, 1º a 04 de junho de 1989


Gaspar dos Reis Sousa Lima
Coordenador do Encontro

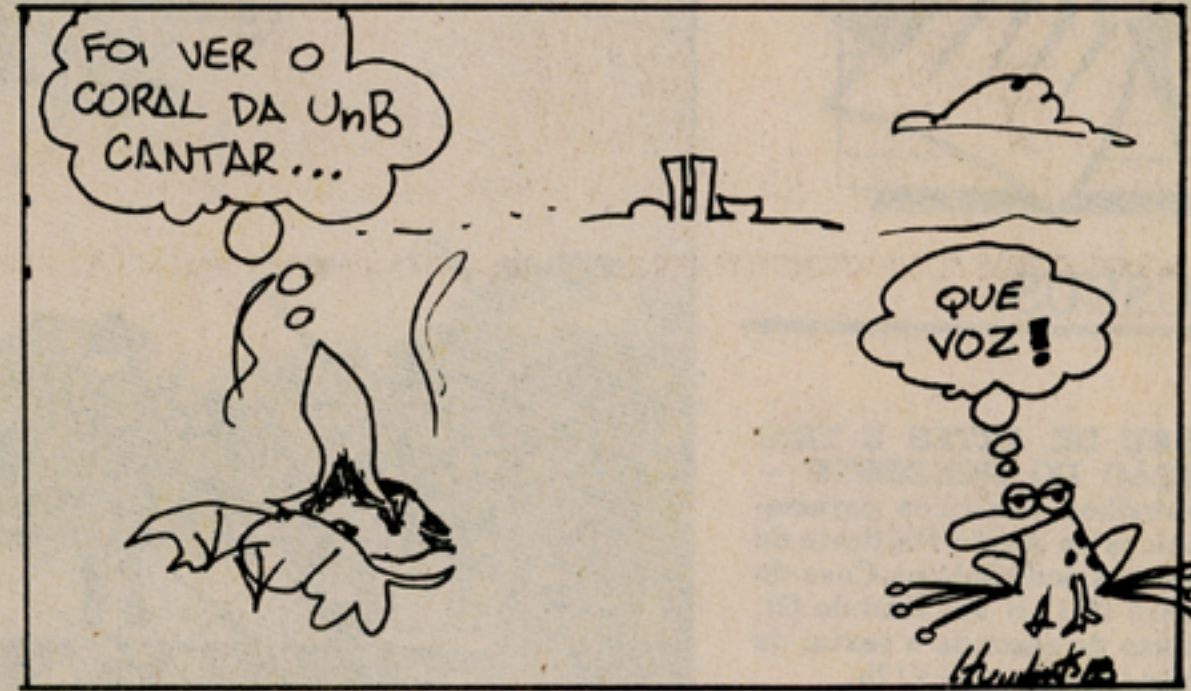
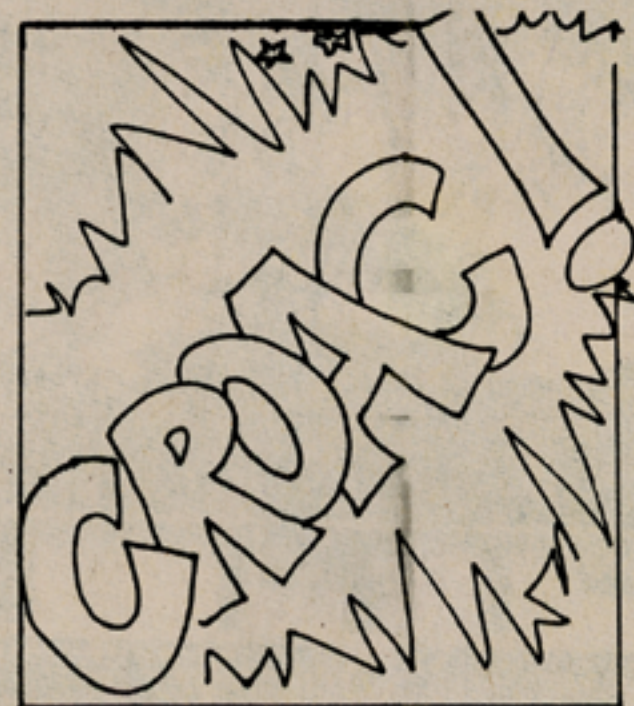

José Carlos de Sousa
Diretor Artístico Cultural


Mário de Araújo Carvalho
Presidente

CERTIFICADO

EIXINHO, O MONUMENTAL

HUMBERTO

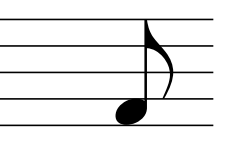


EIXINHO MONUMENTAL

HUMBERTO



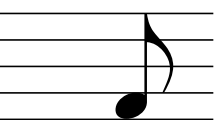
ARQUIVO



da Escola de Música de Brasília, o grupo cantou todo o repertório que aprendeu ou repassou durante o primeiro semestre.

A viagem seria realizada, mais uma vez, sem nenhum subsídio governamental e com poucos auxílios da iniciativa privada, o que impediu que sete dos seus 42 integrantes participassem. Como já havia uma certa experiência anterior – a viagem de 1987 ao México –, estava constatada a ineficácia de solicitar apoio aos órgãos do governo federal ou do DF, bem como do empresariado local. Por isso o grupo decidiu aceitar todo tipo de convite em que houvesse um pró-labore: casamentos, enterros, missas comemorativas, formaturas, desde que um número mínimo de coralistas pudesse honrar o compromisso. Todo o dinheiro arrecadado foi distribuído aos coralistas e de uma maneira muito justa, de acordo com sua presença em ensaios e apresentações.

O primeiro concerto oficial na Semana Coral de Álava, na Espanha, aconteceu na cidade de Maestu. Antes da apresentação havia uma certa apreensão, por parte dos integrantes do coral, sobre como o público basco receberia aquele grupo universitário amador. Mas, para surpresa do coro, houve muitos aplausos durante o concerto; a estreia não poderia ter sido melhor. O momento mais impactante, entretanto, ocorreu no final, quando o coral



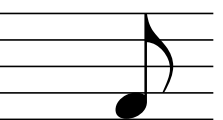


apresentou a música tema do festival, *Agur Jaunac*, e a plateia se levantou em homenagem. O coro ficou muito tocado. O público ficou surpreso pois o coral executou a obra de cor, em basco e com pronúncia elogiada.

As apresentações do Coral da UnB durante a Semana foram sempre acompanhadas da manifestação positiva das plateias, fossem em igrejas ou em praça pública. Houve cinco apresentações em igrejas; algumas foram memoráveis, como no Santuário D'Oro, em Murguia, a cerca de cinquenta quilômetros de Vitoria-Gasteiz. O local era completamente ermo, numa região montanhosa; não havia habitações ou povoado próximo, apenas a igreja no cume da montanha, um típico cenário de filmes de Pedro Almodóvar. Ao entrar para a apresentação, imaginando um local vazio, qual não foi a surpresa do grupo: o salão estava lotado. A reação da plateia também foi surpreendente, pois após as músicas as pessoas, além de aplaudir, batiam com os pés no chão fazendo um barulho ensurdecedor; era como se a igreja fosse ruir. Ao final, a comunidade homenageou o grupo com entrega de rosas por crianças. O concerto foi gravado por uma TV polonesa.



Outro concerto destacável foi o da Igreja de San Juan Bautista, em Vitoria-Gasteiz, que teve inclusive transmissão pela Rádio Nacional de Espanha. A igreja estava lotada por aproximadamente 1.200 pessoas; muitas



ficaram nos altares laterais e não podiam ver o coral cantar. No entanto, a vibração era intensa, e acompanhada do já conhecido bater dos pés. Em dado momento, em meio ao concerto, algumas pessoas se levantaram e puseram sobre a cabeça do maestro Emilio uma gigantesca boina basca, sob intenso aplauso do público. Mais tarde o coral foi informado que aquela fora uma homenagem espontânea da comunidade ao trabalho do coro e à competência do maestro, e significava uma honraria do povo de Vitoria-Gasteiz. Quanto maior a dimensão da boina, maior a importância do homenageado.

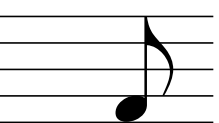
UM OVNI NA CABEÇA DO MAESTRO

Era um dos últimos concertos da Semana Coral de Álava, na Espanha.

Foi na Igreja de San Juan Bautista, em Vitoria-Gasteiz. Igreja moderna, cujo altar central ficava à frente de dois outros laterais, de forma que as pessoas que nestes sentassem não viam os coralistas, apenas ouviam.

A igreja estava completamente lotada de gente. O coro já tinha conseguido público cativo.

Lá pelo meio do concerto, durante a execução de uma peça brasileira, uma senhora se levanta, vai em direção a Emilio De Cesar e coloca na cabeça dele uma enorme boina basca. Parecia que um OVNI, um objeto voador não-identificado, aterrissara na cabeça do maestro. O público veio abaixo, aplaudindo e batendo os pés. Depois do piano súbito do coro (uma redução do volume do som, devido ao susto), o coral terminou a música com o público em delírio. Descobrimos depois que, quanto maior a boina, maior a deferência por quem a recebeu.



A participação do coral na Semana de Álava contou ainda com uma apresentação para os outros coros e a gravação das músicas *Glória* e *Dona Nobis*, da Missa Afro-brasileira de Carlos Alberto Pinto Fonseca, para o disco comemorativo da Semana Coral.

O Coral da Universidade de Brasília foi considerado um dos melhores participantes da Semana de Álava nesse ano. A crítica espanhola se encantou com o ritmo e a potência vocal dos 35 cantores, a maioria na faixa dos 25 anos.

Ao chegar de volta a Brasília o grupo participou do II Encontro de Corais da Escola de Música, em outubro. O evento contou com a apresentação de cerca de 25 grupos vocais de escolas, universidades, igrejas, entidades do governo federal, da própria Escola de Música e do Coro de Câmara Pró-Arte, do Rio de Janeiro. Concluindo o ciclo de eventos do ano, em dezembro o coro fez seu concerto de encerramento, também na Escola de Música.

Neste ano, a então coralista e estudante de Jornalismo do Departamento de Comunicação da UnB, Liana Carvalho, produziu um [documentário](#) sobre o Coral da UnB.



El coro de Brasilia intercala en sus actuaciones música polifónica más tradicional con piezas folklóricas. ARCHIVO

El festival en su recta final tras la grabación del disco conmemorativo

A.K. Cuando tan sólo quedan dos días para el concierto de clausura de esta IX edición de la Semana Coral, los protagonistas de la misma aprovechan su tiempo libre para conocer, por encima, esta ciudad.

Durante toda la mañana de ayer las diversas masas corales estuvieron desfilando por el estudio de grabación, con el objeto de plastificar el correspondiente álbum conmemorativo de la presente edición. La agitación y movimiento de grupos inundaban los pasillos del seminario, mientras los maestros de cada coro abandonaban la habitación insonorizada con el convencimiento de que aquella última voz de soprano podría haber quedado mejor.

Coro de la Universidad de Brasilia

Para Emilio de Cesar, director del coro representante de Brasil, este festival está siendo muy intenso, acostumbrado como está a festivales en los que sólo ha de utilizar su batuta en 2 ó 3 piezas. A la mayor duración de los programas se añade la dificultad de que el coro de Brasilia tiene dos partes muy diferenciadas en su repertorio, una de música polifónica y otra de folclore brasileño, teniendo que pasar de una a la otra sin pausa entre ambas.

De Cesar se muestra muy interesado en el contacto con el público de las pequeñas poblaciones, considerando éste el punto principal del la Semana Coral.

Sobre la cultura musical del público arabaterra, de Cesar dice no estar muy informado aunque en general asegura que "quizá no conocen mucho la música brasileña porque no está muy difundida, precisamente por eso nuestro repertorio está formado íntegramente por piezas brasileñas, para dar a conocer nuestros compositores".

El maestro de Brasilia espera con ilusión el concierto de clausura "la magia de la música acontecerá una vez más, pueblos que

no hablan la misma lengua se comunicarán a través de la música". También guarda un buen recuerdo de los actos del pasado domingo, cuando los coros participantes en el festival se dedicaron composiciones mutuamente.

Por otra parte le parece positivo a este director musical el cantar en las plazas "cantar en las calles puede ser problemático, pero a pesar de todo el pueblo tiene que oír que existe el festival". Este conjunto coral ofrece gran visibilidad en sus recitales dado que crean un estado de confusión cambiando de puesto sus componentes después de cada canción, "el pueblo brasileño es muy alegre, movido y barullero, no se puede hacer un programa de música brasileña con todos los cantantes parados porque no representa a Brasil".

Coro de la Universidad de Torino

Por su parte Dario Tabbia, director del conjunto musical italiano se mostraba muy satisfecho de la organización, dado que tienen tiempo libre para ensayar, descansar y visitar la ciudad.

Esta es la primera ocasión en la que el coro italiano viene a nuestro

herralde, "nos gustaría oír algún coro local, de momento sólo hemos conocido a varios cantores del coro de Amarrio en la actuación que hicimos allí, estuvimos tocando la guitarra y cantando con ellos, fue muy agradable".

El público les ha parecido "muy preparado y atento, llega mucha gente muy interesada, se nota que les gusta oír música. Además cuando actuamos en pueblos pequeños también llenamos el local, los coros sienten esa atmósfera, se produce una auténtica comunicación entre ambos y el concierto llega mucho mejor a los oyentes".

Respecto al nivel de cultura musical que han observado en la audiencia de sus actuaciones manifiestan que "no se sabe si hay una preparación cultural, pero sí hay una sensibilidad a la hora de saber extraer y vivir la música".

Finalmente Tabbia mostró su satisfacción por tratarse de unas jornadas de exhibición de canto y no de competición polifónica, ya que de lo contrario se perdería el ambiente de calma que reina entre los diferentes grupos musicales, en el edificio del seminario".



Dario Tabbia está agradablemente sorprendido por la actitud cálida del público. JORD



SEMANA CORAL INTERNACIONAL DE ALAVA

Ritmo y temperamento brasileños

—Sabin Salaberri—

NO es nueva la presencia de las agrupaciones americanas en la Semana Coral Internacional de Alava. A pesar de la reciente incorporación de los países del Nuevo Continente a las corrientes culturales europeas y de la desventaja de la todavía corta andadura coral americana respecto a la ya larga y evolucionada tradición de la vieja Europa, sin embargo, los coros del otro lado del «charco», que nos han visitado en distintas ediciones de la Semana Coral, han exhibido calidades excelentes, superiores en muchos casos a las de sus colegas de otros pueblos de mucho más extensa historia musical.

Está con nosotros en la actual edición la Coral de la Universidad de Brasilia, agrupación joven y bravia, que viste con excelente musicalidad su temperamento, su innato sentido del ritmo y sus brillantes condiciones vocales. Se apoya la coral sobre la base de unos pocos bajos de timbre incisivo y poderoso; las secciones centrales se mueven en el ámbito correcto; y destaca una cuerda de sopranos de color vocal cálido, impostación apropiada y generosidad que alcanza límites arriesgados. La simpatía de los rostros y la situación cambiante de los elementos contribuyen al atractivo y amenidad del espectáculo. Gran parte del mérito debe atribuirse a Emilio de César, director de sólida formación, exquisita musicalidad, técnica impecable y expresividad ilimitada; él sostiene, empuja, controla y domina con eficacia y sentido el flujo y la dinámica del discurso musical de un coro, que, sin partituras y de memoria, canta pendiente del rico y variado gesto del maestro.

No podemos comentar con detalle el largo programa. Las «dos danzas vascas» del vitoriano José de Uruñuela fueron captadas y vertidas en el «tempo», dinámica y acentuación que, pensamos, hubiera soñado el autor. Dos autores brasileños llenaron la parte polifónica pura, que comenzó con el motete «Judas mercator» (claro sabor haydniano) de José Nunes García, maestro de capilla de la catedral de Río y principal compositor del periodo colonial brasileño. La interpretación respondió a un concepto claro del discurso polifónico, con una dinámica bien distribuida, si bien el volumen sonoro pecó, en general, de generoso. Con las mismas características se ofrecieron el «Ave María», «Pater noster» y «Fuga IV» de Héitor Villa-Lobos, máximo compositor brasileño y uno de los más profusos creadores del arte contemporáneo.

El coro se movió más a gusto y con mayor comodidad en la segunda parte del concierto, en la que desfilaron obras como la «Serie Xavantes» de Guerra Peixe, con fragmentos de canciones de indios Xavantes; sambas, como «Carinhoso»; bossa-novas, como la versión coral de «Desafinado» de Tom Jobim; temas de «Carnaval» de Rio...

Melodías acariciadoras, armonías deslizantes, ritmos cambiantes y mórbidos, subrayados a veces por palmas e instrumentos percutidos, fueron ofrecidos con calor, visibilidad y alegría por un coro entregado.

Se completó el programa con dos fragmentos de la «Misa Afrobrasileña», de Carlos Alberto Prieto Fonseca, desbordantes de melodía y ritmo, cantadas con fogosidad y brillantez. La generosidad de la Coral se prolongó en una larga serie de «propinas», después del temperamental «Agur Jaunak» que cerraba el concierto.



El coro de Brasil cuenta con ocho años de vida y han conseguido varios galardones que premian su estilo musical. (Foto Luis Ciarrusta).

Los temas folklóricos se conforman en el «plato fuerte» de este coro

Brasil, una agrupación coral forjada a golpe de ensayo, entusiasmo y tesón

La mayoría de ellos no sabe leer música, simplemente forman parte del grupo por su buen oído y ciertas cualidades vocales que es necesario pulir. Sin embargo, la calidad del coro es reconocida dentro y fuera de su país, Brasil. Su director, Emilio de César, explica que han conseguido este nivel a fuerza de horas y horas de ensayo.

E. Ferreira

Gasteiz

El coro de la Universidad de Brasilia cuenta con ocho años de vida y sus propios componentes aseguran que «es todo un milagro debido a la falta de tradición coral en el país y, por lo tanto, de facilidades económicas». En cualquier caso, sus integrantes siguen en la brecha con la intención de que su actividad sea un incentivo para que las nuevas generaciones se animen a practicar la música coral.

«No importa que no sepan leer partituras —asegu-

ra su director—. En realidad, el ochenta por ciento de los integrantes de este grupo carecen de dicha facilidad. Por esta razón, trabajamos mucho, en concreto nueve horas semanales». Estas deficiencias no recortan las posibles composiciones a interpretar por cuestiones de dificultad. «Al contrario —comenta Emilio de César— generalmente nuestro repertorio es complicado».

Así, entre sus partituras, siempre de origen brasileño, se pueden encontrar temas barrocos o modernos pasando por melodías con claras influencias africanas, portuguesas y de los indios.

Emilio de César tiene claro cuáles serían las condiciones que tendría que cumplir un coralista perfecto. «Habría de tener idéntica facilidad para interpretar tanto una ópera como un canto de cámara. Además su lectura, tanto de la música como de la letra, tendría que ser rápida. Por último, acabaría de ser ideal si supiera ser sencillo e in-



El director Emilio de César. (Foto Ciarrusta).

tegrarse en el resto de la agrupación cuando hace falta y no cayera en la arrogancia de saberse el mejor y, por ello, destacar continuamente, devaluando el trabajo de sus compañeros».

Buen oído

En cualquier caso, y con los pies en el suelo, el responsable de dicha agrupa-

ción asevera que al seleccionar a sus componentes se conforma con que tengan un buen oído. «Más tarde, a fuerza de ensayos, es el propio coralista quien comienza a interesarse por ampliar sus conocimientos musicales y a entusiasmarse con este mundillo. Reconocemos que no existe tradición coral en Brasil, pero nosotros luchamos por conseguirla».

A la hora de buscar el mayor mérito a su grupo, Emilio de César no duda en afirmar que la alegría. «Somos un pueblo alegre a pesar de las dificultades económicas. Por ejemplo, para venir aquí nos hemos tenido que costear cada uno el viaje ya que del gobierno no hemos recibido ningún tipo de subvención y sin embargo, estamos muy contentos».

● **Programa para hoy.** Austria actuará en Lanciego; Brasil en la parroquia de San Juan; Checoslovaquia en Salvatierra; Italia en Aramaiona; la ONU en Llodio; Polonia en Zambana; la URSS en Arceniega y Yugoslavia en Villabuena.

IX SEMANA CORAL INTERNACIONAL DE ALAVA

En el desarrollo de un recital, ofrecido el domingo, donde cada agrupación actuó para el resto de los coros

La riqueza vocal soviética y el ritmo del grupo brasileño se ganaron al resto de las corales

La coral georgiana de voces femeninas y el grupo brasileño fueron los protagonistas del recital, ofrecido en la tarde del domingo, donde cada agrupación tuvo la oportunidad de actuar para el resto de los participantes de esta edición de la Semana Coral. Durante dos largas horas, los más de trescientos coralistas extranjeros desfilaron por el escenario del salón de actos del Seminario mostrando lo mejor de sus repertorios.

E. Ferreira

Gasteiz

La cita era a las siete y media de la tarde. A medida que se acercaba la hora, las agrupaciones iban llegando de los diferentes pueblos donde les había tocado actuar en la misa del mediodía. Era la hora de afrontar un especial reto. Esta vez, al otro lado del escenario iban a sentarse el resto de las agrupaciones.

El primero en desfilarse por el escenario del salón de actos del Seminario fue Austria, la elección seguía simplemente un criterio alfabético. El concierto comenzó con una canción sagrada de un compositor de su país a la que siguió un tema romántico. A cada agrupación, se le había asignado un cuarto de hora y, de esta forma, Austria acabó su intervención con tres composiciones populares entre las que destacó una llevada a cabo por una solista. El público aplaudió su intervención efusivamente.

Le llegó el turno a Brasil que fue recibido con palmas y significativos patalos. Abrieron brecha con una canción de Carnaval. Con un tambor africano y aires caribeños, los componentes de este grupo de

Brasilia impusieron al concierto un animado ritmo. La respuesta de público no se hizo esperar, vítores y fuertes aplausos agradecieron esta intervención. Los temas que siguieron a esta interpretación fueron una

canción argentina y un tema de misa del país adaptado con influencias africanas con los que se completó la actuación de estos estudiantes de la Universidad de Brasilia.

La música joven y el de-

sentado vinieron de la mano de los componentes de la agrupación checoslovaca que deleitó al público con temas, predominantemente populares. La satisfacción de estos jovencitos se reflejaba claramente en sus sonrisas, irreprimibles cada vez que desde la otra parte del escenario, estallaba un aluvión de aplausos para premiar sus intervenciones.

Con un espiritual negro se despidió el coro eslovaco, quien dejó paso a la música de cámara de Italia. Esta agrupación de Torino, la menos numerosa de los participantes en esta edición de la Semana, aportó al concierto sencillez, finura y una cuidada elegancia en el arte de interpretar.

Riqueza vocal

A continuación, pasó por el escenario Polonia con su perfecta polifonía y después llegaría Rusia. Esta agrupación femenina llamó la atención de los asistentes por su riqueza vocal tanto en sopranos y tiple como en bajas. El resto de las agrupaciones participantes pudieron corroborar, en quince minutos de actuación, la buena impresión que el pasado sábado les habían causado en la hornacina de la Virgen Blanca. Este grupo georgiano se despidió con una bella melodía de tintes mozárabes llevada por una gran solista y su himno nacional.

El concierto concluyó con Yugoslavia. En una línea seria pero digna, los integrantes de este grupo dejaron claro el alto nivel con el que trabajan. Un largo y caluroso aplauso dio por finalizado este recital intercoros.



El lehendakari José Antonio Ardanza recibió al coro de la ONU en Ajuria Enea. (Foto Luis Ciarrusta).

Ardanza recibió al coro de la ONU

E. F.

Gasteiz

El coro de las Naciones Unidas interpretó ayer ante el lehendakari un pequeño concierto. José Antonio Ardanza dio la bienvenida a los integrantes de esta agrupación, en los que estaban representados cuatro continentes. Asimismo, les calificó de «embajadores extraordinarios de la paz,

amistad y unión entre los pueblos». Por último, en su pequeño discurso se refirió a Euskadi, «quien aprecia mucho la paz porque nos ha tocado sufrir bastante. Espero —concluyó— que sepan reconocer en los vascos ese deseo».

Esta agrupación comenzó su recital con una simpática canción china. A este tema le siguió una melodía de misericordia proce-

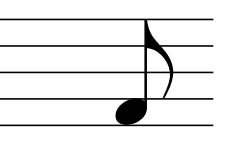
dente de la República Dominicana titulada «Piedad Señor».

Una de las componentes del grupo acompañada de su guitarra protagonizó una dulce canción jamaicana romántica. A ésta, le siguió un espiritual negro, esta vez, entonado por todos los integrantes.

El punto y final de este miniconcierto llegó de la mano de una canción de paz y el Agur Jaunak.



En la
Biblioteca de la Universidad de Sevilla
se conserva de su base por Lope de Vega
1599





SEMANA CORAL
internacional
DE ALAVA

A

CORAL DA UNIVERSIDADE DE BRASILIA

en recuerdo a su excelente participación

vitoria-gasteiz setiembre 1989



Recuerdo del
Ayuntamiento de Valdegovia
Alava Pais Vasco
España

1989

ALAVA

1990



Mais uma vez o coral iniciou suas atividades tendo em vista uma participação em evento internacional, dessa vez o festival Musique en Morvan, na França, em julho. E mais uma vez não houve apoio governamental federal ou distrital para a viagem, nem mesmo da Universidade de Brasília. Assim, os integrantes utilizaram seus próprios meios para financiar a participação. Como forma de treinar o repertório a ser apresentado na França, foram feitas diversas apresentações. O coro cantou, na Igreja Presbiteriana de Brasília, o *Réquiem* de Brahms, uma das peças exigidas no repertório do festival. E fez também exibições do *Réquiem* e da *Missa de Glória* – outra peça exigida para o Festival - na [Escola de Música](#) dias antes da viagem para Morvan.

Além do *Réquiem* de Brahms e da *Missa de Glória* de Puccini, o grupo preparou um programa de uma hora de duração para o festival em Morvan. Todas essas obras foram apresentadas em Brasília, com alguns dos cantores do coral fazendo os solos. O público presente nessas exibições generosamente contribuiu para a realização da viagem, com o pagamento dos ingressos.

No festival Musique en Morvan, o Coral da UnB representou os coros das Américas, atendendo ao convite do presidente da Associação Coral Europa Cantate, Marcel

CORAL DA UNB

apresenta

Johannes Brahms

Ein Deutsches Requiem

(Um Réquiem Alemão)

Segundo Palavras das Santas Escrituras

Op. 45

G. Puccini

MESSA DI GLORIA

REGENTE: MAESTRO EMILIO DE CESAR

- 10/julho/1990
- 20:00 horas
- AUDITÓRIO DO CONJUNTO CULTURAL DA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

CORAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REITOR: Antonio Ibañez Ruiz
DECANO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS: Conceição Zotta Lopes
DIRETORA DE AÇÃO COMUNITÁRIA: Rosalina Pereira

DIRETORA PRESIDENTE: Ana Cristina Magalhães
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Alexandre Innecco
DIRETORA FINANCEIRA: Maria Maia de Freitas

REGENTE: Emilio de Cesar
REGENTE ASSISTENTE: Glicínia Mendes
PROF. TÉCNICA VOCAL: Francisco Frias
Lenine dos Santos

PIANISTAS: Katia Cristina de Carvalho
Maria Cristina de Carvalho

SOPRANOS: Angela, Ana Morelli, Cecília, Claudia, Daphne, Florismilia,
Gisele, Glaucia, Liana, Lusalva, Maria Maia, Norca, Osiris,
Roselena, Heloísa.

CONTRALTOS: Ana Cristina, Anelita, Ana Lúcia, Isabela, Maria de Fátima
(Tati), Francy, Maria Beatriz, Maria Zélia, Sônia, Valeska
Yumiko.

TENORES: Alexandre, Cassiano, Cleverson, Edmilson, Luis Carlos(Tibi),
Radovir, Marco Aurélio, Sidnei, Rogério, Paulo, Rubens.

BAIXOS: Dib, Felipe, Humberto, Thiers, José Eduardo, Wilton, Rodrigo,
José Coury, Marlon, Osvaldo, Daniel, Alex, Antonio.

ENDEREÇO PARA CONTATO: CORAL DA UNB
CAIXA POSTAL 07.1139
CEP 70.359 BRASÍLIA-DF
fone: 273.0508

APOIO CULTURAL:

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Coral brasiliense faz sucesso na Europa com preconceito e rigidez

Lado a lado com coros bem mais experientes, o grupo da UnB teve uma acolhida com pés no chão — um arraso

Antônio Militão

De índios do Terceiro Mundo as estrelas da festa. A transformação aconteceu com o Coral da Universidade de Brasília, que foi o único representante não-europeu no 15º Festival *Musique en Morvan*, realizado na cidade de Autum, região da Borgonha, na França. Disputando a atenção com grupos como o Coro de Berlim, com 60 vozes e uma tradição de duzentos anos ou com o Coral de Varna, com 80 vozes e dois maestros, as 30 vozes da UnB simplesmente arrasaram. Único grupo a entusiasmar as platéias, a ponto de ser obrigado a pisar alguns números para parar os aplausos e as típicas batidas de pés no chão, o Coral da UnB recebeu outros convites para retornar ao exterior e continuar fazendo sucesso.

Muitos outros grupos estiveram na região de vinhos e de castelos medievais para o Festival de Morvan, que tem como objetivos principais a

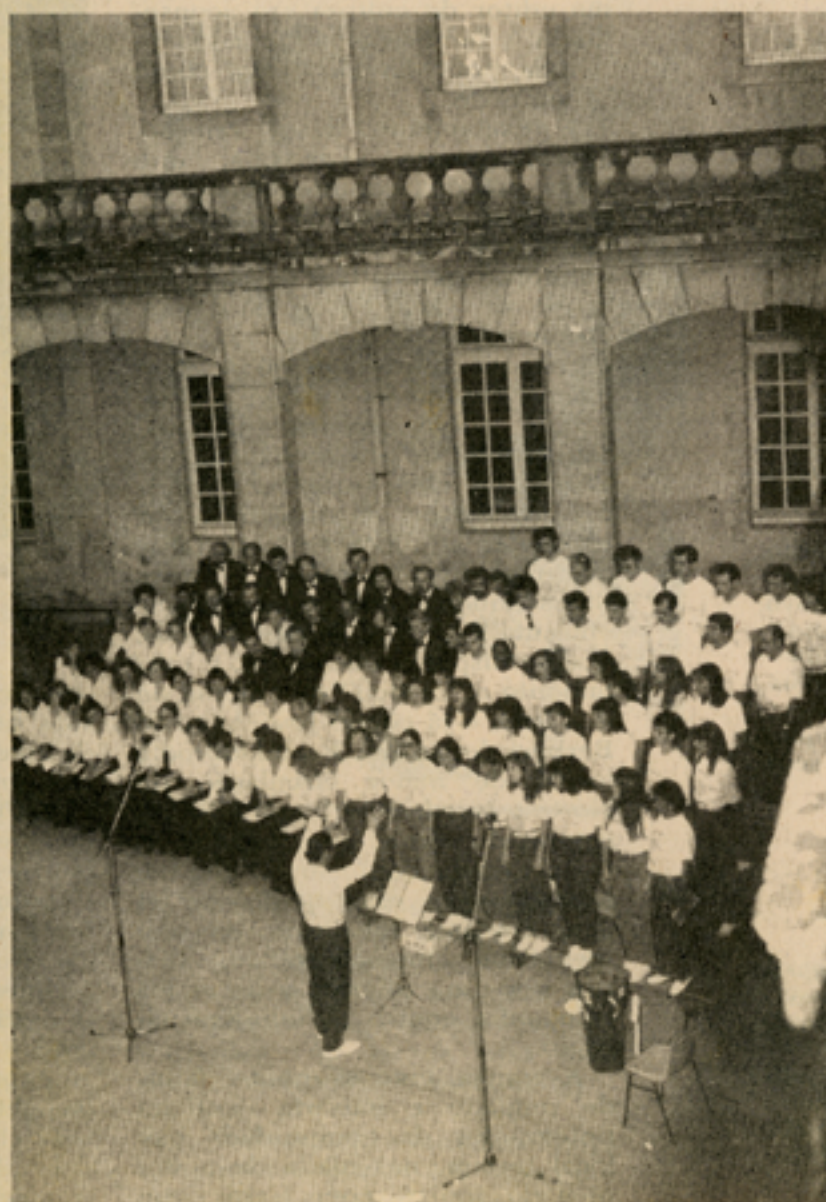
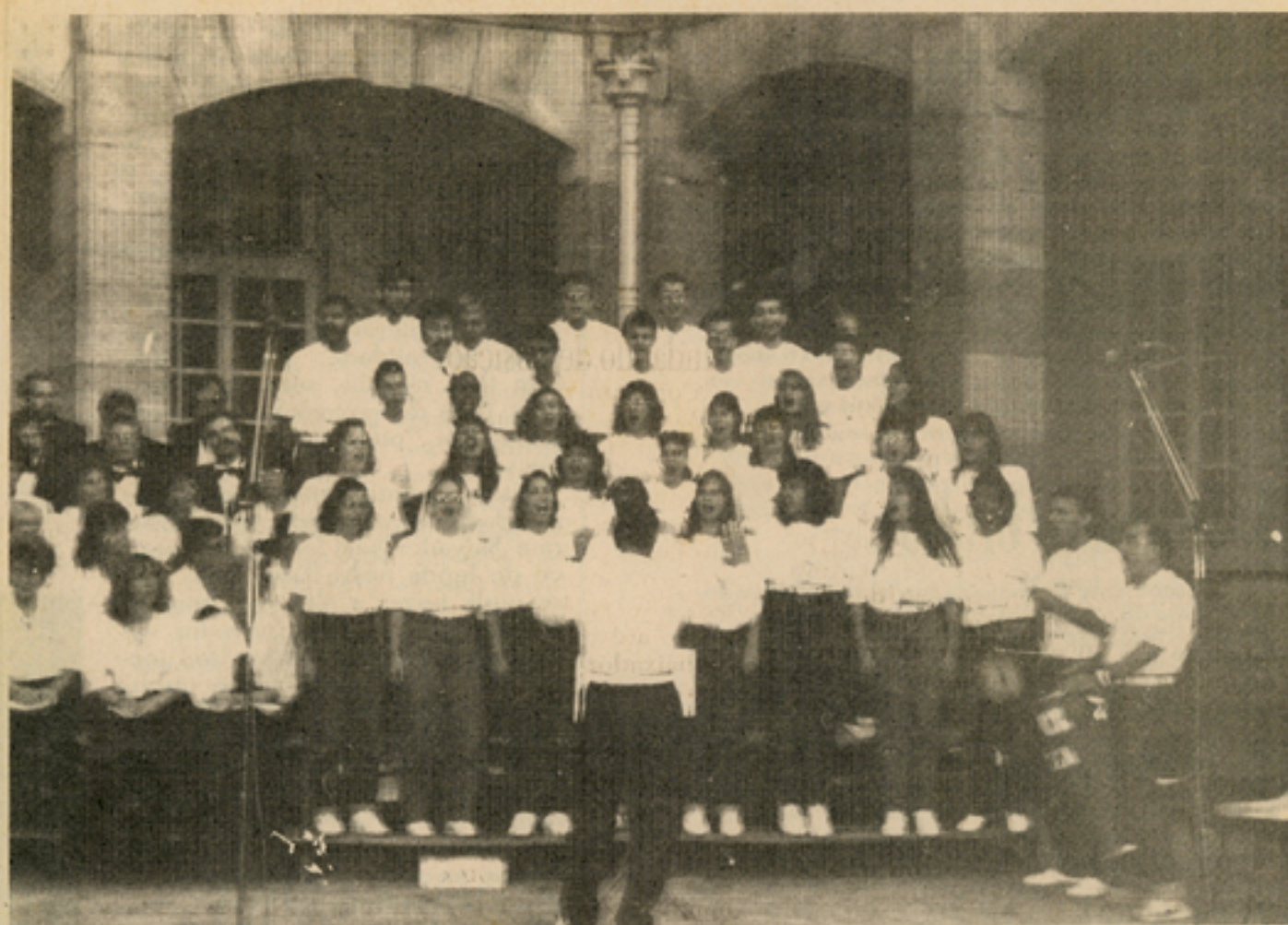
divulgação da música polifônica e o intercâmbio cultural entre os diversos países. A Orquestra da Universidade Justus-Liebig de Giessen, da Alemanha Ocidental; o Quarteto vocal *Cantabile* de Lyon; o Coro *Morski Zvoutzi* de Varna e o Coral Franco-Allemand de Paris foram algumas das atrações de um evento tão rígido que convidou a retirar sua participação uma orquestra interregional de jovens, já que de acordo com os critérios da organização, a presença deste grupo poderia manchar a honra francesa.

Mesmo com tanta rigidez, o Coral da UnB passou rapidamente de um tímido participante a sucesso absoluto. Além do repertório de música popular brasileira, o grupo participou de uma grande peça sinfônica, a *Missa di Glória*, de Puccini, com outros coros do festival e uma orquestra alemã. Todas as apresentações foram gravadas em equipamento digital e serão comercializadas e dependendo do número de pedidos e encomendas, existe a possibilidade de editar as peças em compact-disc, como acontecerá com a *Missa di Glória*.

Preconceito — O coral também havia preparado, a

pedido da organização do festival, *Requiem* de Brahms, que seria regido pelo maestro alemão Pierre Cao. Ao chegar à Autum, o grupo foi informado que faria apenas a *Missa di Glória*, porque os ensaios das duas peças haviam sido marcados no mesmo horário. Soube-se mais tarde, no entanto, que o regente havia exigido que somente pessoas que falassem alemão participassem da execução da obra.

A resposta do coral ao preconceito foi dada com as diversas apresentações. A imprensa local abriu generoso espaço aos brasileiros e na última apresentação em conjunto dos corais, o presidente do *Musique en Morvan*, Marcel Corneloup, chegou a sugerir que o Brasil promovesse uma *Brasília Cantat*, para tentar fazer a platéia se contentar em ouvir apenas as músicas que o coral já havia cantado, sem os pedidos repetidos de bis, para não constar os outros coros. A partir daí, foram muitos os convites para participar de concursos e festivais por vários países e o regente do Coral da UnB, Emílio de César, foi sondado para dar cursos e palestras em universidades européias.



Agenda repleta com os louros da viagem

O sucesso na França animou o Coral da UnB a fazer planos, inclusive internacionais, para os próximos anos. Mesmo sem o menor apoio e sem recursos financeiros, o grupo quer sonhar alto e já tem em pauta convites para participar de um concurso na Bulgária e também para voltar ao Festival Cervantino, no México, onde esteve em 1987.

Por enquanto, as apresentações confirmadas ainda são no Brasil. Agora em setembro, o Coral da UnB apresenta a peça *Carmina Burana*, de Carl Orff em Florianópolis e Blumenau. Voltando a Brasília, o grupo pretende mostrar a *Missa di Glória* de Puccini e o *Requiem* de Brahms em outubro e o *Stabat Mater* de Rossini até dezembro.

A partir do próximo ano é que os convites para o exterior vão ser pensados com mais calma. Além das participações na Bulgária e no México, o Coral da UnB tem um outro convite tentador: participar de um festival na Geórgia, uma das repúblicas soviéticas, em 1992. A possibilidade existe desde o ano passado, a partir do sucesso do grupo em uma viagem à Espanha e o coral está empenhado, desde já, a se organizar para poder cumprir todos os compromissos que as belas vozes fizeram surgir.

O repertório do Coral da UnB, com MPB e clássicos, enfrentou o Coro de Berlim, com 200 anos nas costas

Souvenirs do sucesso

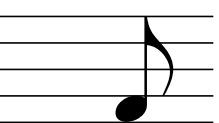
Salle pratiquement comble, lundi soir pour le concert de la... l'Université de...
Merveilleux Brésil!
 M. Corneloup, présente la chorale dirigée par le maître de chœur Emílio de César, et sans temps mort, le concert débute par des chants populaires brésiliens.

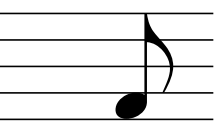
l'entracte, musique religieuse Ave Maria, Gloria, Dona... les voix « cristallines » méritent à des titres étonnants un relief saisissant à ces interprétations.
 Et pour finir, du classique d'auteurs de culture espagnole, Ayllón, Escobar, Guerra Peixoto, Mario Nóbrega... toujours avec cette même rigueur dans le chant mais aussi de...
La Gazette
 Il y avait, mardi soir, le chœur d'étudiants de Brasília (Brésil). Ils ouvrirent le concert, avec des chants souvent mé...
 vifs, d'...

Corneloup. Ele havia assistido a um concerto do coral na Espanha, no ano anterior, encantou-se com a vitalidade do grupo e fez o convite para a participação no festival francês.

O Coral da UnB participou da apresentação da *Missa de Glória* de Puccini junto com os outros coros do evento. Durante os ensaios, chamou a atenção dos regentes e dos demais coros por cantar toda a peça de cor, e também pelo brilhante solo do tenor Alexandre Innecco.

O coral brasileiro não tomou parte da apresentação do *Réquiem* de Brahms, pois o regente alemão não considerou que o grupo brasileiro cantasse na língua dele. Entretanto, brilhou na apresentação do seu repertório, tanto no concerto individual, quanto na apresentação em praça pública. Nessa oportunidade, diante dos aplausos ininterruptos da plateia, o coral bisou, mesmo com a proibição de fazê-lo, por parte de Marcel Corneloup. Isso gerou um discurso inflamado de monsieur Corneloup; ele enalteceu a polifonia europeia, que chegou até os confins da América.





MUSIQUE EN MORVAN

Eglise
21 h.

MILLAY

Dimanche
22 Juillet

Concert par
**LE CHOEUR
DE L'UNIVERSITÉ
de BRASILIA (Brésil)**

Direction : Emilio de CESAR

Prix des places : 30 F - 20 F

Renseignements :

Cabinet médical du Dr DOLLET - 86.30.03.55

A COEUR JOIE - FÉDÉRATION EUROPÉENNE DES JEUNES CHORALES - VILLE D'AUTUN



Notre prochain numéro sera le dernier avant nos vacances. Il contiendra tous les renseignements utiles : Fêtes, Services de garde, cinéma, d'Autun et de la Région. Achetez-le, conservez-le.

l'indépendant du Morvan

Le Journal d'Autun et du Morvan

Paraît le Mercredi et le Samedi

Abonnements : 1 an : 350 F - 6 mois : 180 F

Rédaction - Administration - Publicité, exclusivement : 10, rue du Vieux Collège - AUTUN - Tél. 85.52.28.16 - Télécopie 85.52.00.13

MUSIQUE EN MORVAN

• O MUSICA !

D'Allemagne, de Bulgarie, du Brésil, de France, les voix se sont unies, jeudi soir, dans un même chœur pour l'ouverture du Festival.

Cette soirée débute sur les marches de l'Hôtel de Ville. Les chorales invitées et les Chœurs de Musique en Morvan ont chanté chacun à leur tour puis se sont unies sous la direction de M. Marcel Lucotte.

M. Marcel Lucotte, sénateur-maire d'Autun, souhaite la bienvenue à tous.

Les groupes se sont ensuite promené dans le centre-ville : le Berliner Singakademie chanta sous le kiosque, le Chœur

de l'Université de Brasilia sous le Passage Couvert. De-ci, de-là, les chœurs se retrouvent sur la parvis de la Cathédrale.



Sur les marches de l'Hôtel de Ville



Le Chœur de Brasilia sous le Passage Couvert



Le Chœur de Berlin sous le kiosque



(Suite page 5)

15^e FESTIVAL DE MUSIQUE EN MORVAN

Vendredi soir :

Le Chœur de l'Université de Brasilia



Le Chœur de l'université de Brasilia

Musique en Morvan a toujours la même force, le même pouvoir, la même ferveur. Vendredi soir, l'église Notre-Dame accueillait le chœur de l'université de Brasilia, dirigé par Emilio De Olsar. Ce fut comme aux premiers jours du festival,

une réussite totale. La foule se pressait aux portes de l'église pour écouter le chœur amateur, fondé en 1981 à l'initiative des étudiants.

Au cours de cette soirée, plusieurs répertoires ont été abordés,

musiques populaires, folkloriques, religieuses ou encore profanes.

Ce 15^e festival est loin de s'essouffler, le Morvan entier le connaît et l'on vient de loin chaque année à ce pèlerinage musical.

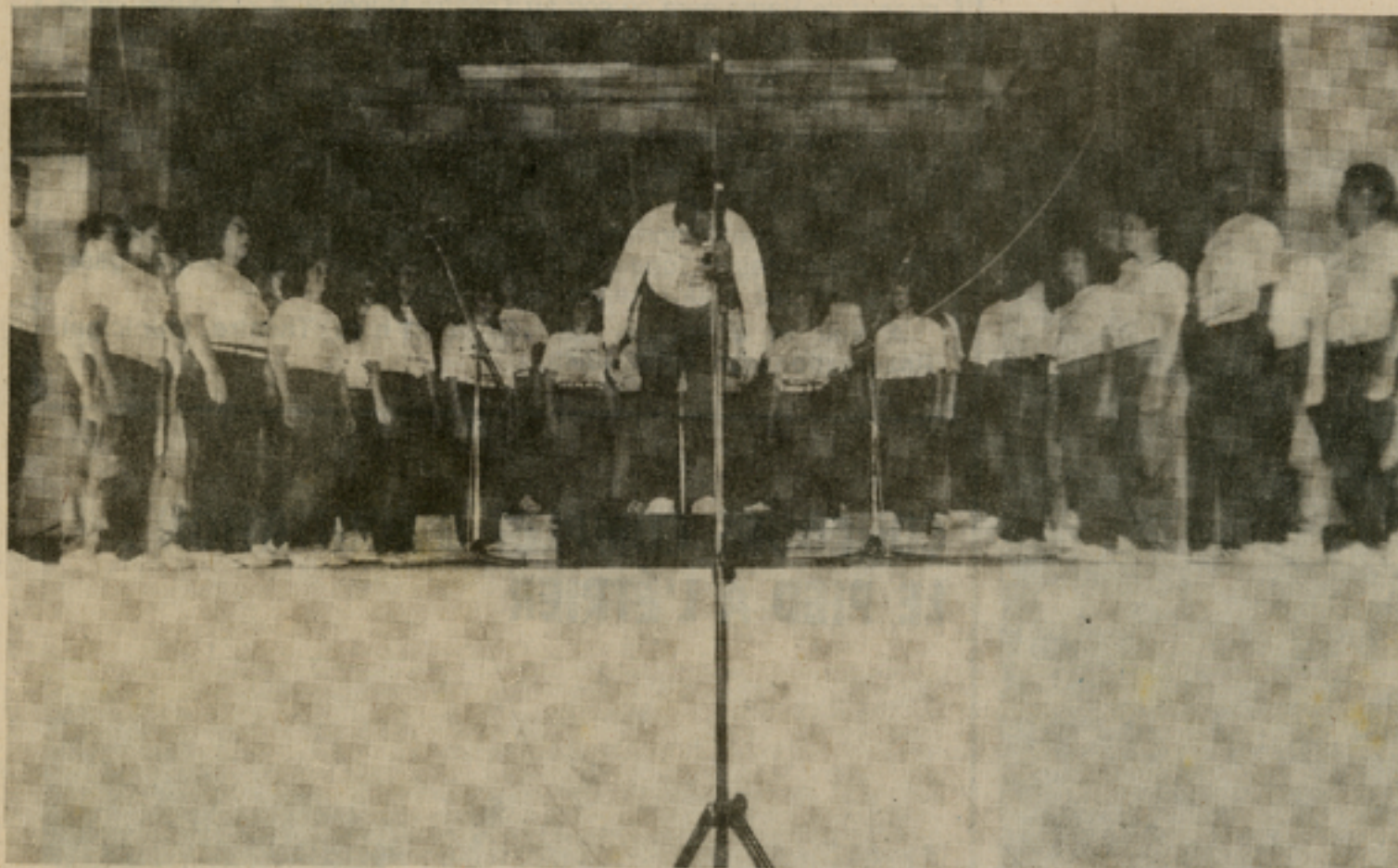


Le nombreux public

saône-et-loire

MONTCHANIN

Merveilleux Brésil



Salle pratiquement comble lundi soir pour le concert de la chorale de l'Université de Brazilia, salle des fêtes. Une assistance conquise dès le début du concert par la beauté des voix.

M. Corneloup, présente la chorale dirigée par le maître de chœur Emilio de César, et sans temps mort, le concert débuta par des chants populaires brésiliens, Rythme et nostalgie qui s'amplifièrent avec le folklore.

Un tambour complétait le chant sur des airs un peu familiers de Samba, Bossa-Nova, tout le Brésil de la musique et de la danse transposé par une chorale merveilleuse.

Après l'entracte, musique religieuse Ave Maria, Glorai Dona Nobis, des voix « cristallines » mêlées à des graves donnaient un relief saisissant à ces interprétations.

Et pour finir, du classique d'auteurs de culture espagnole, Aylton Escobar, Guerra Peixe, Marlo Nobre... toujours avec cette même rigueur dans le chant mais aussi de joie de chanter.

Une soirée unanimement appréciée par l'assistance dans laquelle on pouvait voir M. André Jarrot, sénateur, M. René Morey, maire de Saint-Laurent, M. René Billard, maire de Saint-Eusèbe, et bon

nombre de conseillers et adjoints avec M. Pierre Corneloup.

Réception après le concert et échange de petits cadeaux clôturèrent une soirée de grande qualité.

Et pour l'an prochain, M. Corneloup a promis un concert de la « même veine ».

Autun

Musique en Morvan

Deux oratorios pour terminer

Après Paray-le-Monial et Vézelay, le « Missa di Gloria » de G. Puccini et le « Deutsche Requiem » de J. Brahms à la Cathédrale Saint-Lazare d'Autun, ces jeudi et samedi

Le festival de Musique en Morvan entame sa dernière ligne droite. Cette décennie charnante placée, nous l'avons dit, sous le signe de l'oratorio, (trois cette année), va connaître un heureux épilogue. Après « Les Sept dernières paroles du Christ » de César Franck ce dernier dimanche, Musique en Morvan vous propose pour terminer, les deux autres oratorios prévus au programme. « Missa di Gloria » de G. Puccini tout d'abord qui a enthousiasmé ce mercredi soir, les parodiens dans la basilique de Paray-le-Monial. A Autun, c'est ce jeudi 26 juillet en la cathédrale Saint-Lazare à partir de 21 heures que les autunois pourront entendre cet oratorio.

Quant à l'oratorio de J. Brahms « Deutsche Requiem », vous pourrez l'entendre soit demain, vendredi 27 juillet à Vézelay (Basilique), ou samedi à partir de 21 heures en la Cathédrale Saint-Lazare.

Le « Missa di Gloria » de Giacomo Puccini, (connu

comme le grand compositeur d'opéras italiens après Verdi), sera dirigé par Christoph Kuhlwein. Quant à l'oratorio de J. Brahms, il sera dirigé par Pierre Cao.

Missa di Gloria

Il faut noter que le « Missa di Gloria » est une oeuvre de découverte assez récente (1951). Son succès auprès du public a grandi rapidement car c'est une oeuvre éclatante pleine de légèreté et de verve. Elle doit son nom à l'importance du traitement du Gloria par rapport aux autres morceaux et en particulier de la grande fugue sur « Cum sancto Spiritu », magistralement traitée par le jeune Puccini. Puccini a su unir la grande tradition de musique d'église et les ressources lyriques de son époque pour faire un chef-d'oeuvre non seulement grâce aux grandes mélodies mais aussi à une inventivité harmonique surprenante qui annonce l'extraordinaire maîtrise des orchestrations

suivantes.

Le programme

Jeudi 26 juillet.

21 heures à la Cathédrale Saint-Lazare. Oratorio de Giacomo Puccini « Missa di Gloria » Choeurs de Musique en Morvan. Orchestre interrégional de jeunes. Solistes. Direction C. Kuhlwein.

Vendredi 27 juillet

21 heures. Vézelay (Basilique) Oratorio de J. Brahms « Deutsche Requiem » Choeurs de Musique en Morvan orchestre de Gies-sen. Solistes. Direction Pierre Cao

21 heures à Etrang-sur-Arroux : Concert orchestre « Musica Viva » de Pannon (Pologne)

21 heures : Saint-Honoré-les-Bains Choeur de l'Université de Brazilia (Brésil).

Samedi 28 juillet

11 heures : Hexagone La ronde des Voix et des instruments
21 heures : Cathédrale Saint-Lazare Oratorio de J. Brahms « Deutsche Requiem ».



La chorale Brazilia s'est produite à l'église Notre Dame



Ci-dessus : à la cathédrale Saint-Lazare pour le premier des trois oratorios du festival, dimanche soir : « Les sept dernières paroles du Christ », de César Franck; ci-dessous : messe à la cathédrale dimanche matin

Des marches de l'Hôtel de Ville au parvis de la cathédrale, il y avait beaucoup de monde dans les rues d'Autun lors de l'ouverture du festival



Ci-dessous : lors du concert des académies instrumentales, au théâtre municipal



**RÉSULTATS DU RECENSEMENT COMMUNE
PAR COMMUNE EN SAÔNE-ET-LOIRE** *Pages 4 et 5*

**MUSIQUE EN MORVAN : DEUX SOIRÉES
POUR LE FESTIVAL DE L'ORATORIO** *Page 2*

**CAVE DES VIGNERONS
DE MANCEY**
R N 6 - 71700 TOURNUS
Tél. 85.51.00.83

VINS D'APPELLATION CONTRÔLÉE
Mâcon - Bourgogne - Crémont de Bourgogne

*Repas de fête à l'occasion
d'une communion
d'un baptême, d'un mariage*
Payez en 3 fois avec la carte Contact

le courrier

le journal de saône-et-loire

**SAINT-ALBAIN
DE L'ACIDE NITRIQUE
SUR LE PARKING DE L'A6**

Page 3

**CRISSEY
COURS D'HISTOIRE
GRANDEUR NATURE**

Page 5

PIB : CROISSANCE DE 2,2% EN BOURGOGNE

L'écart entre le produit intérieur brut (PIB) par habitant de la région Ile-de-France et celui d'un provincial s'est creusé entre 1982 et 1988, selon une étude de l'INSEE.

La croissance a été au rendez-vous « dans un arc sud-est allant de Midi-Pyrénées à l'Alsace ». En tête du palmarès de

cet « arc », l'Alsace a vu son PIB croître de 2,8% par an, devant le Languedoc-Roussillon (2,7%), la Franche-Comté (2,4%), le Midi-Pyrénées (2,4%), Rhône-Alpes (2,4%), la Bourgogne (2,2%) et la Corse (2,1%) juste à la moyenne nationale.

Page 17

DÉPANNAGE ROUTIER 24 HEURES SUR 24

La Gazette

JOURNAL D'AUTUN
ET DU SUD-MORVAN

Judi 26 juillet 1990
N 4094

Indépendante

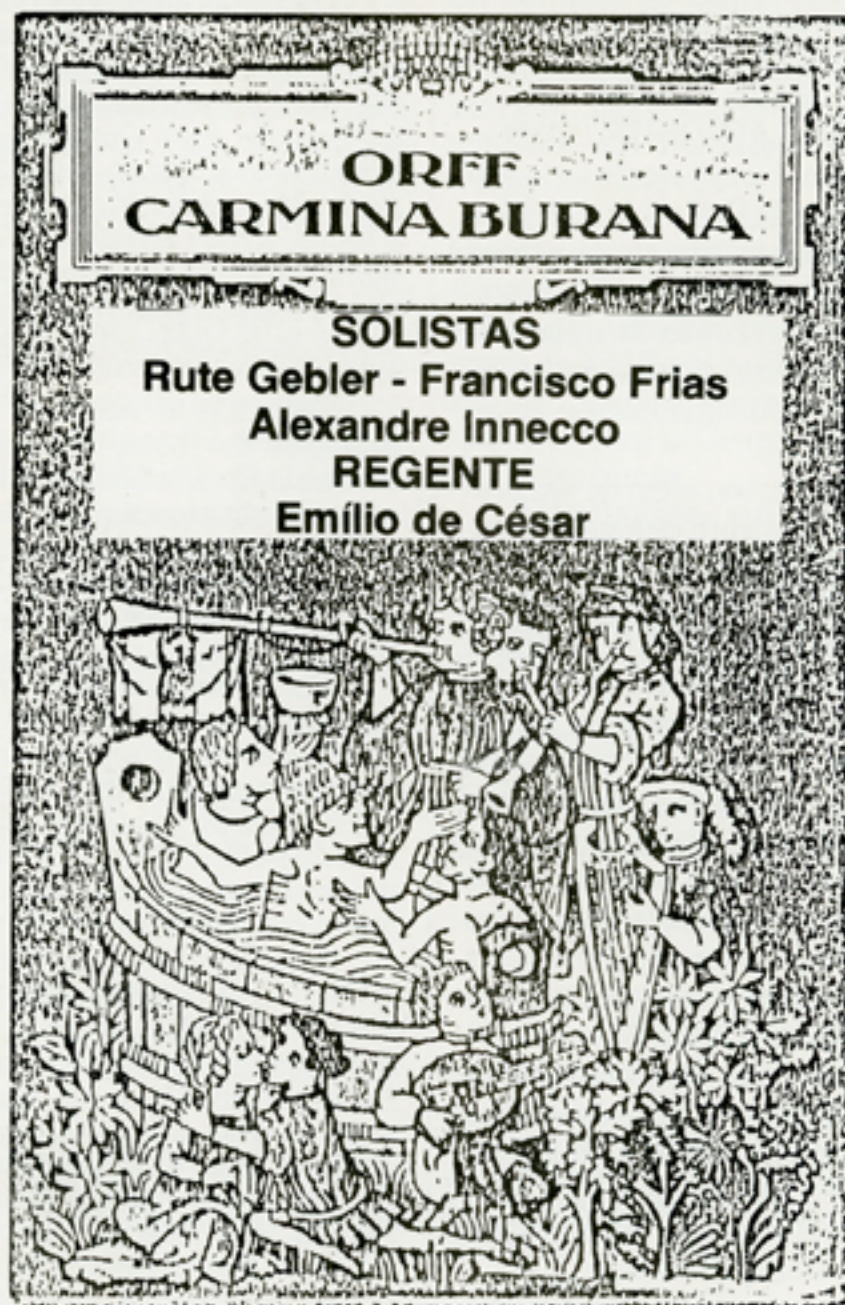


TEATRO DO CIC — FLORIANÓPOLIS

13 DE SETEMBRO, ÀS 21 HORAS

TEATRO CARLOS GOMES — BLUMENAU

15 DE SETEMBRO, ÀS 20:30 HORAS

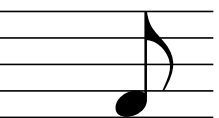


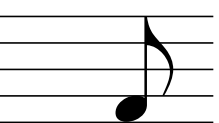
ASSOCIAÇÃO CORAL DE
FLORIANÓPOLIS
CORAL DA UNIVERSIDADE NACIONAL
DE BRASÍLIA D.F.

No repertório individual do coro em Morvan constaram peças populares como *Garota de Ipanema*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Entre as músicas folclóricas estavam canções latino-americanas como *Carnavalito*, da Argentina, e a brasileira *Muié Rendeira*. Já na parte religiosa havia *Pater Noster*, de Heitor Villa-Lobos. E, encerrando o repertório, peças como *Série Xavante*, de Guerra Peixe, e *Bachianas nº 5*, de Heitor Villa-Lobos.

Ao voltar da viagem à França o coro começou os ensaios para a apresentação da cantata cênica *Carmina Burana*, que ocorreria em 13 de setembro, no Teatro do CIC de Florianópolis, em conjunto com a Associação Coral daquela cidade. A peça também seria apresentada no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau, no dia 15.

O coro apresentou a [Missa de Gloria de Puccini](#) na Escola de Música no mês de outubro.





A BRIEF SUMMARY OF POPULAR MUSIC OF LATIN AMERICA

by Zemaída Vásquez, Sergio Delgado, and Pedro Hernández

The music of Latin America is a composite of heterogeneous cultures, originating from Europe, the Caribbean islands, and Africa. The use of different vocal techniques, instruments, musical styles and rhythms from these cultures contributes to the diversity found within Latin American music. In the natural migration of music and people within Latin America, new forms and styles emerged.

Argentina: Zamba and Tango

From Peru through Chile, where it was adapted to a national dance, the Zamba became the most common dancing style of Argentina. An example of the zamba is "La Tempranera" by Carlos Gustavo. From Andalucía around 1880 came a popular song known as the Tango, the verse of which always referred to popular scenes.

Mexico

Spain and Italy are the primary countries of Mexico's musical origins. From Spain, the romance, jacara, and other forms arrived during the colonization of Mexico. Joining with Spanish elements, a new form emerged called the "Cancion Ranchera", examples of which are "La Adelita" and "La Cucaracha". Italian opera was offered in Mexico at the beginning of the 19th century.

Venezuela

The national music of 20th-century Venezuela has emerged from a combination of African, Spanish, and native elements. Religious music and celebratory music of a popular nature are significant in the Venezuelan repertoire, as are the lullabies that originated from Europe. Examples of Venezuelan music are the "Culebra" from Cumana (the first city built by the Spaniards); "El Periquito" from Barinas; "Toy Contento" from the "joropo" type of music; and "La Chaparrita" from Tucuyo, characterized by rhythmic and melodic variations. Singing as a work companion is also present in the Venezuelan people, especially in rural areas.

Brazil: Dancing and singing, a secular binomium.

The heavy slave trade from Africa, which lasted four centuries, greatly influenced Brazilian music because of its special relation to the farming of sugar cane and the special relationship with native Brazilians. Dancing and singing is often combined in a form of dramatized dancing associated with celebrations. African musical elements within the music of Brazil include syncopated rhythm; use of a large number of percussion instruments; the poetic-musical form of one verse followed by a short refrain and stanza with a fixed refrain; and the "ombligada".

The African word "ombligada" translates to "Samba", from which the word "Samba" is derived. The Samba Carioca, the official music of the Rio Carnival, is music that demonstrates African musical elements. The Baiano or Baiao also belong to the group of dances that are found mostly in Bahia. They have syncopated melodies like the Samba, and the syncopations of the melodies are physically shown in the hip movements of the dances.

An example of the high interest in choral music within Latin America is the 1981 organization of the University of Brasilia Choir. The choir began with three hundred members under the student direction of David Junker. Since then, the size of the choir has been refined to forty members. It was directed from 1983-85 by Neldson Mathias Silva, and since 1985 by conductor Emilio de Cesar, who has developed an intense musical and artistic program. Born in Rio de Janeiro, Silva graduated from the University of Brazil and continued study at the Robert Schumann Institute in Dusseldorf, West Germany.

The University of Brasilia Choir also has a vocal technique director, Francisco Frias Neto. A baritone, Neto was born in Campinas, Sao Paulo. He graduated from the Dr. Gomes Cardim Musical Institute of Campinas. He has studied with Niza de Castro Tank and Marcel Klass (guitar and drums).

The choir has been nationally and internationally active since its inception, performing such works as the Mendelssohn "Paulus" Oratorio (1981), "The Mikado" (1983), and "The Gondoliers" (1984). The choir was classified as a finalist in the 8th

International Choir Festival of Porto Alegre (1983). They received the "hors-concours", the first prize in the 9th and 10th National Choir Contest in the city of Rio de Janeiro (1984, 1986). They have toured Brazil and participated in exchanges of conductors, choirs, and orchestras in Brazil and abroad. They represented Brazil in participation at the 15th International Cervantino Festival in Mexico, touring throughout Mexico together with the dance group "Corpo" from the Brazilian city of Belo Horizonte.

FORMAT FOR SUBMITTING DOCUMENTS TO IFCM

When submitting documents to be considered for publication in the *International Choral Bulletin*, please send to the Secretary-General two copies (when possible) as follows:

- 1) a hand-printed copy, double spaced; and
- 2) a copy on 5 1/4" or 3 1/2" IBM (or compatible), floppy disk in one of these program formats:

ASCII	MultiMate
DCA/FFI	Samba
DCA/RFI	Volkswriter 3
DIE	WangIWP
DW2/3 (TXT)	WordPerfect
DX	WordStar 2000
Microsoft Word	WordStar
b. or on a 3 1/2" Apple Macintosh floppy disk in Microsoft Word format.	

This effective setting of "Duo seraphim" by Jakob Handl (1550-1591), who was sometimes known as 'Gallus' or 'Petelin' (The Cock), was published in Prague in 1587 as part of the composer's *Opus Musicum*, Volume III. It is for double choir; the text, from Isaiah VI.3 and I. John.7 was sung as the 8th Responsory at Matins on Trinity Sunday and thereafter. "Two Seraphim cried one unto another and said: Holy, holy, holy is the Lord of hosts; the whole earth is full of his glory." The piece is reprinted here by kind permission of Möseler Verlag of Wolfenbüttel and Zürich.

Um registro importante desse ano foi a publicação, no *International Choral Bulletin*, de um panorama da música popular na América Latina, *A Brief Summary of Popular Music of Latin America*, por Zemaída Vásquez, Sergio Delgado e Pedro Hernández. O texto discorria sobre a música latino-americana, uma mistura de culturas heterogêneas originadas da Europa, das ilhas caribenhas e da África, e enfatizava que a fusão de técnicas vocais, instrumentos, estilos musicais e ritmos contribuiu para a diversidade musical encontrada na região. Mencionava a Zamba e o Tango da Argentina; a Canción Ranchera do México; como exemplos da música da Venezuela, o Joropo e La Chaparrita de Tucuyo. No tocante ao Brasil o texto citava a influência africana, o samba, e, como "exemplo do alto interesse pela música coral na América Latina, a criação, em 1981, do Coral da Universidade de Brasília". Havia uma breve descrição sobre a formação do coral, o nome dos dois primeiros maestros e uma pincelada sobre os currículos do maestro Emilio De Cesar, regente titular desde 1985, do técnico vocal Francisco Frias Neto e do coral propriamente dito, com destaque para as performances e prêmios de 1981, 1983, 1984, 1986 e 1987, no 15th International Cervantino Festival in Mexico, onde os autores provavelmente conheceram o Coral da UnB.

Outro ponto alto desse ano foi a participação do coral no Primeiro Concurso de Coros do Distrito Federal, o [Canta Brasília](#), em dezembro, no auditório da Escola de Música. Organizado pela Fundação Cultural do Distrito Federal, o certame contou com três regentes brasileiros na comissão julgadora: o maestro Nivaldo Santiago, regente do Coral do Teatro Amazonas, de Manaus; o maestro Arlindo Teixeira, regente da Orquestra Sinfônica e Coro de Porto Alegre, e o padre Pedro Ferreira da Costa, regente do Coro de Natal, do Rio Grande do Norte. O Coral da UnB, regido pelo maestro Emilio De Cesar, foi o grande vencedor desse concurso, arrebatando o 1º lugar. O segundo classificado foi o Coro de Câmara de Brasília, regido pela maestrina Glicínia Mendes; a terceira colocação coube à Associação Coral Nossas Vozes, regida por Eduardo Dias Carvalho.

E o ciclo se encerrou com a tradicional apresentação de final de ano do coral no [Anfiteatro 9 da universidade](#), sob a regência do maestro Emilio De Cesar e preparação vocal do professor Francisco Frias.

O CONCURSO CANTA BRASÍLIA - 1990

O primeiro e único concurso coral de Brasília (até agora) aconteceu da seguinte maneira. Regentes de coros da cidade, juntamente com a Fundação Cultural do DF, decidiram criar o 1º Concurso de Coros do Distrito Federal – Canta Brasília. De início era para ser um festival, um encontro. Porém a então assessoria cultural da Fundação, insistiu que fosse um concurso, no que foi seguido pela quase totalidade dos regentes presentes. Uma das exceções foi o maestro Emilio. Uma vez que a decisão foi pelo concurso, porém, o maestro saiu da reunião motivado a disputar o certame de maneira aguerrida.

Há cerca de dois meses do concurso, realizado em dezembro de 1990, o Coral da UnB se empenhou em aprender quatro peças novas difíceis e, como sempre, de cor. Seria o terceiro concurso do coral.

O concurso foi realizado na Escola de Música de Brasília. A apresentação do Coral da UnB começou com o Kyrie Eleison de Felix Mendelssohn, para dois coros, assim divididos no palco. Em seguida Bacanal, de Frederico Richter, nova composição cênica do coro. O coral já era bom em movimentação no palco. Nova peça, seguida de nova posição para Aftonen, música sueca de H. Alfvén. A apresentação terminou com mais uma



CORAL INFANTIL CANTO CRESCENTE (102 SUL)

Regente: Antonio Sarazate

- Cuco (música tradicional da Suíça Italiana / Arr. S. Hermann Wunsch)
- A Estrela Primeira (Flávio Gontijo)
- Um Menino de Belém (Pe. José Alves)
- O Primeiro Natal (música tradicional inglesa / Tradução: Ruth See / Harmonização: João Stainer)
- Pé de Vento (Cacilda Borges Barbosa - Histórias de Hydson)

MADRIGAL DE BRASÍLIA

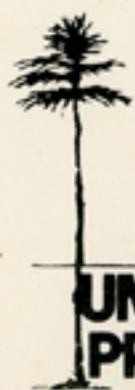
Regente: Emílio de Cesar

- Aleluia (E. Mahle)
- Ave Maris Stella (T. Kverno)
- Veni (K. Nystedt)
- Four Slovak Folk Songs (B. Bartok / piano Leila Carvalho)
- Carnavalito Quebradeño (E. Rosaens)
- Suite Nordestina (R. Miranda)
- Joy In The Morning (N. Sleeth)

CANTA BRASÍLIA

Música Coral

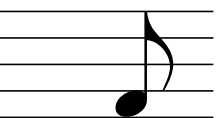
Ano I



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

**UM GOVERNO
PRESENTE**

SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTE
FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL



mudança no palco, para a interpretação de Isol Mili Orac, de Peter Cón, música eslovaca executada pela primeira vez no Brasil. Sucesso retumbante.

No dia seguinte à apresentação seria dado o resultado. O Coral tirou primeiro lugar e o prêmio foi em dinheiro, um troféu e pauta na Sala Martins Penna. Esta última foi aproveitada no aniversário de dez anos do coral, no ano seguinte.

CONCURSO

Canta Brasília, um festival para corais

Um concurso vai reunir os coros da cidade e prepara os músicos para o Brasil Cantat, o encontro nacional

Brasília é uma cidade que já está sendo conhecida pelo País afora por sua tradição de corais. Quando chega o Natal, a cidade é invadida por centenas de vozes que enchem a noite com músicas natalinas. É a Serenata de Natal. E este ano será, sem dúvida, um ano marcante para o movimento de música coral da região,

que recentemente conseguiu concretizar um antigo sonho, o da criação da Federação Brasiliense de Coros, presidida pelo maestro Sirley Rodrigues de Paula.

Agora, a Secretaria de Cultura e Esporte do GDF promove o primeiro concurso de coros de Brasília, a realizar-se nos dias 1º, 2 e 3 de dezembro, a partir das 19h, no auditório da Escola de Música de Brasília (602 Sul). Os mais destacados grupos da cidade já confirmaram sua participação.

O concurso, intitulado Canta Brasília, será uma espécie de preliminar para o Brasil Cantat, que se realizará em 1992 com a participação de 20 coros do Brasil e alguns convidados do exterior. Para julgar este concurso, foram convidados três jurados

de fora do Distrito Federal, ligados ao movimento de música coral do País. Eles são o maestro Nivaldo Santiago, regente do Coral do Teatro Amazonas, de Manaus, Arlindo Teixeira, regente da Orquestra Sinfônica e Coro de Porto Alegre, e o padre Pedro Ferreira da Costa, regente do Coro de Natal, do Rio Grande do Norte. Eles estarão julgando cada coral a partir de critérios como afinação, técnica vocal, interpretação, postura no palco, pontualidade, apresentação e repertório.

O concurso — Cada coral deverá apresentar quantas músicas quiser, durante 15 minutos, com a obrigatoriedade de apresentar uma música de compositor brasileiro.

■ **Liana Carvalho**

DIVULGAÇÃO



O Coral da UnB participa do concurso que quer fortalecer a tradição da música coral na cidade



1991



O foco naquele início de semestre era o aniversário de dez anos do Coral da UnB. Havia uma alegria incontida nos integrantes do coro pelas inúmeras vitórias e realizações alcançadas ao longo de sua primeira década de existência. Para celebrar todas as merecidas conquistas houve um esforço coletivo intenso para divulgar a programação de aniversário, planejada para maio. Entre as iniciativas estavam uma apresentação na Catedral de Brasília, ao vivo, às seis horas da manhã, para ser veiculada no [Bom Dia DF, da Rede Globo](#); a participação no [programa de Roberto Ney, na TV Nacional](#); além de participações e chamadas nas demais redes de TV e rádios de Brasília – todas elas com o objetivo de chamar o público brasiliense para o evento de aniversário.

[O concerto](#) foi realizado na sala Martins Penna do Teatro Nacional, espaço nobre na cidade. A apresentação contou com a presença de regentes convidados, como David Junker, Glicínia Mendes e Radovir Santos. O programa incluiu quinze obras. As quatro primeiras foram regidas pelo maestro Emilio De Cesar: *Kirie Eleison*, de Mendelssohn; *Pater Noster*, de Villa-Lobos; *Manhã do Amanhã*, de Breno Blauth; e *Judas Mercator Pessimus*, do padre José Maurício. O professor Radovir, também coralista, regeu dois arranjos seus: *Romaria*, de Renato Teixeira, e *Suitles*, de Lennon e McCartney. A maestrina



Aplausos e sucesso internacional nos dez anos do Coral da UnB

Decanato de Extensão desenvolve programa junto aos movimentos sociais. Pág. 3



Carmina Burana (Carl Orff)
Teatro Nacional de Brasília - Sala Villa Lobos

Avaliação dos cursos da UnB é autoconhecimento para mudanças

Págs. 4 e 5



CORAL DA UnB A festa dos dez anos

A comemoração dos dez anos de vida do Coral da Universidade de Brasília é o orgulho dos que acreditaram na sua proposta. Neste ano, com atividades intensas, o coral mostra ao público o que sabe e acumulou nestes anos



na vida cultural da Universidade de Brasília e da cidade. Este é o acervo conquistado em dez anos de atuação pelo Coral Universidade de Brasília. O aniversário dos dez anos está sendo comemorado em 1991 e a programação se estenderá por todo o ano, sendo aberta no dia 18 de maio com concerto na Sala Martins Penna, do Teatro Nacional.

O aniversário do Coral Universidade de Brasília coincide com as comemorações do bicentário da morte do compositor Mozart e suas obras estarão em destaque durante todo o ano. Além disso, para ajudar na comemoração, foram convidados corais nacionais e internacionais, como a Associação Coral de Florianópolis e o da Universidade de Mendoza, da Argentina. Ao mesmo tempo, o Coral prepara-se para iniciar o seu décimo-primeiro ano de vida, com uma grande excursão, em 1992, a vários países da Europa, como França, Alemanha, Suécia e outros, atendendo a convites diante do sucesso de seus concertos nos três festivais internacionais de que participou.

Consolidação

Criado em 1981 por um grupo de alunos da UnB, com o apoio do Serviço de Apoio Artístico Cultural, do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), o Coral Universidade de Brasília está hoje consolidado e tem vida independente da Universidade. Seus integrantes - alunos, ex-alunos, membros da comunidade universitária e pessoas de fora - criaram uma entidade responsável pelo Coral. É a Associação Coral Universidade de Brasília, cuja diretoria é eleita anualmente. No ano do décimo aniversário, o diretor-presidente é Cassiano Lemos Barbosa, formado em Direito pela UnB e um dos fundadores do Coral.

Cassiano, que não esconde seu orgulho em dizer que o Coral Universidade de Brasília é apontado como um dos melhores

do País, assinala que o objetivo principal é levar a música coral para toda a comunidade universitária, de Brasília e da região do Entorno. Regido desde 1985 pelo maestro Emílio de César, o Coral conta com cerca de 60 participantes, dos quais 45 efetivos. É um dos quatro grupos brasileiros filiados à Federação Internacional de Música Coral. O seu repertório inclui música clássica, popular e folclórica brasileira.

Premiações

Em seus dez anos de vida, o Coral Universidade de Brasília ganhou por duas vezes consecutivas (em 1984 e 1986) o Concurso de Corais da Cidade do Rio de Janeiro, promovido a cada dois anos pelo Jornal do Brasil e pela Coca-Cola. Em 1988, voltou a participar do concurso, desta vez como "hors-concours". No ano passado ficou em primeiro lugar no Canta Brasília, promovido pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal. Em 1987 participou do XV Festival Internacional Cervantino, no México. Dois anos depois foi um dos convidados da Semana Internacional Coral de Álava, na Espanha, e, em 1990, foi um dos destaques do Festival Musique en Morvan, na França.

Além do concerto comemorativo do aniversário, em 18 de maio, o Coral Universidade de Brasília participará, em junho e julho, das comemorações dos 200 anos da morte de Mozart, juntamente com a Escola de Música de Brasília. Com a Associação Coral de Florianópolis, que traz a Brasília em junho, cantará a Missa em Dó Menor do compositor austríaco. Em outubro, recebe o Coral da Universidade de Mendoza, da Argentina. No final do ano, a programação inclui a montagem, com produção própria e direção de Hugo Rodas, professor do Departamento de Artes Cênicas da UnB, de "Carmina Burana", de Carl Orff. A apresentação, na Sala Martins Penna, do Teatro Nacional, está marcada para o período de 28 de novembro a 1º de dezembro. Ainda como parte das comemorações do décimo aniversário, o coral será o tema de documentário a ser produzido pelo Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE), que se encarregará também de fazer os anúncios que serão veiculados nas emissoras de TV durante os concertos programados para este ano.



Isaltina reconhece que tem recebido muito da Universidade e faz questão de agradecer o apoio do ex-reitor Cristóvam Buarque, do atual Antonio Ibañez, dos funcionários da Diretoria de Ação Comunitária e dos professores do Departamento de

O início

"O Coral Universidade de Brasília é uma iniciativa da comunidade que deu certo". A afirmação é da decana de Assuntos Comunitários, Conceição Zota Lopes, que em 1981, quando era chefe do Serviço de Apoio Artístico Cultural, participou ao lado de um grupo de alunos da fundação do Coral. A chefe da Diretoria de Ação Comunitária, Rosalina Pereira, a Tuca, que também esteve presente no início do Coral, assinala que o sucesso da iniciativa contribuiu para o surgimento de outros três corais no campus - o dos Funcionários, o de Letras e o Tanoshi Tori. Foi também o embrião para a Selenita de Natal da UnB, que hoje já é uma tradição em Brasília. Com o seu crescimento, a Selenita tornou-se independente do Coral da UnB.

O atual diretor-presidente da Associação Coral Universidade de Brasília, Cassiano Lemos Barbosa, também um dos pioneiros, lembra das conversas que teve, em 1981, com Conceição e Tuca para criar o Coral. Juntos e com a ajuda de muitos alunos, eles conseguiram mobilizar a comunidade universitária e cerca de 300 pessoas participaram das primeiras apresentações do Coral. Cassiano conta, com orgulho, que esse grupo, que se reduziu ao longo do tempo, foi o responsável por uma grande mobilização cultural e comunitária no campus da UnB, levando uma tradição que se mantém até hoje. "O coral é uma família", diz ele.

"A vida do Coral é muito dura e tudo o que

se conseguiu foi pelo esforço das pessoas que o integram. Temos que caminhar pelas nossas próprias pernas e aprendemos a não cobrar da Universidade o que ela não pode nos dar. Só contamos com aquilo que sabemos que a UnB pode nos ajudar", afirma Cassiano.

Projeto

O grande projeto da Associação Coral Universidade de Brasília é se tornar um núcleo temático como os já existentes na UnB, envolvendo toda a comunidade no trabalho de divulgar e estudar a música, especialmente a coral. Para isso já tem projeto de construir a sua sede no campus, onde será guardado todo o acervo reunido nestes 10 anos de existência. O local serviria também para os ensaios e apresentações à comunidade universitária. Atualmente, o Coral usa uma sala do Minhocão para seus ensaios, mas precisa, segundo Cassiano, de local mais adequado.

O projeto depende da cessão de área pela UnB e a Associação se responsabilizará, através de uma série de promoções, em conseguir o material e pagar a obra. Uma das fontes de recurso, além das contribuições pagas por seus integrantes ("Pagamos para cantar", diz Cassiano), são as apresentações contratadas do Coral em festas, casamentos etc. Quem estiver interessado em contratar o Coral para qualquer evento pode entrar em contato com o Serviço de Apoio Artístico Cultural da Diretoria de Ação Comunitária.

CORAL DOS FUNCIONÁRIOS

Mais uma sinfonia no campus

Diariamente, no horário do almoço e de uma pausa no trabalho - de 12 às 14 horas - um grupo de 20 funcionários da Universidade de Brasília está trabalhando duro. Reunidos numa sala cedida pelo Departamento de Música e sob o comando firme de Izaltina dos Santos, eles estão ensaiando, aprendendo teoria musical ou técnica vocal. São os integrantes do Coral dos Funcionários da UnB ou, como Izaltina prefere chamá-los, os "rouxinóis da Izaltina".

O Coral dos Funcionários completa este ano o seu sexto aniversário e é com orgulho que a regente Izaltina garante que os seus "rouxinóis" estão tornando mais conhecido - fora do campus e até mesmo de Brasília - o nome da Universidade. O grupo canta em festas, formaturas, casamentos, já fez excursões ao Maranhão e ao Ceará e vai fazer este ano uma nova turnê. Em agosto estão programados recitais em Goiânia e Arápolis e para setembro outra viagem ao Ceará, inclusive para cantar no recém-restaurado Teatro José de Alencar.

"Após seis anos de atividades, acho que conquistamos um espaço dentro da Universidade e temos direito a ter um local apropriado para nossos ensaios", afirma Izaltina. Ela está tentando junto à Administração da Universidade a destinação de uma sala para o Coral dos Funcionários. Os ensaios só podem ser realizados até as 14 horas, já que após esse horário recomeçam as atividades acadêmicas no Departamento de Música.

Izaltina reconhece que tem recebido muito da Universidade e faz questão de agradecer o apoio do ex-reitor Cristóvam Buarque, do atual Antonio Ibañez, dos funcionários da Diretoria de Ação Comunitária e dos professores do Departamento de

Música. O apoio da administração se faz também através da ajuda para reprodução de partituras, liberação dos funcionários para apresentações nos horários de trabalho e da contribuição para as viagens. As dificuldades encontradas não desanimam Izaltina: "Este coral não vai acabar e se for preciso vou dar aula e ensaiar até na grama. Se o trabalho é feito com amor, você cresce e muda a sua vida interior. E isso tem acontecido com os funcionários. Nós - eu e meus rouxinóis - formamos uma família".

Há 20 anos trabalhando na UnB, Izaltina começou como servente e hoje é, além de regente do Coral dos Funcionários, professora de Música no Colégio da Asa



Sob o comando de Izaltina, o Coral dos funcionários faz o seu ensaio diário

Norte, da Fundação Educacional. Também durante 20 anos cantou no Madrigal de Brasília, tendo participado de três excursões ao exterior. O seu trabalho no colégio faz parte de um convênio com a Universidade. Com a mesma empenhamento que demonstrou na criação e manutenção do Coral dos Funcionários da UnB, está trabalhando desde abril do ano passado com os estudantes de 2º grau, transferindo para eles o que aponta como o seu "amor pela música".

Coral da UnB



1 9 9 1

APRESENTA :

Data: _____ Horário: _____

Local: _____

Apoio

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Cultura e Esporte
Fundação Cultural do Distrito Federal



*Coral da Universidade de Brasília
10 anos
18 de maio de 1991
Sala Martins Penna-TNCS
Brasília - DF*

EXCURSÕES PELO BRASIL

1985 - Nordeste: Fortaleza, Recife, Maracá, Campina Grande e Natal
1986 - Sul e Sudeste: Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro
Rio Verde/GO
1989/90 - Anápolis e Pirenópolis

ATUAÇÕES NO EXTERIOR

1987 - XV Festival Internacional Cervantino, México: Cidade do México, Guanajuato, Guadalajara, Cuernavaca
1989 - IX Semana Coral Internacional de Alava, Espanha: Vitória-Gasteiz, Murguia, Ondategui, Villanueva de Valdegobia, Maestu, Labastida, Villareal de Álava
1990 - XV Festival Musique en Morvan, França: Autun, Millay, Montchanin, St-Honoré-Les-Bains, Paray-le-Monial

PRINCIPAIS PREMIAÇÕES

1983 - Finalista no 8º Festival Internacional de Coros de Porto Alegre
1984 - 1º Lugar no Concurso de Corais da Cidade do Rio de Janeiro
1986 - 1º Lugar no Concurso de Corais da Cidade do Rio de Janeiro
1990 - 1º Lugar no Canta Brasília, Concurso de Coros do Distrito Federal

ESPETÁCULOS REALIZADOS

1983 - Opereta "O Mikado", de Gilbert & Sullivan (Brasília)
1984 - Opereta "Os Gondoleiros", de Gilbert & Sullivan (Brasília)
1988 - "Carmina Burana", de Carl Orff (Brasília e Anápolis); "Requiem", de Gabriel Fauré (Brasília); "Cavalleria Rusticana", de Mascagni (Brasília)
1989 - "A Ceremony of Carols", de Benjamin Britten (Brasília)
1990 - "Messa di Gloria", de Puccini (Brasília, Florianópolis e Paray-Le-Monial - França); "Carmina Burana", de Carl Orff (Florianópolis e Blumenau); "Requiem", de Brahms (Brasília).

REGENTE

Emílio de César está com o Coral da UnB desde agosto de 1985. Formado em regência, composição e canto pela própria UnB, aperfeiçoou-se no Robert Schumann Institut de Dusseldorf, na Alemanha. Regeu a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Desenvolveu também trabalhos com a Orquestra Jovem de Brasília. Atualmente, é regente titular do Madrigal de Brasília e professor da Escola de Música de Brasília onde, além de ser responsável pela orquestra de professores e alunos, também é regente da Camerata da EMB.

REGENTE ASSISTENTE

Glicinia Mendes trabalha com o Coral da UnB desde março de 1990. Formada pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás e Universidade de Brasília, possui graduação de Licenciatura em Música e Bacharelado em Composição e Regência. Foi aluna do maestro Cláudio Santoro e recebeu orientação dos maestros Gerard Kogelman (Alemanha), Manoel Ivo Cruz (Portugal), Manuel Prestano (EUA) e John Pool (Inglaterra). Atualmente, é regente titular do Coro de Câmara de Brasília e da Orquestra da Escola de Música de Brasília.

APOIO

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Cultura e Esporte
Fundação Cultural do Distrito Federal

AGRADECIMENTOS

Luciano, Frederico, Rosana, Alessandra, Alfredo, José Eduardo, André Luiz, Betão e todo o pessoal do CPCE
Vortex Confeções
SEC - DAC / UnB
À Imprensa

DIRETORIA DO CORO

Diretor Presidente: Cassiano Lemos Barbosa
Diretora Administrativa: Liana Valéria Aguiar de Carvalho
Diretora Financeira: Ana Cristina M. L. S. de Magalhães

ENDEREÇO

Caixa Postal 1139
CEP 70.359 Brasília/DF



O CORAL DA UNB

O Coral da Universidade de Brasília surgiu por iniciativa exclusiva de um grupo de estudantes da própria universidade. Ao longo dos anos, amadureceu a idéia de cantar, passando de um simples divertimento para o árduo trabalho de construção de seu vasto repertório.

O grupo participou e montou toda espécie de espetáculos: operetas, óperas, cantatas cênicas, até festivais e concursos, tanto no país quanto no exterior, conquistando premiações e reconhecimento da crítica especializada.

O Coral da UnB já teve como pro-

fessores de técnica vocal Célia Junker e Francisco Frias.

Este ano, o Coral da UnB comemora dez anos. E com muito esforço e gana, pretende comemorar muitos mais. Apesar das várias dificuldades, seus coralistas mantêm a renovação do espírito e a intenção de difundir a cultura brasileira, a pelo menos "quatro vozes". Dessa forma, divulga também a música coral em suas realizações e projetos.

E sem você, nosso público, isto nunca teria sido possível. A todos vocês que nos têm acompanhado, assistido e apoiado, nossa gratidão.



CORAL DA UnB

Programa do concerto do dia 18/05/91

KYRIE ELEISON - Mendelssohn

PATER NOSTER - Villa Lobos

MANHÃ DO AMANHÃ - Breno Bleuth

JUDAS MERCATOR PESSIMUS - José Mauricio

Regente: Emílio De Cesar

ROMARIA - Renato Teixeira - Arranjo: Radovir Filho

SUITES - Lennon/MacCartney - Arranjo: Radovir Filho

Regente: Radovir Filho

Baixo: Oswaldo Guimarães

Guitarra/Violão:

Paulo Carvalho

Pianista:

Kátia De Carvalho

Bateria: Coury Neto

ZIGEUNERLEBEN - Schumann

Regente: Glicínia Mendes

LEISURE - Norman Dello Joio

EVOCATIONS - Norman Dello Joio

Regente: David Junker

Pianistas: Kátia De Carvalho

Cristina De Carvalho

ISOL MILI ORAC - Peter Cón

AFTONTANKAR VID FRIDAS RUTA - Birger Sjoberg

JUNGFRUN GICK AT LUNDEN, DEN SKONA - August Soderman

PONTEIO - Edu Lobo/Capinam - Arranjo: Cláudio L. Ribeiro

INSALATA ITALIANA - Richard Genée

Solistas: Rubens/Alexandre/Cassiano/Luis Carlos Laus

GLORIA É DONA NOBIS/MISSA AFRO-BRASILEIRA - Carlos Alberto P. Fonseca

Dr. DAVID JUNKER

Formado em composição e regência com licenciatura em música pela Universidade de Brasília, possui mestrado em regência coral e doutorado em educação musical ambos pela Universidade de Missouri, EUA. Foi o primeiro regente do Coral da UnB, tendo regido ainda o "Women's Chorus of University of Missouri", "Concert Chorale", "University Singers", "Chamber Singer" e "Choral Union" (coro sinfônico), todos da Universidade de Missouri. Atualmente é professor e regente do Departamento de Música da UnB e do coro sinfônico comunitário, recentemente criado.

RADOVIR FILHO

É músico profissional. Toca flauta, sax e percussão tendo participado da "Brasília Popular Orquestra". Participou dos shows de Clodo, Climério e Clécio, e da quase totalidade das óperas montadas em Brasília. Com o Coral da UnB desde 1985, também canta no Madrigal de Brasília, da Escola de Música, onde é professor.

SOPRANOS

Ana Lucia Toledo, Cecília Lisboa, Cláudia Carneiro, Daphne Machado, Edna Costa, Emirena de Sousa, Florismília Lisboa, Gilza da Silva, Gisele da Silva, Gláucia Ferreira, Kátia de Carvalho, Liana de Carvalho, Luslva dos Santos, Maria Maia de Freitas, Marta Costa, Norca Oliveira, Osiris Turnes.

CONTRALTOS

Ana Amélia Gomyde, Ana Cristina Magalhães, Ana Lúcia Keller, Anelita Casquel, Francys Borges, Luisa de Holanda, Maria de Fátima de Oliveira (TATI), Maria Zélia Lopes, Renata Ziller, Valeska Lopes, Yumiko Coutinho.

TENORES

Alexandre Innecco, Cassiano Barbosa, Cleverson de Almeida, Edmilson Coutinho, Luis Carlos Laus (TIBI), Luiz Humberto Carneiro, Marco Aurélio Coutinho, Oswaldo Guimarães, Paulo Carvalho, Radovir Filho, Rogério de Oliveira, Rubens Rodrigues, Sergio de Oliveira.

BAIXOS

Antonio Augusto Cabral, Celso Contaifer, Daniel Campos, Felipe Jimenez, Humberto Junqueira, Joaquim da Costa, Coury Neto, José Eduardo de Ávila, Marlon Maia, Rodrigo Campos, Wilson Santos.

ILUMINAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO: Luslva dos Santos

Antonio Augusto Gentil Cabral

AGRADECIMENTOS:

CORREIO, BRAZILIENSE, BSB-BRASIL, JORNAL DE BRASÍLIA, RADIO MANCHETE FM, NACIONAL AM e FM, TVS, TV BRASÍLIA, TV NACIONAL, TV CAPITAL-RECORD, PRODUÇÃO DO BOM DIA-DF, BRASÍLIA SUPER-RÁDIO FM, TV APOIO, WALTER GALCHO E PALET.

Glicínia Mendes conduziu o coro em *Zigeunerleben*, de Schumann, e o maestro David Junker regeu *Leisure* e *Evocations*, ambas de Norman Dello Joio.

O maestro Emilio concluiu o concerto regendo *Isol Mili Orac*, de Peter Cón; *Aftontankar Vid Fridas Ruta*, de Birger Sjöberg; *Jung-frun Gick At Luden Den Skona*, de August Söderman; *Ponteio*, de Edu Lobo e Capinam; *Insalata Italiana*, de Richard Genée; e *Glória* e *Dona Nobis*, da Missa Afro-brasileira de Carlos Alberto Pinto Fonseca. A noite foi encerrada com o tradicional “parabéns pra você” entoado pela plateia, que saboreou um delicioso pedaço de bolo, distribuído carinhosamente pelos coralistas a todos os presentes na lotada Sala Martins Penna.

O Correio Braziliense de 18 de maio de 1991 fez referência ao aniversário em uma reportagem de meia página assinada pela jornalista Conceição Freitas, na capa do Caderno Dois (dedicado a temas culturais), com chamada para o concerto comemorativo. O texto descreveu os coralistas da época como um grupo que dedicava “tempo, insistência e teimosia para enfrentar a falta de apoio do Estado, dos empresários e a formação musical amadora. (...) Nove horas semanais de estudo, a orientação de um maestro rigoroso e quixotesco e a dedicação pessoal ao limite produziram a excelência do Coral da UnB.”

Na edição de 21 de maio de 1991, o *Correio* publicou três notas:

“Coral I – Nunca a Sala Martins Penna esteve tão cheia quanto no último sábado, durante as comemorações dos dez anos do Coral da UnB. Estima-se que mais de setecentas pessoas se apertaram para ouvir as canções do grupo. Muita gente voltou por não conseguir sequer entrar na sala, reclamando sempre do tamanho do lugar. Um grupo de tanto prestígio merece sala maior...”

“Coral II – A apresentação do Coral da UnB entusiasmou tanto o público presente em seu concerto comemorativo que a plateia não se conteve e puxou um emocionante ‘parabéns pra você’. O coral, emocionado, soltou ainda mais a voz na última parte, arrancando da plateia muitos aplausos, de pé. Já que o coro não pode contar com o apoio cultural do governo, pelo menos pode contar com o carinho do público brasiliense.”

“Coral III – Quem foi ao concerto do Coral da UnB concorda que quem não conseguiu entrar perdeu um grande espetáculo. Mas, em nome dos que ficaram do lado de fora, fica aqui um pedido ao grupo: que tal um bis?”

Infelizmente, pela falta de apoio, o grupo não conseguiu apresentar o espetáculo mais uma vez. Ficou o agradecimento do coral pelo carinho do periodista.



CONCERTO

Coral da UnB canta 10 anos de história

Hoje, na Martins Penna, com entrada franca, as vozes afinadíssimas de um grupo que sobrevive sem patrocínios

WILMA LOPES

Uma década se passou desde que os estudantes Fred Brasi...



O Coral da UnB, hoje com mais de 50 integrantes: uma idêia que correu mundo e encanta Brasília há dez anos

O Coral da UnB atualmente tem pouco mais de 50 integrantes de 18 a 47 anos, e é regido pelo maestro...

Alcides Florêncio, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse ano também se apresentou em Rio Verde...



Cassiano Lemos Barbosa

queima confusão. O Coral da UnB criou a Serenata de Natal, mas desde 1982 ela vem sendo realizada por outro coral...

teatro do Machado de Assis, onde realiza uma série de concertos e espetáculos.

CURTO CIRCUITO

Adiado

O II Seminário de Cultura do DF foi transferido para os dias 4 e 7 de julho, na Escola Parque...

Crerários

Na reunião de ontem, a Câmara de Desenvolvimento Cultural do Conselho de Cultura recebeu as últimas propostas para o estabelecimento de regras básicas para a Política Cultural do DF...

Gláuber

O produtor cultural José Penna e o jornalista Fernando Lemos (atual secretário de Comunicação do GDF) estão empolgados em uma grande mobilização em memória de Gláuber...



O Povo x burgueses

Depois da criação que não parava de falar durante apresentação de Renato Soriano com Shirley Valentim...

O Coral da UnB — Em concerto comemorativo ao seu 10º aniversário, hoje, a partir das 20h, na Sala Martins Penna do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Entrada franca.

Sai a lona

O Gran Circo Lar vai ganhar lona nova. A decisão foi tomada durante uma reunião, ontem, na Secretaria de Cultura...

Um espanto O secretário de Cultura, Sérgio Paulo Rouanet, ficou surpreendido ontem ao saber pelo colega Vladimir Carrão...

Blim-bom

Que os anos abençoem os pomboiros. A fotografia acabou de ser feita em um momento de relaxamento no apartamento do Park Way, próximo à Cidade das Artes...



David Junker: uma idêia na cabeça e o coro na rua

Uma trupe de amor e fé dá voz ao sonho



O maestro Emílio César, regendo o coral desde 1981

Daquele turma que fundou um coral de 300 pessoas com Fred Brasi e David Junker, apenas cinco permanecem no coral da UnB...

Daí gosto trabalhar com um projeto que tenha a ver com o sonho. Um coral que tem muita fé. Esse é o comentário do maestro Emílio César...

O concerto da noite de hoje

Na festa do aniversário de dez anos do Coral da UnB, o homenageado principal é o público de Brasília — "que nunca deixou de nos prestigiar" —, observa Cassiano Lemos...

David Junker, os idealizadores, Nelson Batista e Edison Cavalcanti regentes e Gláuber Mendes, assistente do maestro Emílio César...

maia, de Renato Teixeira, e Sílvia, de Lennon e McCartney. Gláuber assume a regência em Zigeunerleben, de Schumann...



O grupo Que Fim Levo Robis? é uma das maiores revelações da música feita para dançar no Brasil...

CADERNO DOIS

Robert de Niro é, desde ontem, um dos favoritos para levar o prêmio de melhor ator no festival de Cannes...



Pág. 6

CORREIO BRAZILIENSE, 18 de maio de 1991

Dez anos de música coral em um concerto

O Coral da Universidade de Brasília faz aniversário hoje e comemora cantando dos clássicos aos Beatles



O Coral da Universidade de Brasília completa dez anos de atividades com um concerto esta noite na sala Martins Penna, do Teatro Nacional

Quando o Coral da Universidade de Brasília sobe ao palco de Mózias, na França, o público de auditório muito bem educado por certo deve se surpreender ao saber que trata-se de um grupo leilante e aquilo não era uma apresentação de escola de samba...

Quando o Coral da Universidade de Brasília sobe ao palco de Mózias, na França, o público de auditório muito bem educado por certo deve se surpreender ao saber que trata-se de um grupo leilante...

momento de escolha. Se era para ser um coral, que o fosse de verdade.

O grupo que começou a se tocar alguns meses antes do início do coral — e afasta até hoje. O idealizador do grupo, David Junker, foi para os Estados Unidos estudar e em seu lugar ficou Nelson Matias...

Repertório bem variado

Repertório que o Coral da UnB vai cantar em comemoração aos seus dez anos de atividade terá três etapas. A primeira delas dedicada à Música Sacra, a segunda, a cargo de maestros convidados, e a terceira, um bloco de músicas variadas...

Uma angústia acompanha os coristas da UnB. Há um vazio na formação musical de que se trata. Eles ouvem música clássica desde criança, diz o maestro...

Exército — Para se integrar ao Coral da UnB é preciso passar por uma prova ao lado do que o Exército submete aos solda-

dos. Guardadas as proporções, o maestro Emílio César testa a resistência do candidato, para manter a qualidade do coral e supor deficiências de um pobre País...

Blendo trocados de fim, promovendo feijoadas, comprando passagens sem pilares compensadas aéreas, até então o Coral conseguia se apresentar fora do País...

Conceição Freitas

Coral da Universidade de Brasília — Concerto comemorativo do seu 10º aniversário, dia 18, às 20h, na sala Martins Penna do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

Culto ao Metal no show dos Ratos do Porão e do PUS, hoje

S e você tem amor por seus timpãos, não apague no Clube Primavera de Taguatinga esta noite, pois a porrada vai comer solo. As bandas trash Ratos do Porão, de São Paulo, e a P.U.S. de Brasília, alérisse separadas, inovarão de modo e herdarão seus excêntricos sem subterfúgios...

ROCK

en órbita a partir das 20h, e promete fazer do noite um grande culto. McDonald's — O Ratos de Porão estará fazendo o show Anarquismo, título do seu último disco, gravado em duas versões (português e inglês)...



P.U.S., o trash de Brasília para arrepiar os timpãos dos incansáveis em Taguatinga

último foi gravado em Berlim, produzido por Harris Johns, e traz uma ótima mudança na sonoridade do grupo. P+U+S+ — A banda brasileira já está nos Estados Unidos, Europa, Brasil e Cone Sul da nossa América...

Fernando Molina

Ratos de Porão e P.U.S. — Show de heavy metal, às 20h, no Clube Primavera, em Taguatinga. Ingressos à venda em vários pontos da cidade.

Antes de encerrar o ano de aniversário, o coral apresentou a [Missa em Dó Menor](#) de Mozart, na Igreja Nova Apostólica, em novembro. Em seu [concerto anual](#) de encerramento, em dezembro, no Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal, o Coral da UnB apresentou parte do seu repertório sacro, folclórico e popular.

Em 19 de agosto de 2013, o Coral da UnB foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal, pela Câmara Legislativa do DF (Lei nº 5.155).

MÚSICOS DESPERTADOS PELO CORAL DA UNB

A experiência com canto coral despertou o desejo de seguir a carreira musical em alguns dos participantes dos primeiros dez anos do Coral da UnB. Muitos deles, já formados ou cursando diferentes áreas, se tornaram músicos profissionais.

Alexandre Innecco (cantor e maestro)

Ariadna Moreira (cantora e professora de técnica vocal)

Cassiano Barbosa (cantor)

Cely Curado (cantora)

Édson Dias Carvalho (professor de Música da UnB)

Felipe Bow (cantor)

Liana Valéria Aguiar de Carvalho (cantora, professora de técnica vocal e arranjadora)

Valeska Fatureto Lopes (cantora)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

LEI Nº 5.155, DE 19 DE AGOSTO DE 2013

(Autoria do Projeto: Deputado Aylton Gomes)

Declara o Coral da Universidade de Brasília como Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL,
Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Coral da Universidade de Brasília declarado Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 19 de agosto de 2013
125º da República e 54º de Brasília

AGNELO QUEIROZ

